

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Curso de Desenho Industrial

Projeto de Produto

Relatório de projeto de Graduação

Um presente para ***Ela***



Bruna Novellino de Souza

Escola de Belas Artes

Agosto de 2023

Um presente para ***Ela***

Autora: Bruna Novellino

Orientadora: Prof.Me. Jeanine Torres Geammal

Projeto submetido ao corpo docente do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial/Habilitação em Projeto de Produto.

Aprovado por:

Documento assinado digitalmente
 **JEANINE TORRES GEAMMAL**
Data: 01/04/2024 18:46:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Me. Jeanine Torres Geammal

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA MARCH DE SOUZA**
Data: 27/03/2024 16:01:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Patrícia March de Souza

Documento assinado digitalmente
 **GERSON DE AZEVEDO LESSA**
Data: 25/03/2024 20:01:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Gerson de Azevedo Lessa

Rio de Janeiro

Agosto de 2023

CIP - Catalogação na Publicação

N938p Novellino, Bruna Um presente para Ela / Bruna
Novellino. -- Rio de Janeiro, 2023. 245 f.

Orientadora: Jeanine Geammal.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas
Artes, Bacharel em Desenho Industrial, 2023.

1. oferta. 2. sustentabilidade. 3. vestuário.
4. bioplástico. I. Geammal, Jeanine, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Epígrafe

“Quem for consciente e corajoso entenderá que os ritos podem e devem ser adaptados às transformações do planeta e da sociedade. Os ritos se fundamentam nos mitos e nestes estão guardados ensinamentos valiosos. O rito pode ser modificado, a essência dos mitos, jamais!”

Mãe Stella de Oxóssi

Dedicatória

Eu dedico esse presente a Iemanjá,
essa energia que me transborda.

Agradecimento

Agradeço infinitamente a minha família e amigos: Claudio Souza, Katia Novellino, Verônica Souza, Marcelo Tappin, Beatriz Novellino, Mian, Matheus Marques e Angelo Pontes. Aqueles que através de saberes ancestrais construíram comigo esse projeto: Dona Cida, Robson d'Xangô e Marcos Ajinná.

Um agradecimento especial ao laboratório de Química da UFRJ e a empresa Grisea. A materialização desse projeto foi possível por conta do apoio de Felipe Teixeira, Carol e Jéssica Sodrê mendes.

Resumo do Projeto submetido ao Departamento de Desenho Industrial da EBA/UFRJ como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial.

Um Presente para Ela

Bruna Novellino de Souza

Agosto de 2023

Orientador: Jeanine Geammal

Iemanjá é um dos Orixás mais venerados no Brasil. Em várias das nossas cidades litorâneas e ribeirinhas, um dos pontos altos das homenagens prestadas à essa entidade é a entrega de presentes às águas. A grande maioria desses agrados é feita com objetos produzidos com materiais de alto impacto ambiental, como plásticos e isopor. A grande popularização desses festejos, resultante do processo de sincretização das religiões afro-brasileiras faz com que o volume desses resíduos comprometa a sustentabilidade e agrida o meio ambiente, criando um contrassenso e ofendendo o Orixá, que na cosmovisão africana é entendido também como parte integrante das forças da natureza. Esse cenário tem justificado a necessidade da aplicação de novas tecnologias para o re-entendimento dessas manifestações religiosas e culturais na essência da Umbanda e do Candomblé. Através de um processo metodológico composto pela pesquisa do universo imagético; análise de semelhantes, seleção de alternativas possíveis, confecção de protótipo, união de processos tecnológicos a pesquisa e produção em materiais bioplásticos, foi desenvolvido uma nova proposta de oferenda: Uma veste performática, na qual o objeto é uma extensão do corpo e subjetividade espiritual. Acreditamos que nossa proposta reforça a aproximação do design à práticas religiosas sustentáveis e contribui para a recuperação do sagrado iminente da Mãe de todos os Orixás.

Abstract of the graduation project presented to Industrial Design Department of the Universidade Federal do Rio de Janeiro as a partial of fulfillment of the requirements for the degree of Bachelor in Industrial Design - Project of product.

A Present for Her

Bruna Novellino

2023, August

Advisor: Jeanine Geammal
Department of Industrial Design / Product Design

Iemanjá is one of the most venerated Orixás in Brazil. In many of our coastal and riverside cities one of the highlights of the tributes paid to this entity is the giving of gifts to the waters. The great majority of these pleasantries are made with objects produced with materials of high environmental impact. The great popularization of these celebrations, resulting from the syncretization process of Afro-Brazilian religions, produces a high volume of waste that compromise sustainability and harm the environment, creating a contradiction and offending the Orixá, which in the African cosmology is an integral part of the forces of nature. This scenario has justified the need to apply new technologies to bring these religious and cultural manifestations closer to the immanent essence of Umbanda and Candomblé. Through a methodological process composed of research of the imagetic universe; analysis of similarities, selection of possible alternatives and making of a prototype by laser printing on a biodegradable bioplastic produced from seaweed, a biodegradable and sustainable flower-shaped offering was developed, with ornaments that remind the Orixá's striped point and elements of her domains (waves, fish, starfish) as an offering proposal to Iemanjá. We believe that our proposal reinforces the approach of design to sustainable religious practices and contributed to the recovery of the sacred immanent to the Mother of all Orixás.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1-REGISTROS PESSOAIS NA PRAIA BRAVA, EM BARRA DE SÃO JOÃO, PÓS VIRADA DO ANO DE 2019 PARA 2020	20
FIGURA 2 -REGISTROS PESSOAIS NA PRAIA BRAVA, EM BARRA DE SÃO JOÃO, PÓS VIRADA DO ANO DE 2019 PARA 2020	21
FIGURA 3 -REGISTROS PESSOAIS NA PRAIA BRAVA, EM BARRA DE SÃO JOÃO, PÓS VIRADA DO ANO DE 2019 PARA 2020	22
FIGURA 4 -REGISTROS PESSOAIS NA PRAIA BRAVA, EM BARRA DE SÃO JOÃO, PÓS VIRADA DO ANO DE 2019 PARA 2020.	23
FIGURA 5 -REPRESENTAÇÃO DE ALGUNS ORIXÁS PELO ARTISTA CARYBÉ	32
FIGURA 6- DIQUE DO TORORÓ - SALVADOR (HTTPS://WWW.MINUBE.COM.BR/SITIO-PREFERIDO/ORIXAS-BRAZILIAN-RELIGIONS-A115194)	33
FIGURA 7-ILUSTRAÇÃO DO ARTISTA HUGO CANUTO PARA O QUADRINHO “CONTOS DOS ORIXÁS” HTTPS://HUGOCANUTO.COM/GALLERY/CONTOS-DOSORIXAS-TALES-OF-THE-ORISHAS/	33
FIGURA 8-“POMBA GIRA LUANA RAINHA DA LAPA” TELA DO ARTISTA THIAGO ORTIZ. REPRESENTAÇÃO DA ENTIDADE POMBA GIRA COM RELAÇÃO AO POVO DE RUA. (HTTPS://CARGOCOLLECTIVE.COM/ORTIZTH/POMBAGIRA-LUANA-RAINHA-DA-LAPA)	35
FIGURA 9- ESCULTURAS DE “PRETOS VELHOS”, ENTIDADE CULTUADA NA UMBANDA	36
FIGURA 10- REPRESENTAÇÃO DE IEMANJÁ EM UM ALTAR DE UMBANDA.....	37
FIGURA 11- DIA 2 DE FEVEREIRO EM SALVADOR, FESTA DE IEMANJÁ (HTTPS://ELCABONG.COM.BR/FESTA-DE-YEMANJA-COMEMORA-100-ANOS-ERECEBE-SHOWS-E-FESTAS-VEJA-PROGRAMACAO/)	39
FIGURA 12- (HTTPS://ALOALOBABAHIA.COM/NOTAS/FESTA-DE-IEMANJA-DEVERA-SEGUIR-OS-MESMOS- MOLDES-DA-LAVAGEM-DO-BONFIM).....	40
FIGURA 13- CASA DE IEMANJÁ (HTTPS://WWW.SALVORDABAHIA.COM/EXPERIENCIAS/ODOYA-RAINHA- DO-MAR/)	41
FIGURA 14- CASA DE IEMANJÁ (HTTPS://WWW.SALVORDABAHIA.COM/EXPERIENCIAS/ODOYA-RAINHA- DO- MAR/)	42
FIGURA 15- OFERTA DE PRESENTES, RIO VERELHO, 2 DE FEVEREIRO (HTTPS://G1.GLOBO.COM/BAHIA/NOTICIA/2014/02/DE-MACABONECA-SAIBA-QUAIS-SAO-OS-PRESENTES-DOS- DEVOTOS-IEMANJA.HTML)	42
FIGURA 16- – KIT IEMANJÁ	43
FIGURA 17- BARCO OFERENDA ORIXÁS ANO NOVO	44
FIGURA 18- CONCENTRAÇÃO DE OFERENDAS (HTTPS://DICASDABAHIA.COM.BR/SALVADOR/TUDO- SOBRE-A-FESTA-DE-IEMANJA-EM-SALVADOR/).....	44
FIGURA 19- FESTEJO IEMANJÁ FORTALEZA (HTTPS://WWW.OPOVO.COM.BR/NOTICIAS/FORTALEZA/2022/08/15/FESTEJOS-DE-IEMANJA-SAO- ENCERRADOSNA-PRAIA-DO-FUTURO-VEJA-FOTOS.HTML).....	45
FIGURA 20- CERIMONIA PARA IEMANJÁ NO RIO GRANDE DO SUL (HTTPS://WWW.GRUPOCEANO.COM.BR/NOTICIAS/RIO-GRANDE/TRANSMISSAO-PELAINTERNET-MARCO- CERIMONIA-EM-HOMENAGEM-A-IEMANJA-NO-CASSINO-18482/)	46
FIGURA 21- - DIA DE IEMANJÁ EM COPACABANA (HTTP://TYBA.COM.BR/BR/REGISTRO/CD348_038.JPG /- BARCO-COM-OFERENDAS-A-YEMANJA-NA-PRAIA-DE-COPACABANA-DURANTE-A-FESTA-DE-YEMANJA--- RIO-DE-JANEIRO---RIO-DE-JANEIRO-RJ---BRASIL)	49
FIGURA 22- FESTA DE IEMANJÁ PRAIA DE IPANEMA (HTTP://TYBA.COM.BR/BR/REGISTRO/CD274_019.JPG /-ASSUNTO-FESTA-PARA-YEMANJA-NA-PRAIA-DO-ARPOADOR--LOCAL-IPANEMA---RIO-DE-JANEIRO-RJ---BRASIL--DATA-022014-)	50
FIGURA 23 - FIGURA 23- RÉVEILLON RIO DE JANEIRO (HTTPS://OGLOBO.GLOBO.COM/RIO/REVEILLON-EM-COPACABANA-TEVE-SHOW-NO-CEU-PARA-MARCARETOMADA-1-25338093)	51
FIGURA 24- ENTREGA DE FLORES, BANHO DE MAR E CHAMPAGNE NO RÉVEILLON EM COPACABANA.....	52
FIGURA 25- ALTAR DE UMBANDA	53
FIGURA 26- ALTAR DE UMBANDA	54
FIGURA 27- ASSENTAMENTO DE EXU SUBMERSO NA BAIÁ DE TODOS OS SANTOS HTTPS://WWW.CORREIO24HORAS.COM.BR/NOTICIA/NID/TEM-EXUDEBAIXO-DO-NAVIO-ASSENTAMENTO- PARA-ORIXA-ESTA-SUBMERSO-NA-BAIA/	55
FIGURA 28- IBÁ DE ORIXÁ (OBJETOS DO CULTO DESSE ORIXÁ)	56
FIGURA 29- IBÁ DE IEMANJÁ COM ELEMENTOS DE CULTO	56
FIGURA 30- ASSENTAMENTO, FERRAMENTA DE IEMANJÁ HTTPS://PRODUTO.MERCADOLIVRE.COM.BR/MLB-843556992-ASSENTAMENTO-YEMANJAODOYA-FERRAMENTA-IEMANJA-RAINHA-MAR-JM#POSITION=13&SEARCH_LAYOUT=STACK&TYPE=ITEM&TRACKING_ID=A1B86758-28CF-4C3A-BAF5-	57
FIGURA 31- - IMAGEM IEMANJÁ AFRICANA HTTPS://EXTRA.GLOBO.COM/NOTICIAS/RELIGIAO-E-FE/PAI- PAULO-DE-OXALA/YEMJANA-NA-AFRICA-YEMANJA-NOBRASIL-22356755.HTML	59
FIGURA 32- ESCULTURA DE IEMANJÁ	60
FIGURA 33- - NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES IN02.JPG	61
FIGURA 34- NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS.....	61

FIGURA 35- NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	
IMAGEM_NOSSA_SENHORA_GLORIA_SANTO_DIA_15_AGOSTO_HISTORIA_ORACAO.JPG	62
FIGURA 36- NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	62
FIGURA 37- PONTO RISCADO DE IEMANJÁ NA UMBANDA.....	63
FIGURA 38- PONTOS RISCADOS DE UMBANDA E MARCAÇÕES DE JÓIA	
HTTP://WWW.CBHA.ART.BR/COLOQUIOS/2019/ANAIS/PDFS/ARTHUR%20VALLE.PDFL	64
FIGURA 39- REPRESENTAÇÃO DOS ORIXÁS POR CARYBE HTTPS://JOURNALS.OPENEDITION.ORG/PONTOURBE/1267	65
FIGURA 40- REPRESENTAÇÃO DA INDUMENTÁRIA DE IEMANJÁ HTTP://JAQUEJESUS.BLOGSPOT.COM/2016/02/IEMANJA-POR-CARYBE.HTML.....	67
FIGURA 41- INDUMENTÁRIA DE IEMANJÁ HTTPS://WWW.CORREIO24HORAS.COM.BR/NOTICIA/NID/AS-MIL-FACES-DE-IEMANJA-CONHECA-ORIGEM-EFORMAS-DA-ORIXA-CELEBRADA-DOMINGO/	68
FIGURA 42- INDUMENTÁRIA IEMANJÁ HTTPS://PIN.IT/3SsxCZ2	69
FIGURA 43- PARAMENTAÇÃO DE IEMANJÁ HTTPS://WWW.ELO7.COM.BR/PARAMENTA-DE-ORIXA-IEMANJA-AZUL-E-PRATA-ORIXA-	71
FIGURA 44- ABEBE IEMANJÁ HTTPS://PIN.IT/DRHBVTU.....	72
FIGURA 45- ABEBÉ IEMANJÁ HTTP://WWW.ATELIEDUASCOROAS.COM.BR/PD-5EEE38-ABEBE-IEMANJA- MARIANA.HTML	73
FIGURA 46- INDUMENTÁRIA DAS BAIANAS.....	74
FIGURA 47- INDUMENTÁRIA BAIANAS O-TABULEIRO-DA-BAIANA	75
FIGURA 48- INDUMENTÁRIA BAIANA HTTP://CULTURAE.BLOGSPOT.COM/2006/05/TRAJE-AFRICANO.HTML	76
FIGURA 49- INDUMENTÁRIA UMBANDA HTTPS://WWW.TENDADEUMBANDALUZECARIDADE.COM.BR/2014/09/O-UNIFORME-BRANCO-DA-UMBANDA.HTML	77
FIGURA 50- INDUMENTÁRIA UMBANDA	77
FIGURA 51- ESCULTURA DE REPRESENTAÇÃO DE IEMANJÁ COMO SEREIA.....	78
FIGURA 52- REPRESENTAÇÃO DE IEMANJÁ COMO SEREIA GRÁVIDA HTTPS://TODABAHIA.COM.BR/APOS- DECISAO-JUDICIAL-TATTI-MORENO-TERA-QUEPAGAR-R-100-MIL-POR-APROPRIACAO-DE-AUTORIA-DE- ESTATUA-DE-IEMANJA/	79
FIGURA 53- REPRESENTAÇÃO POPULAR DE IEMANJÁ	80
FIGURA 54- REFERÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO DE DALLA PAES LEME	
HTTPS://NOTASDEUMBANDA.WORDPRESS.COM/2016/04/	81
FIGURA 55- "O NASCIMENTO DE VÊNUS" DE SANDRO BOTTICELLI HTTPS://WWW.CULTURAGENIAL.COM/QUADRO-O-NASCIMENTO-DE-VENUS-BOTTICELLI/	81
FIGURA 56- T-SHIRT DA MARCA BRASILEIRA DE LUXO OSKLEN	82
FIGURA 57- ESCULTURA AFRICANA DE IEMANJÁ HTTP://WWW.MAFRO.CEAO.UFBA.BR/PT-BR/COLECAO-AFRICANA/ESCULTURAS.....	83
FIGURA 58- REPRESENTAÇÃO IEMANJÁ NEGRA E SEREIA HTTP://WWWLUCASSANTIAGO.BLOGSPOT.COM/2011/05/OS-ORIXAS-SAO-DEUSE-DE-ORIGEMQUANDO.HTML	84
FIGURA 60 – FIGURA 59- REPRESENTAÇÃO DE IEMANJÁ COMO O MAR.....	84
FIGURA 60- REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE IEMANJÁ NO FUNDO DO MAR	
HTTPS://BR.PINTEREST.COM/PIN/332351647500089211/	85
FIGURA 61- ANÊMOMA	86
FIGURA 62- CONCHA HTTPS://9GAG.COM/GAG/AVYLOOD?REF=PN.....	87
FIGURA 63- FUNGO	87
FIGURA 64- CORAL HTTPS://LANJEE-CHEE.PIXELS.COM/ART/CORAL+REEF.....	88
FIGURA 65- FUNGO HTTPS://TWITTER.COM/AMMONITEINK/STATUS/933875311300743168	89
FIGURA 66- PEIXE TRANSLÚCIDO HTTPS://WWW.NATIONALGEOGRAPHIC.COM/PHOTOGRAPHY/ARTICLE/TRANSLUCENT-CREATURES#/18395.JPG	90
FIGURA 67- CORAL.....	90
FIGURA68-FUNGO HTTPS://WWW.WAYSOFFENLICHENMENT.NET/LICHENS/RAMALINA%20MENZIESII.....	91
FIGURA 69- PRODUÇÃO DE OBJETO COM ALGA	92
FIGURA 70- LUMINÁRIAS COM ALGA	92
FIGURA 71- PAPIRO DE VEGETAIS HTTPS://STORE.HIROMIPAPER.COM/COLLECTIONS/VEGETABLE-FRUIT- PAPYRUS	93
FIGURA 72- VASO DE FRUTAS HTTPS://MICHELLEPHAN.COM/5-FAVORITES-EDIBLE-ART-FOOD-ART-FOOD- SCULPTURES/	94
FIGURA 73- BARCO DE RENDA.....	94
FIGURA 74- ESCULTURA EM PAPEL HTTPS://WWW.MARYSEDUGOIS.COM/SCULPTURES-PAPIER-DE-SOIE/SCULPTURES-LUMINEUSES/.....	95
FIGURA 75- ESCULTURA EM PAPEL.....	95
FIGURA 76- KIT IEMANJÁ.....	97
FIGURA 77- BARCO DE MADEIRA.....	99
FIGURA 78- KIT BARCO	100
FIGURA 79- BARCO ARGILA HTTP://G1.GLOBO.COM/BAHIA/VERAO/2016/NOTICIA/2016/02/PROCISSAO-DE-EMBARCACOES-LEVA- OFERENDAS-PARA IEMANJA-EM-ALTO-MAR.HTML	102
FIGURA 80- PRESENTE PARA IEMANJÁ: CONCHA ECOLÓGICA	103

FIGURA 81- PRESENTE ECOLÓGICA IEMANJÁ HTTPS://ATARDE.UOL.COM.BR/BAHIA/SALVADOR/NOTICIAS/1656871-ENTREGA-DE-PRESENTE-ECOLOGICO- ANTECIPA-FESTEJOS-A-IEMANJA	104
FIGURA 82- PRESENTE FLORAL HTTPS://WWW.FREEPIK.COM/PREMIUM-PHOTO/LOY-KRATHONG-FESTIVAL- PEOPLE-BUY-FLOWERS-CANDLE-LIGHT-FLOAT-WATERTHAILAND_3604153.HTM	105
FIGURA 83- PRESENTES DO FESTIVAL LOI KRATONG POLUINDO UM RIO HTTPS://STOCK.ADOBE.COM/BR/IMAGES/WATER-POLLUTION-IN-RURAL-RIVER-AFTERLOY-KRATHONG-FESTIVAL-IN- THAILAND-WASTE-BY-FOAM-ENVIRONMENT-POLLUTION/179823022	106
FIGURA 84- BARCO DE MADEIRA.....	107
FIGURA 85- KIT BARCO COMPLETO	108
FIGURA 86- KIT BARCO	110
FIGURA 87- REPRESENTAÇÃO DE RENDA EM 3D	112
FIGURA 88- BALAIO COM PRESENTES E SÍMBOLOS	113
FIGURA 89- BARCO CASCO DE PEIXE	115
FIGURA 90- CASCO DE BARCO.....	116
FIGURA 91- SÍMBOLOS NO CASCO.....	116
FIGURA 92- ESQUEMA DAS PÉTALAS NA FLOR-BARCO	117
FIGURA 93- TESTE DE RENDA COM SÍMBOLO	117
FIGURA 94- COMIDAS DE ORIXÁ HTTPS://SUPER.ABRIL.COM.BR/HISTORIA/BANQUETE-DESPACHADO-OFERENDAS- PARA-OS-ORIXAS/	120
FIGURA 95- FOLHA DE COQUEIRO HTTPS://BR.FREEPIK.COM/FOTOS-PREMIUM/FOLHAS-DE-COQUEIRO- TEXTURA-DE-FOLHA-DE-COCO_20431917.HTM	121
FIGURA 96- CHAPÉU FEITO COM FOLHA DE COQUEIRO	121
FIGURA 97- ESCULTURA COM FORMA DE PEIXE FEITO COM FOLHA DE COQUEIRO JÁ DESIDRATADA HTTPS://WWW.PASTORALDACRIANCA.ORG.BR/MUSEUVIDA/EXPOSICOES/REALIZADAS/ARTESANATO-VIDA- NAS-COMUNIDADES/464-PEIXE-EM-FOLHA	122
FIGURA 98- CASCA DE COQUEIRO.....	123
FIGURA 99- CESTO DE FLORES FEITO DE CASCA DE COQUEIRO HTTPS://COMOFAZEREMCASA.NET/ARRANJOS-COM-CASCA-DE-COQUEIRO	123
FIGURA 100- FOLHA DE BANANEIRA	124
FIGURA 101- FOLHA DE BANANEIRA COMO CAMA DE ALIMENTOS HTTPS://FOODANDROAD.COM/PT-BR/FOLHA-DE-BANANEIRA/ 124	124
FIGURA 102- PRODUÇÃO E PRODUTOS FEITOS A PARTIR DA VEGPLAC	125
FIGURA 103- MESA COM BASE DE PAPEL MARCHÊ.....	126
FIGURA 104- SEREIAS DE ARGILA	126
FIGURA 105- DETALHE NO TOPO DE UMA LUMINÁRIA FEITA COM MICÉLIO.....	127
FIGURA 106- OHOO BOTTLE	128
FIGURA 107- VESTE COM CROSTA DE SAL DO MAR MORTO HTTPS://CONASUR.COM/SIGALIT-LANDAU-SEA- SALT/	129
FIGURA 108- URNA DE FUNERAL FEITA DE AREIA HTTPS://URNASDEANGELI.COM.BR/PRODUTO/URNA- HIDROSSOLUVEL-URNA-ECOLOGICA-PARA-CINZAS/	130
FIGURA 109- AMOSTRA DE BIOPLÁSTICO HTTPS://WWW.FORBES.COM/SITES/SCOTTSNOWDEN/2020/05/12/AUSTRALIAN-STUDENT-CREATES-STRONG- BIODEGRADABLE-PLASTIC-MADE-FROM-SHRIMP-SHELLS/?SH=7AC00C511E9B	131
FIGURA 110- CONJUNTO DE OBJETOS IMPRESSOS EM 3D COM FILAMENTO DE ALGA MARINHA	132
FIGURA 111- AMOSTRA DE BIOPLÁSTICO	133
FIGURA 112- AMOSTRAS DE DIFERENTES COLORAÇÕES E TEXTURA DO BIOPLÁSTICO HTTPS://WWW.DEZEEN.COM/2020/08/28/SCARLETT-YANGBIOMATERIAL-DRESS-CENTRAL-SAINT-MARTINS- FASHION-DESIGN/	133
FIGURA 113- TESTE DE PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICO AGAR-AGAR.	135
FIGURA 114- TESTE DE PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICO COM AGAR AGAR	136
FIGURA 115- TESTE DE BIOPLÁSTICO AGAR AGAR EM FORMA.....	136
FIGURA 116- RESULTADO TESTE BIOPLÁSTICO DE AGAR AGAR.....	137
FIGURA 117-- EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICO DE FIBRA DE COCO FALHO.....	138
FIGURA 118- RESULTADO DO TESTE DE BIOPLÁSTICO DE TAPIOCA.	139
FIGURA 119- DETALHE BIOPLÁSTICO DE TAPIOCA.....	140
FIGURA 120- TESTE BIOPLÁSTICO DE TAPIOCA EM FÔRMA.	140
FIGURA 121- RESULTADO DO PRIMEIRO TESTE EM MOLDAGEM NO BIOPLÁSTICO DE TAPIOCA	141
FIGURA 122- SACOLA PLÁSTICA FEITA DE BIOPLÁSTICO DE TAPIOCA HTTPS://AVANIECO.COM/PORTFOLIO- ITEM/BIO-CASSAVA-BAG/	141
FIGURA 123- FELIPE TEIXEIRA COM UMA AMOSTRA DE BIOPLÁSTICO DE ALGAS (HTTPS://WWW.GRISEA.COM.BR/PRODUTOS)	143
FIGURA 124- EMBALAGENS FEITAS COM GRISEA	143
FIGURA 125- FAZENDA DE ALGAS (HTTPS://WWW.GRISEA.COM.BR/).....	144

FIGURA 126- AMOSTRAS DE BIOPLÁSTICO GRISEA	145
FIGURA 127- MATÉRIA PRIMA DO BIOPLASTICO: ALGA "KAPPAPHYCUS ALVAREZII" DESIDRATADA E SECA PARA USO.....	146
FIGURA 128- AMOSTRA DE BIOPLASTICO GRISEA EM FÔRMA.	147
FIGURA 129- MOLDAGEM DO BIOPLÁSTICO EM FÔRMA.	148
FIGURA 130- RESULTADO FALHO DE TESTE DE VOLUME	148
FIGURA 131- TESTE DE VINDO E SUA ESTRUTURAÇÃO.....	149
FIGURA 132- TESTE DE MALEABILIDADE	149
FIGURA 133- COLAGEM	150
FIGURA 134- CORTE A LASER	150
FIGURA 135- CORTE A LASER	151
FIGURA 136- CONFIGURAÇÃO DE POTÊNCIA PARA CORTE A LASER	151
FIGURA 137- ALGAS DESIDRATADAS	153
FIGURA 138- ALGAS DESIDRATAS	154
FIGURA 139- PESAGEM DO MATERIAL.	155
FIGURA 140- REIDRATAÇÃO DE ALGA EM ÁGUA DESTILADA	156
FIGURA 141- ALGAS EM REIDRATAÇÃO NA ESTUFA	157
FIGURA 142- ADICIONANDO O PLASTIFICANTE GLICEROL NA MISTURA TRITURADA	158
FIGURA 143- AQUECIMENTO E AGITAÇÃO QUANTIDADE PEQUENA.	159
FIGURA 144- TRANSFERÊNCIA DE MATERIAL PARA PROVETA DE MEDIDA.	160
FIGURA 145- PRIMEIRA AMOSTRA DESENVOLVIDA	161
FIGURA 146- AMOSTRA SECA.	162
FIGURA 147- RETIRADA DA AMOSTRA DA PLACA DE PETRI	162
FIGURA 148- PROCESSO DE TRITURAÇÃO (GRANDE QUANTIDADE).....	163
FIGURA 149- PREENCHIMENTO EQUIPAMENTO PARA PROCESSO DE AQUECIMENTO E AGITAÇÃO	164
FIGURA 150- AUTOCLAVAGEM DO MATERIAL	165
FIGURA 151- CONFIGURAÇÃO DA MÁQUINA AUTOCLAVE	166
FIGURA 152- FALHA NO TESTE EM QUANTIDADE.....	167
FIGURA 153- FALHA NO TESTE.....	168
FIGURA 154- DÍPTICO "MUZIDI CALABI YAU SPACE (OR A MATTER OF NAVIGATION)" DA ARTISTA FIRELEI BAEZ.....	170
FIGURA 155- DETALHE DO DÍPTICO	171
FIGURA 156- PINTURA DA SÉRIE "MULHERES JATOBÁ".....	172
FIGURA 157- IRIS VAN HARPEN 2017, REFERÊNCIA DE PELE, TEXTURA E TRANSPARÊNCIA.....	173
FIGURA 158- VESTIDO ÍRIS VAN HARPEN HTTPS://WWW.VOGUE.COM/FASHION-SHOWS/DESIGNER/IRIS-VAN-HERPEN?	174
FIGURA 159- VESTE LABO YOUNG	175
FIGURA 160- CAMPANHA SAUER (MARCA DE JOIAS), 2020	176
FIGURA 161- BOB MACKIE E CHER COM VESTIDO INSPIRADOR DO PROJETO	177
FIGURA 162- VESTIDO CHER.....	178
FIGURA 163- REPRESENTAÇÕES DA ORIXÁ IEMANJÁ COM VESTES NATURAIS.....	179
FIGURA 164- REGISTRO ESPETÁCULO GIRA	180
FIGURA 165- SÉRIE PUSSANGA.....	181
FIGURA 166- RASCUNHO DE VESTE	182
FIGURA 167- ARTE PERFORMANCE LAVAGEM	182
FIGURA 168- FOTO DA PERFORMANCE LAVAGEM HTTPS://WWW.JORNALGRANDEBAHIA.COM.BR/2018/02/PERFORMANCE-LAVAGEM-E-REALIZADA-EM- SALVADOR/	183
FIGURA 169- FOTO DE SAÍDA ORIXÁ IEMANJÁ	184
FIGURA 170- QR CODE PARA ACESSO AO BOARD DE PESQUISA DE IMAGEM.....	185
FIGURA 171- FETO EM BOLSA AMNIÓTICA	187
FIGURA 172- FOTOGRAFIA DE LILO OLIVEIRA	188
FIGURA 173- FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR (FONTE: HTTPS://IMS.COM.BR/POR-DENTRO-ACERVOS/DIA-DE- IEMANJA/)	189
FIGURA 174- POSTER DO FILME "A ÁRVORE DA VIDA" (FONTE: HTTPS://WWW.ADOROCINEMA.COM/FILMES/FILME-132244/)... ..	190
FIGURA 175- FRAME DE "EARTHRISE".....	191
FIGURA 176- MODELO EM CENA DE "EARTHRISE".....	192
FIGURA 177- CAPA DO SINGLE "BOM MESMO É ESTAR DEBAIXO D'ÁGUA"	193
FIGURA 178- FRAME DO CLIPE "PRA QUE ME CHAMAS".....	193
FIGURA 179- RASCUNHO DE FORMA E REFERÊNCIA NATURAL	195
FIGURA 180- RASCUNHO DE VESTIDO INSPIRADO NA FLOR ACIMA	196
FIGURA 181- TESTE EM ARAME, MIÇANGAS E PAPEL VEGETAL.....	196
FIGURA 182- REFERÊNCIAS DE BUSTOS COM METAL	197
FIGURA 183- PORTÃO FEITO POR CARYBÉ NO SOLAR DA UNIÃO E VESTIDO DA ESTILISTA IRÍS VAN HARPEN.....	198
FIGURA 184- RASCUNHOS DE DESENHOS PARA CORPETES	198
FIGURA 185- RASCUNHO E REFERÊNCIA DE VESTE "ESQUELETO DE PEIXE"	199

FIGURA 186- REFERÊNCIA DE MODELAGEM E TEXTURA COM ESCAMAS	200
FIGURA 187- RASCUNHO DE VESTIDO E REFERÊNCIAS DE CORPO E MODELAGEM	200
FIGURA 188- RASCUNHOS DE VESTE COM ESCAMAS.....	200
FIGURA 189- RASCUNHO VESTES ESCAMAS	201
FIGURA 190- RASCUNHO FINAL DE PROJETO DE VESTE	202
FIGURA 191- REFERÊNCIA DE TOP COM ESCAMAS SOLTAS EM BASE DE TULE	204
FIGURA 192- PROTÓTIPO ESCAMAS ENFILEIRADAS	205
FIGURA 193- TEXTURA COM REFERÊNCIA A ESCAMA	206
FIGURA 194- TEXTURA DE REFERÊNCIA	206
FIGURA 195- REFERÊNCIA DE CROCHÊ COMO BASE PARA MÓDULOS (FONTE: HTTPS://WWW.GUSTAVOSILVESTRE.COM/LAS) ..	207
FIGURA 196- ESCAMAS DE ENTRETELA DEFORMADAS PÓS COLAGEM.....	209
FIGURA 197- RESULTADO DA DEFORMAÇÃO PÓS-COLAGEM.....	210
FIGURA 198- BIOPLÁSTICO COLADO EM TULE COM COLA VEGETAL	210
FIGURA 199- TESTE DE EXPANSÃO	211
FIGURA 200- ENTRETELA COSTURADA	211
FIGURA 201- ESCAMAS CORTADAS MANUALMENTE NO BIOPLÁSTICO GRISEA	212
FIGURA 202- BUSTO PROTOTIPADO COM ESCAMAS EM PAPEL VEGETAL	213
FIGURA 203- TESTE DE CORTE A LASER NO TULE COM FORMA BÁSICA.....	214
FIGURA 204- RASCUNHOS DE MODELAGEM PARA O VESTIDO-BASE DE TULE	216
FIGURA 205- RASCUNHO PARA DETALHES DA BASE DE TULE	216
FIGURA 206- RASCUNHO DE MODELAGEM COM DETALHES	217
FIGURA 207- DETALHE DA PILOTAGEM DA BASE DE PROTÓTIPO.....	218
FIGURA 208- RASCUNHOS DE FORMATOS DE ESCAMAS.....	219
FIGURA 209- RASCUNHOS DE MEDIDAS PARA A PROTOTIPAGEM DA DIMENSÃO DAS ESCAMAS	220
FIGURA 210- TESTES DE TRIDIMENSIONALIZAÇÕES E TEXTURAS OPCIONAIS PARA ESCAMAS E ABSTRAÇÕES	221
FIGURA 211- PROTOTIPAGEM ESCAMAS MODULARES E INTEIRIÇAS COM DESTAQUE	222
FIGURA 212- PARTE INTEIRIÇA COM ESCAMAS DESTACADAS.....	223
FIGURA 213- DESENHO DAS ESCAMAS NO DESTAQUE	224
FIGURA 214- DESTAQUE DE ESCAMAS NO PAPEL INTEIRIÇO	225
FIGURA 215- OUTROS TESTES DE FORMAS DE ESCAMAS DIFERENTES	226
FIGURA 216- PROTOTIPAGEM DAS ESCAMAS FINAIS	227
FIGURA 217- PROTOTIPAGEM DO BUSTO COM AS ESCAMAS MODULARES.....	228
FIGURA 218- BUSTO COM ESCAMAS MODULARES	229
FIGURA 219- TESTE DE COSTURA CENTRAL EM FORMA ALONGADA.....	230
FIGURA 220- TESTE DE COSTURA CENTRAL NA FORMA ALONGADA	230
FIGURA 221- REPRESENTAÇÃO DIGITAL DA VESTE E AMBIENTAÇÃO	231
FIGURA 222- AMBIENTAÇÃO DA PEÇA PILOTO	232
FIGURA 223- VESTE FINAL	233
FIGURA 224- VESTE FINAL DETALHE.....	234
FIGURA 225- AMBIENTAÇÃO REAL DO OBJETO FINAL	235
FIGURA 226- QR CODE DE ACESSO A PERFORMANCE AMBIENTADA.....	236
FIGURA 227- QR CODE DE ACESSO A PERFORMANCE DIGITAL	236

1 – Desenho técnico (parte I).....	238
2 – Desenho técnico (parte II).....	239
3 – Desenho técnico (parte III).....	240
4 – Desenho técnico (parte IV).....	241
5 – Desenho técnico (parte V).....	242

Sumário

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO I: ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO.....	17
I.1:Apresentação geral do problema	17
I.2: OBJETIVO	18
I.2.1: GERAL	18
I.2.2: ESPECÍFICOS:	18
I. 3: JUSTIFICATIVA.....	19
QUEM É TOCADO PELO PROJETO	25
I. 4: METODOLOGIA.....	27
BARCO SUSTENTÁVEL OFERENDA IEMANJÁ.....	27
CAPÍTULO II: LEVANTAMENTO, ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS.....	30
II.1: PESQUISA	30
II.1.1: Contexto histórico e religioso	30
II.1.2: UNIVERSO IMAGÉTICO	52
Altar.....	52
Imagem	58
Ponto riscado.....	63
Veste	65
Simbolismo popular de Iemanjá	77
II.1.3: REFERÊNCIAS VISUAIS	85
Referências naturais:.....	86
Referências em design com materiais naturais:.....	92
II.1.4: ANÁLISE DE SEMELHANTES.....	96
Lojas online.....	97
Produtos artesanais.....	102
PESQUISA DE CAMPO.....	107
BARCO EM MADEIRA	107
BARCO COMPLETO	108
KIT BARCO	110
RENDA SIMBÓLICA	112
COSTURA OU DOBRADURA.....	113
BALAIO DE SÍMBOLOS	113
CARTA.....	114
BARCO	114
Barco - Peixe	114
FLOR-BARCO RENDADA.....	117
II.1.6: MATERIAIS.....	118
Restrições técnicas	118
OFERENDA	119
II.1.7: PESQUISA EM MATERIAIS.....	120
Materiais de referências	120
Folha de coqueiro:.....	121
Folha de bananeira	123
VegPlac.....	125
Domingos Tótora e papel marchê	125
Argila	126
Micélio.....	127
Agar Agar	127
Sal.....	128

<i>Areia</i>	129
<i>Bioplástico de casca de camarão</i>	130
<i>Filamento para impressão 3D de alga</i>	131
<i>Bioplástico de Alga e ovo de bicho da seda de Scarlett Yang</i>	132
<i>Testes práticos</i>	133
<i>Acessibilidade:</i>	134
<i>Dificuldade:</i>	134
<i>Comportamento na água:</i>	134
<i>Gelatina de Agar Agar</i>	134
<i>Gelatina de fibra de coco e agar agar</i>	138
<i>Bioplástico de Tapioca</i>	138
II. 2:ANÁLISE DE MATERIAIS PESQUISADOS	142
<i>Grisea</i>	142
<i>Teste prático Grisea</i>	149
<i>-Conhecimento do processo (etapas e material utilizado):</i>	152
III. 1:DESENVOLVIMENTO DE PROJETO	170
<i>III.1.1:Conceito</i>	170
BOARD DE PESQUISA	185
OBJETO-PERFORMANCE	185
TEXTO 1	185
TEXTO 2	186
TEXTO 3	187
ROTEIRO	194
ALTERNATIVAS	195
<i>Rascunhos</i>	195
DESENVOLVIMENTO TÉCNICO	203
1) ANÁLISE DE MODELAGEM COMPARATIVA COM OS MATERIAIS:	203
2) DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS DE TÉCNICAS DE COSTURA	204
3) TESTAGEM EM PROTÓTIPO DE TÉCNICAS DIFERENTES	208
3.1) <i>Materiais prototipados:</i>	208
3.2) <i>União:</i>	208
4) TRATAMENTO DO MATERIAL	214
5) DEFINIÇÃO DE DETALHES (IMG: MODELAGEM / COSTURA / PROVA DE ROUPA)	215
5.1) <i>base:</i>	215
5.2) <i>Bioplástico:</i>	219
OBJETO FINAL	231
UM PRESENTE PARA ELA	231
VÍDEO DE PERFORMANCE	236
1)PERFORMANCE AMBIENTADA:	236
2)VERSÃO DIGITAL DE AMBIENTAÇÃO:	236
CONCLUSÃO	240
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	244

Introdução

Capítulo I: Elementos da proposição

I.1: Apresentação geral do problema

Iemanjá, deusa da beleza, da estética e do feminino. Rainha do mar, a Mãe cujos filhos são peixes. A que cuida de todos os nossos *Orís* (a cabeça, o órgão mais importantes do corpo para o povo yorùbá da África Ocidental) e a dona de todos os pensamentos, aquela cuja casa é no fundo do mar. Essas são algumas atribuições dadas a uma das entidades mais cultuadas e adoradas no Brasil.

Nas noites da passagem de ano, nas datas de comemorações sincréticas e principalmente no dia 2 de fevereiro seus filhos, religiosos de muitas crenças, adoradores, simpatizantes, curiosos, pesquisadores e outros vão às praias de diferentes estados do país para festejar essa divindade. Essas celebrações, que a cada ano recebem um número incalculável de participantes, envolvem tradição, religiosidade, filosofia, música, dança e performance, transformando-se em eventos integrados à cultura e à economia de muitos lugares (DE AGUIAR, 2014; BAHIA, 2018).

De todos os acontecimentos dessas festas, as oferendas que fazem parte dos ritos de conexão com Iemanjá tem sido motivo de comoção cultural e social, gerando debates e mudanças tanto no coletivo social como em seu aspecto religioso, o que se reflete nos próprios agrados (os presentes) para a Orixá (DE AGUIAR, 2014). Sendo a natureza a fonte do sagrado para as religiões africanas e os Orixás as entidades que representam seus elementos e suas energias, assim como em outras práticas religiosas, existem movimentos para incorporar valores ecológicos e sustentáveis nos rituais de entrega dessas oferendas, visando o menor impacto ambiental possível e o maior agrado da entidade. (CÔRTEZ; VALE, 2021).

Esse projeto propõe uma alternativa de oferenda que possibilite a aproximação em duas vias entre os valores pessoais e religiosos de cada indivíduo e o meio ambiente. Nossa proposta pretende agregar tanto os valores do culto aos Orixás ao design, como permitir que o design possa se constituir como um instrumento de difusão dos aspectos próprios da essência dos Orixás e das religiões brasileiras de matriz africana em sua relação com a natureza.

I.2: Objetivo

I.2.1: Geral

O primeiro objetivo deste projeto foi desenvolver o redesign de um pequeno barco com material não poluente, tendo em referência às oferendas tradicionais que é tida em questão. Durante o processo desse trabalho, outras concepções de materialização parecidas e diferentes de um barco vieram a ser estudadas. Um presente para ela é uma alternativa para oferecer a Orixá Iemanjá de forma mais ecológica e sustentável possível, entendendo e respeitando todas as características e simbologias da entidade. Tanto para a sua estética quanto para o seu material e finalidade.

O presente pode também ser entendido como um objeto que pode auxiliar aos devotos a buscar se relacionar de forma mais equilibrada com o meio ambiente, os Orixás e si mesmos.

I.2.2: Específicos:

Como objetivo específico desse projeto, procuramos criar o design de um objeto que possa ser:

- Vestível;
- Com material hidrossolúvel e biodegradável;
- De fácil manuseio e leve;
- De estética conforme com a simbologia da entidade em questão;
- Que possa ser democrático em relação a idade e gênero;

I. 3: Justificativa

A consolidação dos processos de produção em larga escala, iniciados na primeira revolução industrial, estimulados pelo hiperconsumo na economia capitalista somados à rápida e intensa incorporação no cotidiano dos produtos derivados da transformação do petróleo, resultaram em um dos principais problemas sócio ambientais do século XXI: os níveis alarmantes de poluição, especialmente a perigosa poluição dos biomas marinhos e costeiros, o que compromete a biodiversidade e a saúde humana.

Sendo as religiões componentes centrais da vida em sociedade, seus rituais não estão alheios a esses processos. No Brasil, os festejos de lemanjá são o exemplo mais representativo desse fenômeno. Há muito, esses rituais extrapolaram a dimensão religiosa e foram incorporados aos calendários turísticos, culturais e econômicos de muitas cidades, escalando e capilarizando sua influência por incontáveis campos sociais.

Embora não seja devidamente estimado, o impacto ambiental desses festejos é enorme. Segundo Beretz (2019), em apenas duas horas foram recolhidos 150 kg de resíduos sólidos após a festa de lemanjá, deixados pelos participantes ao redor da casa da Orixá em Salvador no ano de 2016. Mesmo sem shows musicais e com o desestímulo do poder público ao comparecimento popular, em respeito ao distanciamento social exigido pela pandemia de COVID-19, a companhia de limpeza urbana do Rio de Janeiro-COMLURB recolheu na virada do ano de 2021 para 2022, 320 toneladas de lixo nos pontos de festas na orla da cidade, 167 toneladas apenas na praia de Copacabana. Segundo estimativa da companhia, esses números representam “apenas” 50% da média de recolhimento de resíduos durante essas festas nos anos de normalidade sanitária.

Entre os principais poluentes da gigantesca massa de resíduos que são depositados diariamente nos oceanos figuram os plásticos, materiais muito comuns nos presentes ofertados à lemanjá sob forma de pentes, espelhos, frascos, adornos etc. Além da sua presença física por séculos na natureza até sua decomposição (SILVA; SANTOS; SILVA, 2013), o plástico tem a propriedade de ser incorporado às

cadeias tróficas sob a forma de microplásticos. Há evidência da presença de microplásticos nas fezes humanas de pessoas que se alimentaram regularmente de mexilhões na Indonésia, Austrália e Reino Unido (UNIVASF, 2019).



Figura 1-Registros pessoais na Praia Brava, em Barra de São João, pós virada do ano de 2019 para 2020



Figura 2 -Registros pessoais na Praia Brava, em Barra de São João, pós virada do ano de 2019 para 2020



Figura 3 -Registros pessoais na Praia Brava, em Barra de São João, pós virada do ano de 2019 para 2020



Figura 4 -Registros pessoais na Praia Brava, em Barra de São João, pós virada do ano de 2019 para 2020.

Mesmo não sendo as principais fontes de poluição ambiental, o uso maciço de matérias que agridem o meio ambiente em rituais e oferendas religiosas contemporâneas é um contrassenso em relação à origem e ao papel das religiões, enquanto caminhos do homem em seu encontro com o sagrado. Discussões sobre o papel das religiões nesse contexto já ocupam diferentes espaços da sociedade, chegando ao universo jurídico-legislativo. Segundo De Freitas (2019) o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira prevê que o zelo pelo meio ambiente equilibrado é responsabilidade de todos, tornando as religiões agentes para a disseminação por seus fiéis de práticas ambiental e culturalmente sustentáveis. Ainda nas palavras desse autor, a visão em que todos somos responsáveis pelo meio ambiente saudável também é encontrada nas Constituições e em marcos legais de diversos outros países.

Uma das principais estratégias de proteção contra o racismo religioso no Brasil foi o sincretismo. Esse processo, que marca a história do povo negro e das suas

manifestações culturais e religiosas, de modo lento, mas persistente, deformou silenciosamente a percepção dos Orixás pelos reais devotos de fé, praticantes esporádicos, simpatizantes e principalmente pelos participantes dos rituais apenas por curiosidade ou modismos episódicos.

Na cosmovisão ancestral das religiões africanas, os Orixás são as forças da natureza. *Iemanjá não mora no Mar, ela é a própria energia dos oceanos* (ANICETO; SCOZ, 2022, p 552). A partir dessa raiz imanente, que entende os Orixás como a própria natureza, seus elementos e processos, a aproximação e mesclagem com as representações imagéticas e simbólicas da fé católica durante o processo de sincretismo religioso, não resultou somente na simples identificação do Orixás por imagens de santos de pele clara, mas na inserção subconsciente do conceito do Deus transcendente judaico-cristão, uma entidade acima dos homens e da natureza, dissociada da tríade homem-natureza-divindade, que é uma das origens das religiões mais antigas, incluindo, com destaque, aquelas nascidas no continente africano” (ANICETO; SCOZ, 2022). O predomínio da visão ocidental do Deus acima de todos, que a tudo transcende, que a tudo perdoa serviu ao longo da história à inúmeras práticas sociais, políticas e religiosas condenáveis e criminosas (BONCIANI, 2011; DE FREITAS, 2019; VIEIRA, 2019; MULLER, 2020). Esse distanciamento entre Deus, religião e a natureza serviu muitas vezes no Brasil como argumento para a perseguição aos rituais de Umbanda e Candomblé, como as oferendas de “comidas aos santos” (uma prática elementar da natureza, dar alimento e saciar a fome daqueles que amamos e protegemos) rotuladas como feitiçaria, adoração ao diabo etc.

A necessidade de retorno ao imanente e de reaproximação das práticas religiosas com a natureza não é um assunto circunscrito ao Candomblé e à Umbanda. Na chamada Teoecologia, procura-se situar o ser humano, à luz da fé cristã, como um dos filhos da Terra, um ente responsável pela construção de um futuro sustentável em um contexto de crise ambiental global (De Moraes *et al*, 2019). O modo de vida pacifista pregado pelo Budismo muito se aproxima daquilo que seria uma sociedade ecológica. A compaixão de Buda pelos homens e por todos os seres vivos foi um dos primeiros sentimentos demonstrados pelo iluminado na fundação dessa religião no século VI a.C. No Alcorão, o livro sagrado do Islamismo, há várias referências quanto à necessidade de uma via harmoniosa entre os homens e a natureza, que foi criada com prudência e não para a mera distração divina. Para os Hindus, os animais e os

vegetais participam do mesmo processo evolutivo que os seres humanos, e assim como nas religiões de origem africana no Brasil, existe uma forte relação entre o sagrado, o feminino e as águas. Um dos principais rios da Índia, o rio Ganges é, para o Hinduísmo a forma terrena da deusa Ganga, e em suas margens dezenas de congregações religiosas realizam festivais e homenagens. A cada 12 anos, na confluência dos rios Ganges, Yamuna e Saraswati, ocorre a maior manifestação da fé Hindu, o festival da grande Ânfora, quando milhões de seguidores mergulham nas águas em busca de purificação e libertação de pecados (DE FREITAS, 2019)

A pertinência de nossa proposta para desenvolvimento de uma oferenda sustentável e biodegradável para Iemanjá se baseia principalmente em dois pontos: No diálogo com as correntes de pensamento que advogam a necessidade de adaptação dos ritos religiosos às transformações do planeta e da sociedade e na firme crença que a incorporação de novos processos, materiais e objetos aos ritos de homenagem à Iemanjá contribuirá para a reaproximação das pessoas à cosmovisão imanente desse Orixá, uma das mais importantes forças da natureza.

Quem é tocado pelo projeto

As saudações a Iemanjá não se limitam em idade, sexo, grupos sociais, localidade ou mesmo religião. Todos aqueles que desejam reverenciar a Orixá realizam um rito de oferenda.

O conhecimento das tradições religiosas depende de participações e vivências, mas que não limitam a aproximação de simpatizantes e novos devotos.

Como geralmente a consciência religiosa independente acontece em diferentes idades e geralmente os pais ou parentes tendem a iniciar as crianças e adolescentes nas religiões, o projeto foca na faixa etária do público de jovens de 18 anos adiante, que se interessem pelas questões sociais, ambientais ou que se familiarizem com o projeto.

Três outros personagens que também estabelecem uma conexão com esse produto são a flora e a fauna marinha e a própria Entidade, Iemanjá. Nesse projeto, estamos assumindo que a Orixá tem o poder de aceitar ou recusar a oferenda, assim como estamos assumindo que as próprias águas do mar são a casa, ou mesmo o corpo dela. Os animais marinhos, nesse caso, podemos entender como receptores

dessa oferenda, já que podem entrar em contato direto com o barco oferecido no mar e se alimentar de seu material.

Interpretando de uma forma mais simbólica, todos os seres do mar, sua fauna e flora, são Seus filhos e habitam a casa de lemanjá, que é o mar. E lemanjá, em sua tradução da língua Yorubá, se chama YeYe Omo Ejá, que significa "A mãe cujo filhos são peixes". Dessa forma, oferecer presentes à seus filhos peixes é também um agrado a própria entidade.

I. 4: Metodologia

O projeto em questão foi desenvolvido de uma forma bastante orgânica. Discursar e propor novas experiências para saberes tão tradicionais, que envolvem culturas seculares, impactos sociais contemporâneos tão latentes e que inclusive envolve outros planos materiais, que são restritos em contato, demanda muita escuta e observação, demanda tempo.

Num primeiro momento, a ideia de projetar um barco com materiais sustentáveis já era bastante concreta. A partir desta vontade houve um trabalho de decompor esse problema em partes e assuntos que foram investigados e desenvolvidos:

BARCO SUSTENTÁVEL OFERENDA IEMANJÁ

Esse projeto se divide em quatro palavras que nos levam a caminhos e pesquisas distintas:

BARCO - Representação física popular da oferenda/ design de embarcação de pequeno porte

SUSTENTÁVEL - Atravessa todos os campos de projeto/ matéria prima, tecnologia e processo, armazenamento, impacto.

OFERENDA - Cuidados e restrições tradicionais / teorias e práticas que fundamentam o projeto final

IEMANJÁ - Definição a partir da relação pessoal própria / Conhecimento das características simbólicas e físicas e permissões.

Uma grande característica da maioria das religiões praticadas para além das que possuem a matriz africana, é que todas, na sua prática, são subjetivas. Existem os fundamentos tradicionais designados pela religião e pelos templos que regem esses cultos, o ato do ritual, porém, pode ser muito pessoal. São algumas questões que potencializam a adequação das cerimônias pelas pessoas.

Esses fatores permitem certas possibilidades às pessoas, por exemplo utilizar materiais poluentes, cortantes e com outros impactos, como o plástico, vidro e o isopor.

Diante de tantas possibilidades e subjetividades, foi imprescindível ao definir esses tópicos, escolher qual religião e qual linha focaremos para desenvolver o projeto final.

Apenas de ser um tema popular, também é um tema delicado, com restrições e sensível. Por se tratar de um culto que é realizado por diversas linhas da Umbanda e pelo Candomblé, definimos que o foco dessa pesquisa é a experiência pessoal da minha Orixá Iemanjá, da linha da Umbanda Africana com Oriente.

Dessa forma, podemos concentrar o desenvolvimento do barco, seu conceito, forma, estética e material a partir da tradição de oferenda para Iemanjá Umbandista desta linha.

Embora sejam quatro tópicos distintos, que nos levam a quatro estudos e conclusões diferentes, alguns deles possuem afinidades e nos dão cruzamentos de informações bastante construtivas. Organizando os itens por prioridade, podemos entender por hierarquia:

IEMANJÁ

OFERENDA

SUSTENTÁVEL

BARCO

A partir das qualidades simbólicas e ritualísticas da Orixá, podemos definir tanto o material, quanto a estética, os símbolos atrelados e as necessidades da oferenda. Assim, formamos uma cadeia de segmentos para analisar:

RITUAL - ESTÉTICA - FÍSICA

MATERIAL- PROCESSO

FORMA - DESIGN BARCO

O início da pesquisa foi pela aproximação da relação com a Orixá, ao ponto de entender suas características e singularidades dentro da linha escolhida, desse ponto foi entendido os direcionamentos para os aspectos estéticos e seu material.

Como uma reunião de características simbólicas, ritualísticas e estéticas da entidade, assim como a reunião da problemática em relação ao cenário atual das oferendas despachadas. Dessa forma, a forma e o material dessa oferenda puderam ter sua pesquisa diretamente segmentada, por conta do direcionamento quanto a elementos materiais que possam ser ligados à sua representação e formas visuais e a direção a uma pesquisa de materiais que tenham o menor impacto ao serem inseridos no mar.

A seguir, mergulhamos no contexto histórico e visual das religiões de matriz africana para absorver sobre elementos e simbolismos que pudéssemos agregar à forma final. Em paralelo, estudamos algumas propostas de objetos parecidos, para entender quais materiais, formas e intenções poderiam nos trazer perspectivas positivas e negativas. A pesquisa de materiais também se iniciou a partir de um mapeamento de propostas e um afinamento entre materiais acessíveis e sustentáveis.

Algumas ideias a partir desse ponto da pesquisa começaram a ser desenhadas enquanto testes nos potenciais materiais descobertos.

Assim, reunindo conceito, forma, material e forma de fabricação, o conceito do objeto foi definido. A partir de imersão, vivência, pesquisa, testes, desenhos e conexões, um presente para ela foi desenvolvido.

Um dos pontos mais importantes desse projeto foi a sensibilização, que permeia toda a pesquisa e desenvolvimento de alternativas. Para a realização desse projeto, ainda em forma de ideia e em certo ponto da pesquisa, foram necessários alguns contatos com a entidade Iemanjá. Diversas dúvidas foram respondidas, desde a possibilidade de realizar essa pesquisa até o material a ser utilizado. Esse contato é muito importante porque traz a individualidade dela para esse desenvolvimento de pesquisa. Essa troca aconteceu por meio de um oráculo, popularmente conhecido como jogo de búzios. O oráculo é regido por um Orixá específico, Ifá, que, através destas conchas e de um especialista em sua leitura, que é necessariamente uma Yalorixá ou Babalorixá, sacerdotes da umbanda ou candomblé, conectam uma pessoa aos saberes do destino.

Além da própria entidade e os sacerdotes que trabalham com ela, esse processo de sensibilização aconteceu também pela busca e vivência da religião pela projetista. Dessa forma, a metodologia adotada neste projeto foi uma metodologia imersiva. Ela envolve uma busca pessoal que foi desenhando todo o processo para chegar numa alternativa que alia identificação e conhecimento religioso com um projeto de design com foco em sustentabilidade.

Capítulo II: Levantamento, Análise e Síntese de dados.

II.1: Pesquisa

II.1.1: Contexto histórico e religioso

Religiões afrobrasileiras e os Orixás

O Brasil é um país miscigenado e uma das suas principais raízes é a África. Os africanos que iniciaram sua chegada aqui há mais de quinhentos anos trouxeram com eles cores e culturas que contribuíram para moldar a nossa sociedade. Além de palavras, sotaques e filosofia, em muitos aspectos a religião foi um dos elementos mais importantes trazidos por essas pessoas, tanto no sentido do valor cultural e social como também por estruturarem um conjunto de crenças que pudessem dar sentido e esperança a esses homens e mulheres escravizados.

É importante considerar que os negros que chegaram ao Brasil eram de diversas etnias, e ao serem forçadamente afastados de seus comuns suas crenças foram uma forma de resistência e identificação com outras culturas africanas. E assim, as misturas e similaridades dessas pessoas foram formando novos jeitos e formas de cultuar credos ancestrais que deram base e origem às diferentes religiões de matriz africana brasileiras

(ROMÃO, 2018)

Hoje em dia, as duas maiores representações desse legado de cosmogonia no Brasil são o Candomblé e a Umbanda, religiões que embora apresentem muitas particularidades e diferenças em seus dogmas, mitos e ritos guardam muitas similaridades, especialmente no papel dos encantados denominados Orixás.

Segundo as histórias tradicionalmente transmitidas verbalmente por sacerdotes do Candomblé e depois difundidas em livros e contos (KILEUY; DE OXAGUIÃ, 2015; DOS SANTOS FILHO; ALVES, 2017), “os Orixás eram humanos que, devido a suas qualidades, foram escolhidos para serem aqueles que guiariam e formariam toda uma nova sociedade, sendo por isso homenageados, venerados e consultados”. No Brasil, os Orixás mais reverenciados são: Exu, Oxalá, Iemanjá, Ogum, Xangô, Oxóssi, Ibeji, Iansã, Nanã, Oxum, Ossãe, Oxumaré, Oba, Iroko, Omulu, Orunmilá, Oranian (KILEUY; DE OXAGUIÃ, 2015). Segundo Verger (2002), os Orixás seriam antepassados que, em terra, dominavam algum elemento da natureza que lhes assegurava, assim como aos seus descendentes, o poder de exercer alguma atividade especial sobre-humana relacionada a esse elemento. Assim, os Orixás foram associados ao vento, ao fogo, à terra, às folhas, ao arco íris, à caça, às rochas e às águas doces e salgadas.

"Antigamente, os orixás eram homens. Homens que se tornaram orixás por causa de seus poderes. Homens que se tornaram orixás por causa de sua sabedoria. Eles eram respeitados por causa de sua força. Eles eram venerados por causa de suas virtudes. Nós adoramos sua memória e os altos feitos que realizaram. Foi assim que estes homens se tornaram orixás. Os homens eram numerosos sobre a Terra...Em cada vila, um culto se estabeleceu sobre a lembrança de um ancestral de prestígio E lendas foram transmitidas de geração em geração para render- lhes homenagem"

Verger, P. Lendas Africanas dos Orixás. pg



Figura 5 -Representação de alguns Orixás pelo artista Carybé

(<https://journals.openedition.org/pontourbe/1267>)

São múltiplas as formas de representação e devoção aos Orixás, um resultado das tradições de oralidade, das diversas maneiras de interpretação da natureza e da subjetividade individual e coletiva. Da comoção espiritual, física e emocional das práticas religiosas, e na conexão do divino com os homens também foi criada, ao longo de séculos de tradição, uma simbologia que usa objetos materiais e instrumentos que se tornaram, forjando uma base palpável, ícones físicos da presença dessas entidades — os Orixás. Por exemplo, Ogum é o Orixá relacionado à guerra e caça, à agricultura e à tecnologia. É a entidade que se relaciona com os metais e é visto como o protetor dos ferreiros e artesãos. Seu instrumento é a espada, que corta o ar, como ceifando cortando o mal e que recebe em sua lâmina o sangue de um animal sacrificado, reforçando os laços de fé e proteção entre Ogum e seus filhos.



Figura 6- Dique do Tororó - Salvador (<https://www.minube.com.br/sitio-preferido/orixas-brazilian-religions--a115194>)



Figura 7-Ilustração do artista Hugo Canuto para o quadrinho "contos dos Orixás" <https://hugocanuto.com/gallery/contos-dosorixas-ales-of-the-orixas/>

Entre as religiões de matriz africana no Brasil, A Umbanda é mais nova que o Candomblé. Considera-se que teve seu início em 15 de novembro de 1908 no bairro de São Gonçalo, no Rio de Janeiro (DIAS; ROSSETI, 2018; ISAIA, 2020). Suas crenças ensinam e conduzem a evolução espiritual e reúnem diferentes entidades de diversas culturas como guias e referências para esse processo transformador. Essas entidades são os índios brasileiros, Pretos Velhos, Jesus Cristo, anjos e santos católicos, os Orixás africanos e até algumas entidades do Oriente Médio (ISAIA, 2020). Uma forte característica da Umbanda, assim como no Candomblé, é a presença de entidades em diversos níveis de evolução espiritual. Os espíritos de menor vibração evolutiva espiritual e mais próximos da vibração terrestre, como os Exus, os malandros e as Pombas-gira, por terem características mais humanas, são entidades muito valorizadas e cultuadas na cultura popular. No outro extremo das vibrações espirituais, tendo como as grandes referências os santos católicos e Orixás, estão as entidades mais evoluídas e puras com maior ascensão e iluminação (DE SOUZA, 2020).

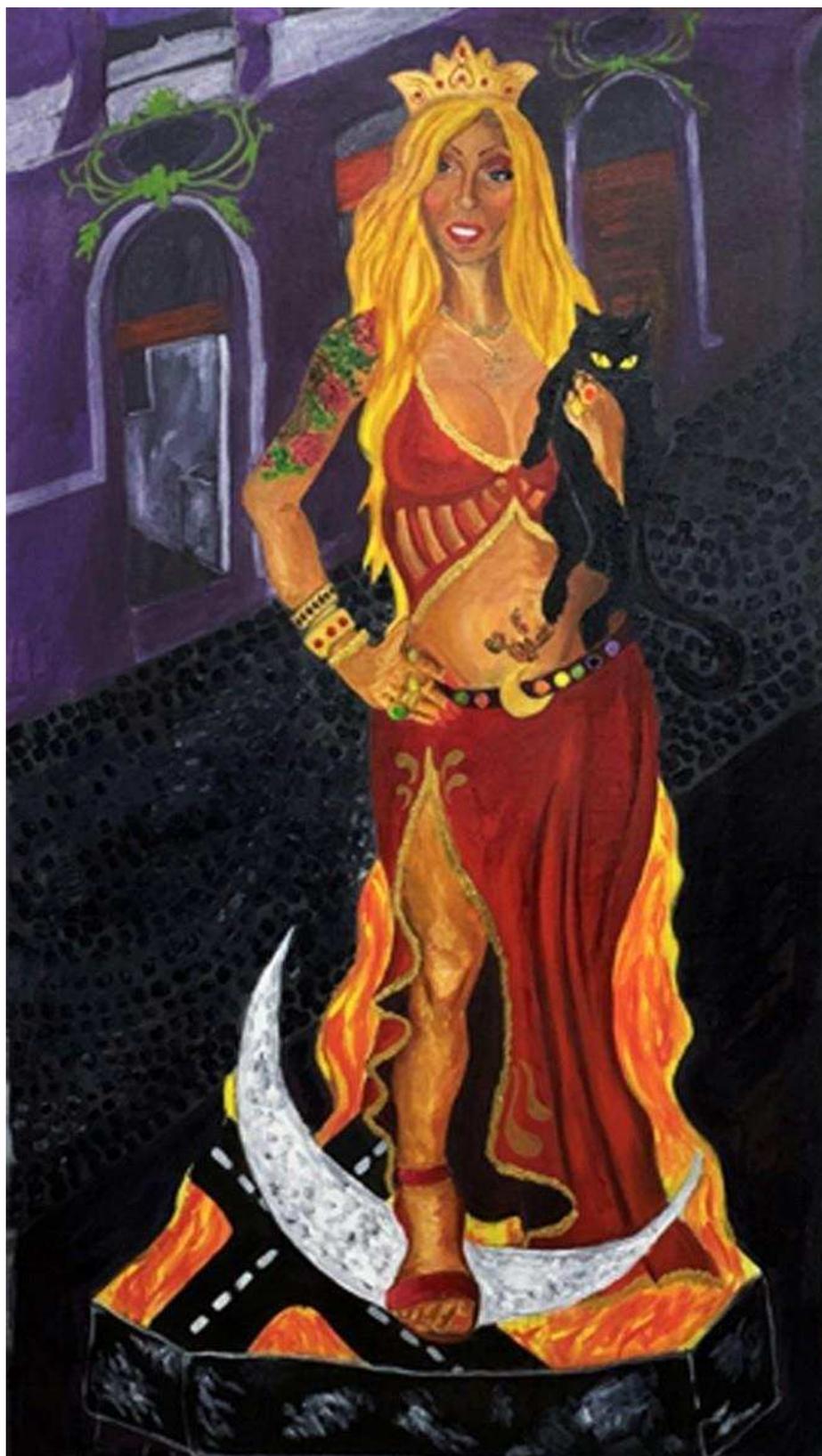


Figura 8-“Pomba Gira Luana Rainha da Lapa” tela do artista Thiago Ortiz. representação da entidade Pomba gira com relação ao povo de rua. (<https://cargocollective.com/ortizth/POMBAGIRA-LUANA-RAINHA-DA-LAPA>)



Figura 9- Esculturas de “Pretos Velhos”, entidade cultuada na Umbanda

Uma outra característica muito forte na Umbanda é a formalização do sincretismo, uma prática de reinterpretar a imagem de suas entidades, que, pelo perverso contexto histórico brasileiro de racismo e intolerância religiosa, resultou na associação e identificação quase obrigatória dos Orixás com os santos católicos a quem mais se assemelhavam, influenciando até a coincidência das datas de homenagem de um Orixá com as datas comemorativas do santo a quem foi sincretizado.

Essa é uma prática que se mantém até os dias atuais, pois mesmo com algumas melhoras no cenário político-racial sobre a religião durante um certo período do século XX, essa melhora está longe de corresponder a uma aceitação plena dessas expressões religiosas. Os recentes casos de racismo religioso e sua impunidade,

que explodiram no Brasil nos últimos anos, são uma confirmação tácita da presença dessa intolerância atualmente (BAHIA, 2018; RODRIGUES, 2021).

Um dos mais populares casos de sincretismo religioso brasileiro é lemanjá, uma das entidades de maior destaque no panteão dos Orixás mais iluminados e poderosos, líder da linha de lemanjá, que congrega os espíritos das águas, também é chamada de Janaina, sereia, mãe d'água e Inaê. Seu instrumento é o Abebé, uma empunhadura com uma meia lua e uma estrela e suas cores são o azul claro, o branco e o prata. Na Umbanda ela é relacionada com a Virgem Maria, sendo identificada pelas denominações de Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Conceição (VALLADOME, 2020).



Figura 10- Representação de lemanjá em um altar de umbanda

Como em todas as religiões, uma das práticas mais importantes da Umbanda são suas cerimônias religiosas. E entre essas práticas, em muitas regiões do Brasil, uma das celebrações de mais força são os ritos, festejos e oferendas à lemanjá, eventos que há muito tempo já extrapolaram os limites da religiosidade e se transformaram em marcos da cultura brasileira. Como exemplo o Dia de lemanjá em Salvador, festa declarada patrimônio cultural da cidade. Esse tipo de evento são representações simbólicas de impacto e *status* semelhante ao futebol, à música popular e ao carnaval.

As festas de Iemanjá

Nos países do continente africano o culto de Iemanjá é o culto a uma das grandes senhoras das águas doces. Na África, o Orixá das águas salgadas é Olokun, uma entidade que, conforme a região onde é estabelecido seu culto, tem representação masculina ou feminina. Naquele continente, Iemanjá, sua filha Oxum e Ewá são os Orixás que dominam e fazem morada nos grandes rios que cortam a região ocidental onde se situa a Nigéria. Ewá dá nome ao seu próprio curso d'água, assim como Oxum, que reina nas águas do rio Osun. E Iemanjá, que recebe seus filhos às margens do rio Ogum. (DE AGUIAR, 2014). Na transição e reinterpretção da mitologia religiosa africana para no Brasil, esses Orixás gradativamente passaram a ser relacionados de modo diferente com o elemento água na natureza. Iemanjá assumindo o controle da vastidão das águas salgadas e Oxum protegendo os rios, os lagos e as cachoeiras. Nanã, um dos Orixás mais antigos da cultura iorubá, é a senhora das águas pantanosas nas religiões de matriz africanas no Brasil.

Embora o estado da Bahia seja a região onde é observada a presença mais significativa das referências africanas à Iemanjá no Brasil, seu culto, e a tradição de ofertar presentes à Mãe de todos os Orixás, estão presentes em muitos outros lugares de nosso território, o que fez com que esses festejos tenham uma série de peculiaridades e características específicas conforme sua apropriação em cada local. A força dessas manifestações e sua capacidade de se mesclar ao simbolismo coletivo fez com que os festejos de Iemanjá também tenham se expandido para países como a Argentina e o Uruguai (DE AGUIAR, 2014; BAHIA, 2018; DORNELES, 2018; ROMÃO, 2018).



Figura 11- Dia 2 de Fevereiro em Salvador, Festa de Iemanjá (<https://elcabong.com.br/festa-de-yemanja-comemora-100-anos-erecebe-shows-e-festas-veja-programacao/>)

A tradição da festa de Iemanjá em Salvador, na Bahia, teve início como uma homenagem de pescadores ao Orixá, no dia da comemoração católica de Nossa Senhora de Sant'ana, um “ultraje” que deflagrou inúmeros conflitos entre a igreja e os devotos da entidade. Essa homenagem aconteceu inicialmente de forma leiga, sem o envolvimento de sacerdotes do Candomblé ou da Umbanda, no entanto, somente depois do ritual executado seguindo as orientações de uma mãe de santo, os pedidos dos pescadores foram acolhidos por Iemanjá, demonstrando o sucesso dos presentes ofertados à Sereia (DE AGUIAR, 2014).



Figura 12- (<https://aloalobahia.com/notas/festa-de-iemanja-devera-seguir-os-mesmos-moldes-da-lavagem-do-Bonfim>)

Em Salvador, no bairro de Rio Vermelho fica a Casa de Iemanjá. A Casa está localizada numa das pontas da praia e possui diversas imagens que representam a Orixá, uma escultura de barco e pinturas dessa entidade. O local funciona como uma feira de pescadores que vendem seus peixes frescos durante todo o ano e como um templo de visitação para seus adoradores da entidade, turistas, curiosos e toda sorte

de pessoas. No dia 2 de fevereiro é o local onde acontecem as principais comemorações da festa de Iemanjá. No entanto, não é apenas no Rio Vermelho, ou no dia 2 de fevereiro que ocorrem homenagens à Iemanjá em Salvador. No último domingo de outubro, dia de Nossa Senhora da Piedade, e em 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, ocorrem festejos em diferentes partes da cidade, saudando a Orixá das águas sem fim.



Figura 13- Casa de Iemanjá (<https://www.salvadorbahia.com/experiencias/odoya-rainha-do-mar/>)



Figura 14- Casa de Iemanjá (<https://www.salvadorbahia.com/experiencias/odoya-rainha-do-mar/>)

Um dos pontos altos nas festas de Iemanjá é a entrega de objetos e coisas intimamente ligadas ao feminino, à beleza e à vaidade. Perfumes, espelhos, pentes, escovas e bijuterias são itens indispensáveis nessas práticas. Tudo deve ser cuidadosamente organizado em cestos ou barcos e depositados delicadamente no mar. Esses itens são chamados de “presentes” para Iemanjá.



Figura 15- Oferta de presentes, Rio Vermelho, 2 de fevereiro (<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/02/de-macaboneca-saiba-quais-sao-os-presentes-dos-devotos-ianjanja.html>)



Figura 16- – Kit lemanjá



Figura 17- Barco oferenda Orixás ano novo



Figura 18- Concentração de oferendas (<https://dicasdabahia.com.br/salvador/tudo-sobre-a-festa-de-iemanja-em-salvador/>)

De modo diferente, em várias regiões de Pernambuco, como na cidade do Recife, o termo “presente” é atribuído a todo o conjunto do ritual de homenagens (as rezas, os cantos, as procissões). No dia 8 de dezembro, em outros lugares do estado, fiéis depositam seus presentes em torno de uma “panela” para homenagear a Orixá. A “panela de lemanjá” é então conduzida por um grupo de iniciados e colocada nas águas enquanto os devotos entram em transe nas areias, um sinal de aprovação e aceite das oferendas pela santa. Em outras localidades de Pernambuco o ritual das “panelas” é feito na desembocadura dos rios, onde a água doce se encontra com o mar, em uma festa coletiva que homenageia lemanjá e sua filha Oxum, demonstrando a proteção da Rainha do Mar também sobre as águas que saciam a sede dos homens (DE AGUIAR, 2014; CARDOSO, 2020).

Um outro sinal da proximidade dos cultos de lemanjá e Oxum ocorre em Belém do Pará, onde as oferendas à lemanjá são entregues em uma praia de águas doces. Nesse ritual, que ocorre entre 7 e 8 de dezembro, os presentes são entregues à Oxum para que ela os leve até a Mãe lemanjá, que os recebe na desembocadura do rio. O rito em Belém teve início com o pagamento de uma promessa envolvendo terreiros de

Candomblé, como em uma posição de contraponto à federação umbandista da cidade, resultando em conflitos e tensões, o que de modo paradoxal, contribuiu para que as homenagens à Iemanjá extrapolassem as religiões e se tornassem uma das atrações culturais e turísticas da cidade (DE AGUIAR, 2014; CARDOSO, 2020).

A existência de conflitos em certos festejos de Iemanjá parece ser mais um dos sinais do forte impacto social desses eventos. No Ceará, no dia da padroeira de Fortaleza, Nossa Senhora da Assunção, em 15 de agosto é comemorada, na praia do Futuro, a festa de Iemanjá. A ocorrência desse evento em um dia de feriado municipal resulta na concentração de um número muito grande de pessoas, presença de políticos, trios elétricos e consumo de bebidas, o que na visão de várias mães de santo de Umbanda, acaba desvirtuando sua dimensão religiosa e profanando suas tradições. Esses grupos de religiosos passaram a organizar as suas festas para Iemanjá de modo discreto em terreiros que guardam distância, para manifestar seu afastamento dos festejos oficiais (CANTUÁRIO, 2009).



Figura 19- Festejo Iemanjá Fortaleza (<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/08/15/festejos-de-ianjanja-sao-encerradosna-praia-do-futuro-veja-fotos.html>)

Aracajú é uma outra das capitais do nordeste onde as comemorações em honra das duas grandes senhoras das águas se confundem. Na noite do dia 8 de dezembro, na praia de Atalaia, diversos terreiros de religiões afro-brasileiras se organizam em espaços na areia para realizar seus rituais em homenagem à Oxum e levar suas

oferendas até as águas. Nesse mesmo dia, Iemanjá recebe seus presentes, acompanhados dos pedidos e agradecimentos dos seus filhos, que comparecem à mesma praia. As comemorações de Oxum e Iemanjá em Aracajú são pequenas e atraem um número reduzido de pessoas e, portanto, não chamam a atenção do mercado turístico dessa cidade, o que por um lado diminui sua visibilidade, mas por outro ajuda a preservar sua tradição (DE AGUIAR, 2014).

No estado de São Paulo, as festas de Iemanjá ocorrem na Praia Grande em 8 de dezembro e em Santos no dia 31 de dezembro. Segundo Vallado (2011 *apud* DE AGUIAR, 2014, p. 1169) nessas cidades paulistas os festejos da Rainha do Mar apresentam um caráter distinto das tensões observadas em Fortaleza e em Belém. Em Praia Grande se estabelece unicamente uma relação natural dos fiéis com as divindades buscando a renovação e o fortalecimento dos laços de fé e proteção, enquanto em Santos se forma uma grande rede social de lazer, o que evidencia certa ambiguidade nos objetivos daqueles que buscam frequentar as praias nesse dia: um ato de fé legítimo ou a simples diversão pitoresca.



Figura 20- Cerimônia para Iemanjá no Rio Grande do Sul (<https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/transmissao-pelainternet-marcou-cerimonia-em-homenagem-a-iemanja-no-cassino-18482/>)

No Brasil, o Rio Grande do Sul é estado com maior número de monumentos dedicados à Iemanjá (12), e em muitas das suas cidades banhadas pelo Atlântico ou

pela Laguna dos Patos como Pelotas, Tramandaí e Rio Grande ocorrem as homenagens à Iemanjá Orixá no dia 2 de fevereiro. Esses eventos conjugam, assim como nas outras partes do país, grandes doses de tradição, religiosidade e festividade, expressando a complexa mistura de interesses que sustenta sua realização. Nessas localidades, essas festas populares, mesmo em um estado com forte esforço de “apagamento” da participação da cultura negra em suas origens, extrapolaram a questão religiosa nascida nos grupos de matriz africana, passando a envolver grande parcela da sociedade e reforçando seu caráter sincrético. Iniciados há mais de cinquenta anos, o impacto crescente e o aumento da importância social desses festejos alcançaram dimensões a ponto da promulgação de uma Lei estadual (12.988/2008) que declara as festas de Nossa Senhora dos Navegantes e de Iemanjá, celebradas nas cidades do Rio Grande e São José do Norte, patrimônio cultural do Rio Grande do Sul (DILLMANN; SCHIAVON, 2015). A intensa migração de devotos oriundos de terreiros de outras cidades do estado, a percepção desses festejos como eventos de interesse turístico e a estruturação de um grande aparato comercial em seu entorno destacam o aspecto de espetáculo atribuído à essas festas em detrimento às suas origens religiosas (DILLMANN; SCHIAVON, 2015; DORNELES, 2018).

Mas talvez o melhor exemplo desse caráter espetaculoso incorporado às festas de Iemanjá seja observado na cidade do Rio de Janeiro.

...” Se, na África, era dona do rio, aqui é também dona de um Rio de Janeiro feito mar”
(BAHIA, 2018, p. 178)

A formação das comunidades que deram base ao culto à Iemanjá no Rio de Janeiro tomou impulso com a migração de negros sudaneses para essa cidade, empurrados pela deterioração das condições de vida em Salvador a partir da segunda metade do século XIX. Esse contingente de pessoas se juntou aos africanos trazidos escravizados diretamente para o Rio e àqueles inicialmente forçados a trabalhar no ciclo do ouro e do café em outros estados do nordeste, depois abandonados à própria sorte e que acabaram por chegar à capital fluminense. Um outro importante contingente de influências para esse fenômeno foi trazido pelos negros baianos alforriados, que para cá vieram por opção própria. Esse conjunto de etnias, histórias, dores, credos e potências celebraram uma herança africana a

possibilidade de encontro de sua identidade e da esperança de futuro. Para essas pessoas, enquanto por um lado restavam as posições subalternas da sociedade, os pequenos empregos e serviços e a perseguição policial, por outro lado desfrutavam da beleza, da exuberância e da força do santo (BAHIA, 2018).

Um dos importantes eixos para da aproximação silenciosa e paulatina entre os estratos privilegiados da sociedade do Rio de Janeiro e a efervescência da cultura africana na virada dos entre os séculos XIX e XX foi através da venda e consumo de doces e quitutes (incluindo várias “comidas de santo”) nas ruas da cidade, a costura e conserto de roupas pelas mulheres negras e sua participação na organização das festas religiosas católicas, um ambiente que foi criando uma interlocução quase naturalizada entre o sagrado branco e o profano negro (BAHIA, 2018).

Embora o início exato das homenagens à Iemanjá em espaços fora dos ambientes dos centros de Umbanda e dos terreiros de Candomblé existentes nas periferias do Rio de Janeiro seja incerto, há relatos dessas oferendas, especialmente na forma de entrega de flores às águas, desde o século XIX nas praias de Sepetiba e na Praia do Russel, no bairro da Glória. Nas três décadas a partir de 1940 as “flores de Iemanjá” se expandiram para outras áreas da cidade acompanhando a circulação e os deslocamentos (voluntários ou forçados) da população negra.

Nesse período, as oferendas à Rainha do Mar eram realizadas em muitos pontos espalhados pela cidade: na Praia de Santa Luzia (região central da cidade), Praia de Ramos, Praias da Ilha do Governador, Paquetá e na vizinha Niterói. O trajeto dos devotos nas barcas Rio-Niterói já constituía um festejo à parte: riscavam as barcas com suas pequenas pedras de giz (as pombas), transformando as barcas em altares flutuantes com flores, que eram jogadas, junto com champanhe e bijuterias nas águas da Baía de Guanabara como homenagem à Iemanjá, especialmente na noite entre os dias 30 e 31 de janeiro.

É na década de 1940 que surgem os primeiros relatos de “populares” (devotos) frequentando a Praia de Copacabana entre o fim do ano e os primeiros dias de janeiro. Essas pessoas passam a ser identificadas como médiuns, cambonos e filhos de santo pela imprensa, a partir da década de 1950. É também nesse período que já se registra a estranha mistura de “gentes”, classes e “tipos” nesses festejos, mas sem uma sua vinculação direta aos terreiros e à religião. O aumento da frequência dessas pessoas passou a incomodar os clubes da orla carioca, por criar

um ambiente desigual de disputa de atenção popular e da imprensa, entre seus barcos e a exuberância das oferendas, flores, velas dedicadas à Iemanjá na noite de Réveillon (BAHIA, 2018).



Figura 21- - Dia de Iemanjá em Copacabana (http://tyba.com.br/registro/cd348_038.JPG- Barco-com-oferendas-a-Yemanjá-naPraia-de-Copacabana-durante-a-Festa-de-Yemanjá---- Rio-de-Janeiro---Rio-de-Janeiro-RJ---Brasil)



Figura 22- Festa de iemanjá praia de Ipanema (http://tyba.com.br/br/registro/cd274_019.jpg/- Assunto-Festa-para-Yemanja-na-Praiado- Arpoador--Local-Ipanema---Rio-de-janeiro-RJ--- Brasil--Data-022014-)

O processo de gentrificação dos bairros da orla da cidade iniciado desde os anos 1930, acompanhado das modificações urbanísticas resultantes do aterramento das praias da região central, como a de Santa Luzia, a Praia da Ajuda, em frente à atual Cinelândia e a Praia do Russel, na Glória, gradativamente foram deslocando as populações negras para ocupações em áreas menos “nobres” de bairros da zona norte, área da Leopoldina e zona oeste da cidade, interiorizando suas práticas religiosas. Esses devotos, moradores das regiões mais distantes do litoral, utilizavam os rios e cachoeiras para homenagear a Mãe das Águas. Entre esses festejos, destacava-se o das águas de Oxalá, em que também se festejava Iemanjá no Rio Maracanã atraindo fiéis de terreiros do Estácio, Maracanã, Tijuca e bairros próximos (BAHIA, 2018).

A partir desse ambiente, criado paulatinamente desde os anos 1940, as festas em homenagem à Iemanjá ganharam força e popularidade em toda a cidade do Rio de Janeiro ao longo da década de 1970, acompanhando o forte movimento de expansão das religiões afro-brasileiras por diferentes regiões da América Latina. Fazendo parte assim de um projeto do governo brasileiro em difundir o Candomblé como um símbolo da cultura nacional, em uma estratégia para fortalecimento das relações comerciais com países africanos e intensificação do turismo na Bahia (BAHIA, 2018).

O Candomblé e a Umbanda contribuíram de modo diferente para a consolidação dos festejos de Iemanjá na cultura popular da cidade do Rio de Janeiro.

Embora fundamentais para o processo de popularização e apropriação social das festas de Iemanjá, os rituais do Candomblé não foram o principal núcleo de atração e aproximação da população para essas festas. Alguns de seus elementos filosóficos, imagéticos e performáticos ajudam a explicar esse comportamento: a não obrigação da entrega de flores e barcos às águas e sua substituição por balaios de presentes e comidas entregues para a santa dentro dos próprios terreiros; seu caráter mais reservado e secreto, associado à percepção coletiva social de sua maior proximidade ao “ocultismo” e à “feitiçaria” das raízes africanas e negras da religião.

A Umbanda por sua vez, preservou desde suas origens uma característica mais pública, mais aberta e sincrética, atraindo com mais frequência e rapidez a curiosidade e simpatia das pessoas não negras da sociedade. A umbanda também apresentou, ao longo de sua história, um maior grau de organização institucional, formando grupos de terreiros organizados em associações representativas, com uma lógica hierárquica semelhante ao que se observa nas igrejas católicas e evangélicas, o que serviu para que assumisse seu maior protagonismo a condução do processo da popularização massiva das festas e das oferendas à Iemanjá, que hoje se encontram “incorporadas” a um dos mais importantes eventos do calendário da cidade do Rio de Janeiro, a noite de Réveillon de Copacabana.



Figura 23 - Figura 23- Réveillon Rio de Janeiro (<https://oglobo.globo.com/rio/reveillon-em-copacabana-teve-show-no-ceu-para-marcaretomada-1-25338093>)



Figura 24- Entrega de flores, banho de mar e champagne no réveillon em copacabana

II.1.2: Universo imagético

Nosso projeto foi desenhado a partir de uma conexão com Iemanjá Umbandista. Por isso, em alguns pontos da pesquisa visual, focamos em aspectos a partir da estética Umbandista. De uma forma geral, podemos analisar diversos tipos de simbologias imagéticas nessa religião e sobre essa entidade em outras referências religiosas e artísticas. As cores, formas geométricas, imagens santas, vestuário e muitos outros pontos podem ter significados específicos na Umbanda. Essa estética é um conjunto de fortes aspectos visuais que, para tradições que não possuem uma disciplina necessariamente escrita, pode ser fundamental para manter sua história e seus preceitos. Estes são os símbolos que servem como referência para o projeto:

Altar

As religiões de matriz africana possuem um forte caráter imagético. Isso não significa, no entanto, que todas essas religiões ou movimentos utilizem imagens, ou seja, estátuas, fotos, pinturas etc., como uma referência de adoração. O Candomblé, por exemplo, possui tradições, rituais e uma história carregada com muitos símbolos e heranças estéticas, mas se utilizam de objetos que compõem um Igbá, que é o nome o objeto que reúne os objetos de culto de um Orixá, ou então, assentamento, para concentrar alguns de seus rituais. Esses dois componentes ritualísticos representam

diretamente a energia do Orixá que se propõe, assim como as imagens santas na igreja remetem aos santos que estão representados. A Umbanda por sua vez, que reúne múltiplas culturas, como a da costa africana, a indígena, a católica, a brasileira e a oriental, cultua imagens. Ela utiliza estátuas e outros grafismos como objetos de adoração, como nos seus altares, chamados Congá. Além disso, também resgata diversos ícones e símbolos ancestrais e contemporâneos.

Das visualidades que compõem esses conjuntos de objetos nos altares nessas duas religiões citadas, o trabalho com o ferro, as ferramentas, nos dão um bom seguimento de ideias para o projeto. A utilização de símbolos em forma de fundições simples, que representam características e qualidades dos Orixás, nos inspiraram para abstração de algumas formas.



Figura 25- Altar de umbanda



Figura 26- Altar de Umbanda

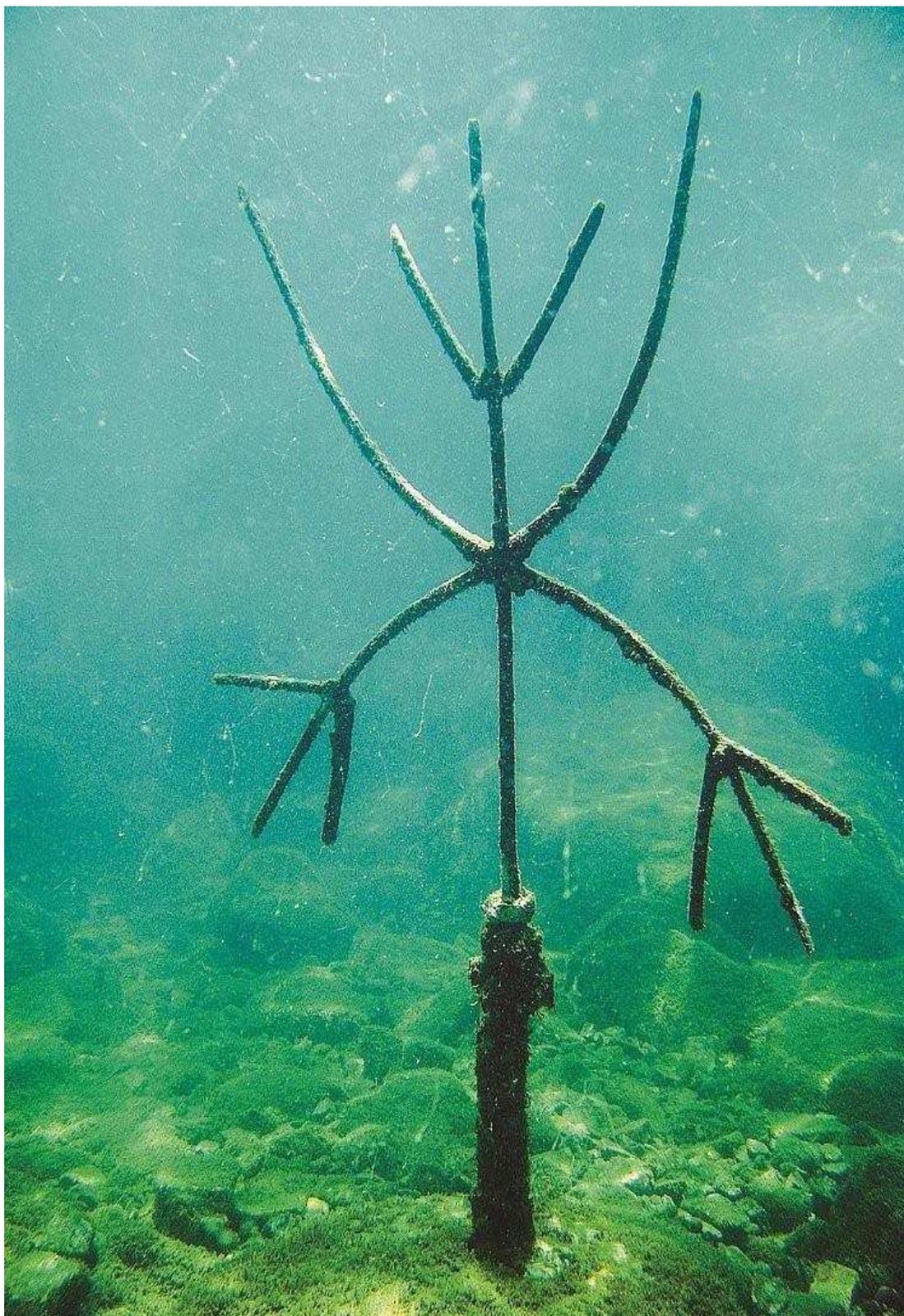


Figura 27- assentamento de Exu submerso na baía de todos os santos
<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/tem-exudebaixo-do-navio-assentamento-para-orixa-esta-submerso-na-baia/>



Figura 28- Ibá de orixá (objetos do culto desse orixá)



Figura 29- Ibá de Iemanjá com elementos de culto



Figura 30- Assentamento, ferramenta de iemanjá https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-843556992-assentamento-yemanjaodoya-ferramenta-iemanja-rainha-mar-JM#position=13&search_layout=stack&type=item&tracking_id=a1b86758-28cf-4c3a-baf5-

Imagem

A Umbanda é uma religião que muitas vezes cultua imagens católicas, que, ao serem reinterpretadas no processo de sincretismo religioso, passam a representar as divindades africanas. Essa associação foi importante para possibilitar aos africanos escravizados o culto aos orixás, diminuindo o risco de castigos. Por isso, a Umbanda cultivou essas representações sincréticas a fim de aproximar as pessoas e os santos, como uma forma mais fácil para seu público assimilar as energias de cada Orixá/Santo a partir das imagens católicas que já carregam uma identidade familiar ao restante da sociedade. No sincretismo, Iemanjá é representada por Maria, mãe de Jesus Cristo. Por isso ela é remetida a algumas Marias, como Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Candeias e por conta da sua relação com o mar, a Nossa Senhora dos Navegantes.

Esse ato de sincretização fortalece o embranquecimento cultural das religiões de matriz africana e a popularização da imagem de Iemanjá branca.



Figura 31- - Imagem iemanjá africana <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/yemja-na-africa-yemanja-nobrasil-22356755.html>



Figura 32- Escultura de Iemanjá



Figura 33- - Nossa Senhora dos Navegantes IN02.jpg



Figura 34- Nossa Senhora das Candeias



Figura 35- Nossa Senhora da Glória
imagem_Nossa_Senhora_Gloria_santo_dia_15_Agosto_historia_o
ração.jpg



Figura 36- Nossa Senhora da Conceição

Ponto riscado

Um recurso visual bastante importante nessa religião e que é uma fonte de inspiração para o projeto é o ponto riscado. Ponto riscado é um símbolo que representa a Entidade que vai incorporar em um médium, um humano que tenha esta predisposição de "receber" esse ser no plano material. Geralmente esse símbolo que é riscado no chão com uma pomba (um tipo de giz) tem elementos gráficos específicos que configuram que linha e que entidade está se apresentando, como se fosse uma "carteira de identidade" da entidade.

No caso de Iemanjá, um de seus pontos é representado graficamente por elementos como: água, coração, cruz, estrela e lua. Cada um desses elementos possui um significado que condiz com a vibração e características que a entidade possui e desenvolve. Por exemplo: coração representa o sentimento de caridade, ondas representam o poder da força dessa entidade. O ponto riscado serve de grande inspiração para o projeto, já que através da simplicidade de formas, cria uma identidade visual a partir de elementos remetentes à entidade. Essas formas básicas servem de base para intervenções gráficas no projeto

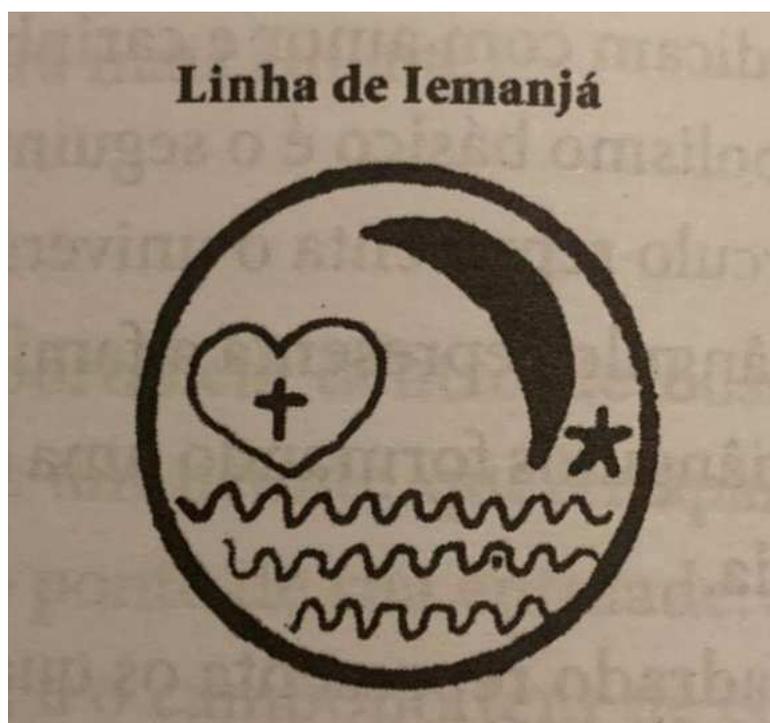


Figura 37- Ponto riscado de Iemanjá na Umbanda

ANÉIS DE *Umbanda*

**OGUM - S. JORGE
XANGÔ - S. JERÔNIMO
OXÓCE - S. SEBASTIÃO**

The advertisement displays a collection of rings and their corresponding symbols. The symbols are circular and contain various geometric and religious motifs. The rings are shown in different styles, some with intricate designs and others with simpler patterns. The text is in Portuguese and includes the names of the deities and the prices of the rings.

OGUM - S. JORGE
XANGÔ - S. JERÔNIMO
OXÓCE - S. SEBASTIÃO

Ogum Rompe Mato
Ogum Emi
São João Batista
São Jorge de Randa
Ogum Narvê
Xangô das Matas
Oxóce
Oxóce
Oxóce Cocedor
Cosme e Damião - Inhocô
Oxóce das Matas
Ogum de Nagô

N. - 506
Cr\$ 570,00

Exú Rei das 7 Encruzilhadas
Ogum
Oxóce - Rompe Mato
Exú Tranca-Ruas
Cosme e Damião
Ogum Megê
Xangô
Xangô
São João Batista

para Senhora
N. - 501
Cr\$ 420,00

Mãe Senhora
N. - 502
Cr\$ 420,00

N. - 503
Cr\$ 450,00

N. - 504
Cr\$ 480,00

N. - 505
Cr\$ 510,00

Marcas registradas

Fabricação própria.

Figura 38- Pontos riscados de umbanda e marcações de jóia
<http://www.cbha.art.br/coloquios/2019/anais/pdfs/Arthur%20Valle.pdf>

Veste

A vestimenta na religião também é um recurso visual importante. Alguns procedimentos dessas religiões foram apropriados de maneira tão forte pela sociedade que é comum ouvirmos em diferentes contextos não religiosos expressões como: "sexta-feira é dia de usar branco".

O ritual das vestimentas que acontece nas religiões de matriz africana tem origem na fé de que cada dia da semana é associado a um orixá e logo, a cor que corresponde às vibrações que ele ou ela possui. No caso de vestir-se de branco às sextas feiras, o orixá cultuado é Oxalá. O dia de Iemanjá e outros orixás femininos é sábado, dia de vestir azul, branco e prateado.



Figura 39- Representação dos orixás por Carybé <https://journals.openedition.org/pontourbe/1267>

Abrindo esse tópico com a imagem de uma grande artista que representa a afro-religiosidade, Carybé, que é muito expressivo em referência às características visuais dessas entidades, enquanto as vestes, roupas e acessórios. Nesta pintura acima, são retratados alguns Orixás do panteão de entidades de matriz africana. Podemos observar a distinção de vestuário e coloração entre Oxalá, de branco, Ogum em tons de azul e verde, Xangô em vermelho, Omulú com sua cabeça de

palha, Obaluaê com o mesmo acessório, Oxum em amarelo e outro orixá não identificado.

Na Umbanda e no Candomblé, o ato de vestir o Orixá é muito importante. Esse momento simboliza a visita divina da Entidade aos humanos que o cultuam. As vestes, que se chamam Oxó-Orixá são sempre muito trabalhadas, com muita diversidade de materiais e simbologias.

Nas filosofias de matriz africana, a diferença de gênero é bastante marcada. Funções, energias e cores se configuram a partir dessa divisão e, assim, há diferenças entre a indumentária feminina e masculina. As mulheres que incorporam os Orixás usam geralmente um vestuário composto por uma saia de goma para armação, uma saia, uma bata de *richelieu* chamada de camisu e um pano da costa, que cruza o tórax por cima da bata e o ojá pano que protege a cabeça.

Os acessórios também são de muita importância na composição da veste do Oxó-Orixá. No caso de Iemanjá, que é uma entidade com energia feminina, seus acessórios geralmente são joias, braceletes, tornozeleiras, anéis, laço grande amarrado na frente do corpo. Como é uma Orixá muito importante, ela também utiliza uma coroa chamada Ojá e ela tem uma característica visual importante que se atribui aos Reis e Rainhas, uma franja de contas que esconde o rosto, que se chama filá. Um dos sentidos do uso do filá é que esse acessório, que cobre o rosto, ameniza a identidade da pessoa que está incorporada e configura uma impessoalidade nessa feição, assim podendo representar apenas uma energia e não atrelando um rosto específico.



Figura 40- Representação da indumentária de Iemanjá
<http://jaquejesus.blogspot.com/2016/02/iemanja-por-carybe.html>



Figura 41- Indumentária de iemanjá <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/as-mil-faces-de-ianjanja-conheca-origem-e-formas-da-orixa-celebrada-domingo/>



Figura 42- Indumentária iemanjá <https://pin.it/3Ssxcz2>



Figura 43 - Indumentária iemanjá <http://blog-do-pedrosa.blogspot.com/2012/02/olokun-salveta-filha-iemanja.html>



Figura 43- Paramentação de iemanjá <https://www.elo7.com.br/paramenta-de-orixa-ianjanja-azul-e-prata-orixa->

Outros acessórios muito importantes que fazem parte da simbologia visual dos orixás são as ferramentas que utilizam e representam suas qualidades. Cada Orixá, além dos elementos da natureza, também representa as qualidades humanas de ofício e caráter. Essas características são simbolizadas em suas ferramentas. No caso de Oxossi, que é um Orixá caçador, seu instrumento é um arco e flecha. Iemanjá tem como ferramenta o Abebê, que é um tipo de leque. Ele traz desenhos simbólicos como peixes, e pode trazer também um espelho, que é outra de suas ferramentas. Se Iemanjá se apresentar como guerreira, a fim de enfrentar uma

demanda e proteger seus filhos, ela poderá portar uma espada em sua manifestação.



Figura 44- Abebe iemanjá <https://pin.it/dRHbVtu>



Figura 45- Abebé iemanjá <http://www.atelieduascoroas.com.br/pd-5eee38-abebe-ianjanja-mariana.html>

Em relação à indumentária da religião, além das vestes utilizadas nos cultos religiosos, existem outras peças, tecidos e modelagem para outras finalidades. Um grupo cultural que é bastante relevante quando analisamos as vestes dessas manifestações são as baianas. Popularmente nas cidades elas estão presentes com suas bancas de quitutes como acarajé, mas também são personagens importantes nas escolas de samba, que tem sua essência nas religiões afro-brasileiras. Dentro dos terreiros de candomblé a roupa de ração, roupas de uso diário e para diversas funções, também se assemelham muito a essas vestimentas, porém são mais simples.



Figura 46- Indumentária das Baianas



Figura 47- Indumentária baianas o-tabuleiro-da-baiana



Figura 48- Indumentária baiana <http://culturaee.blogspot.com/2006/05/traje-africano.html>

Na Umbanda, a cor que mais simboliza os preceitos da religião é o branco, já que somatiza todas as cores e simboliza as muitas influências dos ensinamentos. Na composição das vestes temos o Filá, acessório masculino de proteção à cabeça. Sua versão feminina é o torço. a forma de se vestir é bastante subjetiva a cada terreiro, porém geralmente é usado um conjunto de camisa e saia ou calça e pés descalços.



Figura 49- indumentária umbanda <https://www.tendadeumbandaluzecaridade.com.br/2014/09/o-uniforme-branco-da-umbanda.html>



Figura 50- Indumentária Umbanda

Simbolismo popular de Iemanjá

Segundo suas histórias e características, ela é uma mulher, negra, mãe e mora no mar. Essas três colocações por si já abrem possibilidades representativas muito vastas e algumas características que comumente aparecem nas seguintes formas: Os seios grandes e o ventre grávido representam fertilidade e abundância.

A representação como sereia remete a sua governança no mar e estado físico de um ser que habita as águas. Esta sua representação como sereia pode também remeter a um visual sensual, que é uma assimilação com as sereias que encantam e seduzem os homens, características que encontramos na sereia indígena Iara e nas lendas de sereias europeias.

Todas estas características são bastante comuns e retratam basicamente uma linda mulher com caráter maternal e que habita as águas.



Figura 51- Escultura de representação de Iemanjá como sereia



Figura 52- Representação de iemanjá como sereia grávida <https://todabahia.com.br/apos-decisao-judicial-tatti-moreno-tera-quepagar-r-100-mil-por-apropriacao-de-autoria-de-estatua-de-ianjanja/>

As cores também são um aspecto fundamental. Na Umbanda, ela é geralmente representada pelas cores azul claro, branco e pode ser interpretada com prata, transparente e verde. Outra representação da importância das cores no simbolismo dos orixás está em suas guias, ou contas de santo, cordões feitos de miçangas nas cores representativas de cada entidade. Esses adereços são de uso obrigatório durante os rituais religiosos e muitas vezes utilizados no dia a dia, como forma de identificação do seu orixá guia ou como proteção.



Figura 53- Representação popular de Iemanjá

A representação de Iemanjá tornou-se muito forte em nossa cultura. Por ser uma Orixá muito popular, sua representação imagética sofreu interferências culturais que revelam o racismo estrutural presente no Brasil. Sua imagem mais difundida é a imagem de uma mulher branca, com cabelos lisos, uma representação que pode ser uma associação à lara, personagem do folclore brasileiro. Segundo o livro “História da Umbanda no Brasil, Vol III”, de Diamantino Fernandes Trindade, essa representação mais popular foi devido a uma pintura encomendada de Dalla Paes Leme, mulher do escritor José Beniste, que possuía ligação com a tenda do caboclo mirim, uma casa umbandista que passou a utilizar a pintura como representação da Orixá. Uma outra história conta que Dalla teve uma visão e assim, com longos cabelos e traços indígenas a mãe do mar foi representada. Também há uma semelhança na imagem com a pintura renascentista “O nascimento da Vênus” do artista Sandro Botticelli. Os cabelos esvoaçantes, o semblante sereno e a construção do poder feminino dado a cena da pintura tangem a imagem da entidade pairando sobre as águas.

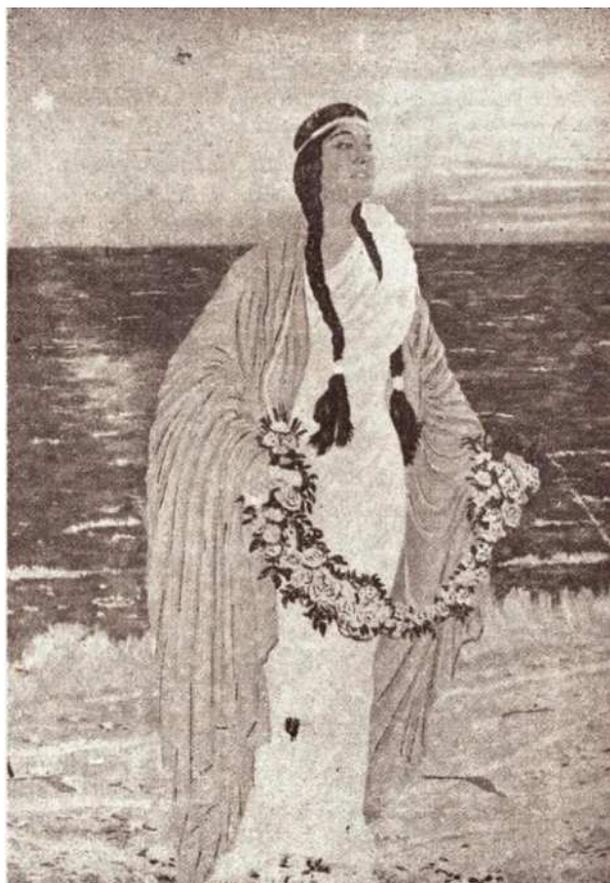


Figura 54- Referência de representação de dalla Paes Leme
<https://notasdeumbanda.wordpress.com/2016/04/>

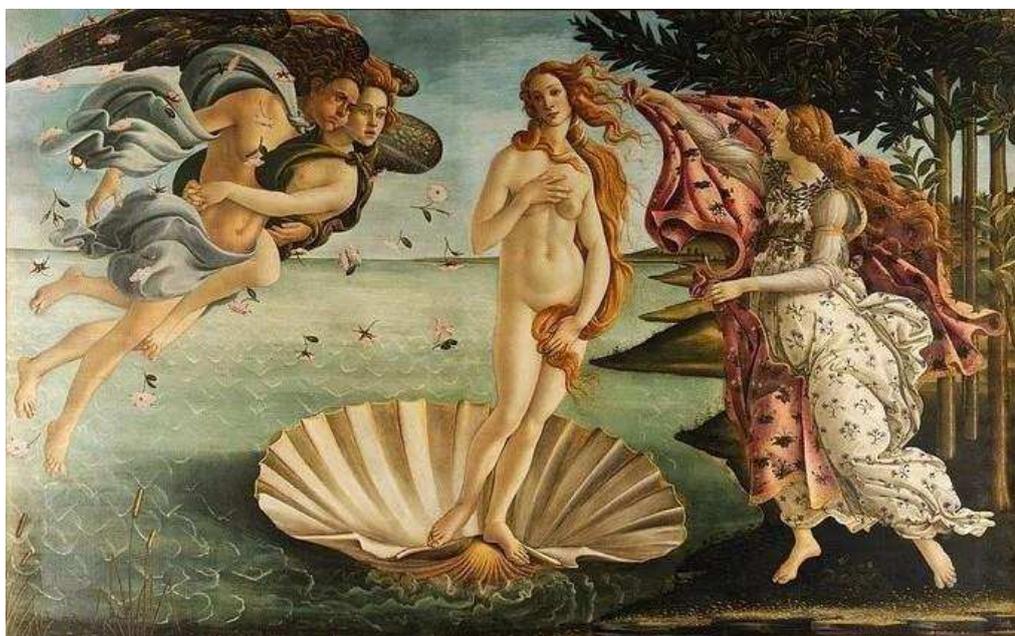


Figura 55- -"O nascimento de Vênus" de Sandro Botticelli
<https://www.culturagenial.com/quadro-o-nascimento-de-venus-botticelli/>

De qualquer forma, embranquecer essa entidade, e torná-la mais aceitável, resultou numa reprodução e adoração de uma imagem de Orixá que tem funções

extra religiosas, especialmente as de interesse comercial: hoje a imagem dessa mulher com pele clara, que paira pelas águas com os cabelos esvoaçantes está estampada em camisetas, *souvenirs*, cangas e muitos outros objetos.



Figura 56- T-shirt da marca brasileira de luxo Osklen



Figura 57- Escultura africana de Iemanjá <http://www.mafro.ceao.ufba.br/pt-br/colecao-africana/esculturas>

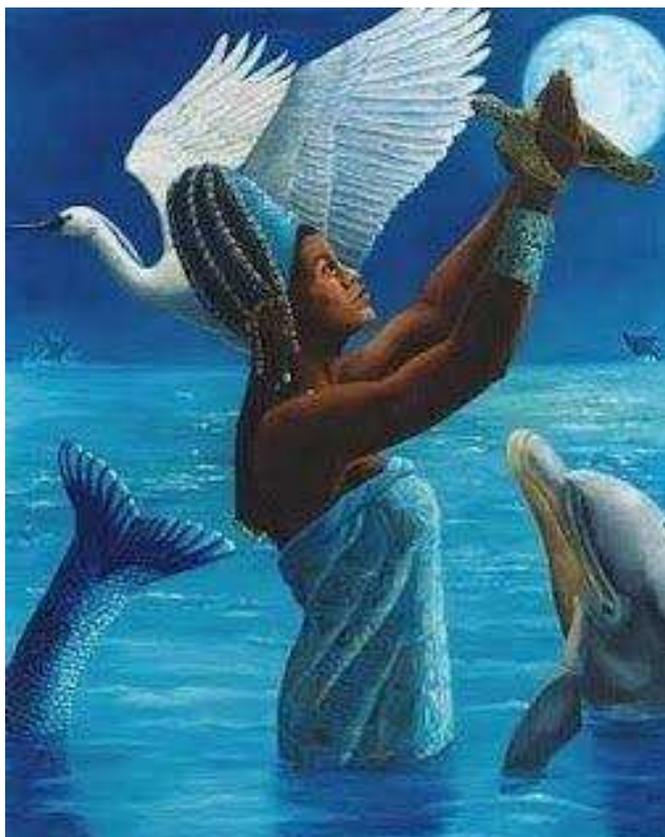


Figura 58- Representação iemanjá negra e sereia <http://www.lucassantiago.blogspot.com/2011/05/os-orixas-sao-deuse-de-origemquando.html>



Figura 60 – Figura 59- Representação de Iemanjá como o mar



Figura 60- Representação artística de Iemanjá no fundo do Mar
<https://br.pinterest.com/pin/332351647500089211/>

II.1.3: Referências visuais

Por ser um projeto que envolve alta sensibilidade e as particularidades de cada tratamento da fé pessoal pelos devotos, optamos pelo visual dos resultados ser orgânico, que traduz a subjetividade, particularidade e sensibilidade para a materialidade do projeto. Acreditamos assim, em ampliar as possibilidades de identificação com as particularidades dos tratamentos da fé pessoal de cada devoto. Além disso, o tratamento orgânico permite a sensação de algo tocado pelas mãos e

traz humanidade ao objeto. Esse conceito é fundamental para selecionar os materiais e entender se seus processos de fabricação conseguirão representar visualmente bem nossos objetivos. Tratamos aqui de estudar as formas e desenvolver um objetomercadológ de forma biomimética.

Com o propósito de trazer mais organicidade ao objeto, e manter seu diálogo com as demais referências visuais citadas, foram selecionados os elementos visuais e processos que podem trazer inspiração para a estética e estrutura física do projeto:

Referências naturais:



Figura 61- Anêmona



Figura 62- Concha <https://9gag.com/gag/aVYLoOd?ref=pn>



Figura 63- Fungo

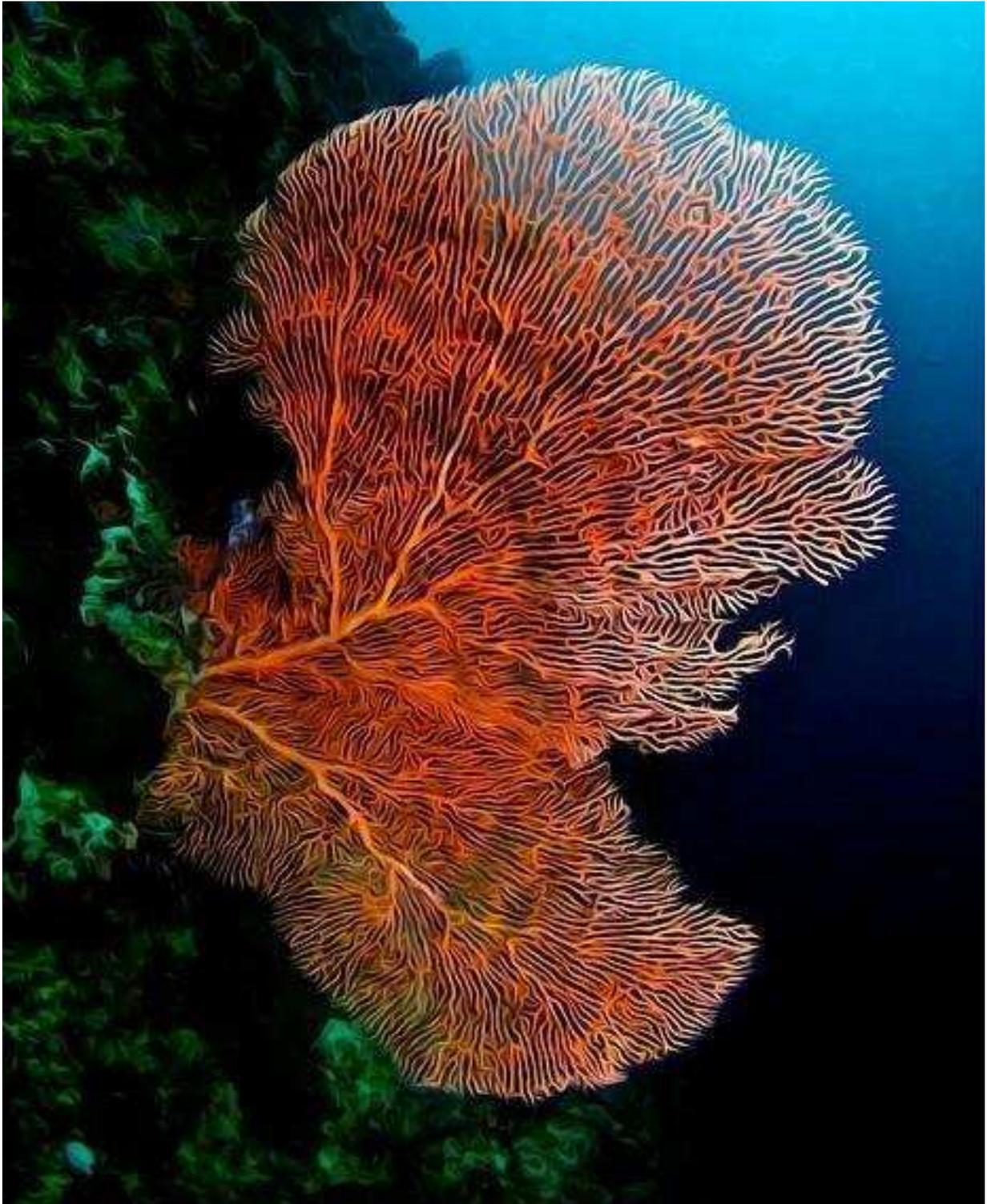


Figura 64- Coral <https://lanjee-chee.pixels.com/art/coral+reef>



Figura 65- Fungo <https://twitter.com/AmmoniteInk/status/933875311300743168>



Figura 66- Peixe translúcido
<https://www.nationalgeographic.com/photography/article/translucent-creatures#/18395.jpg>

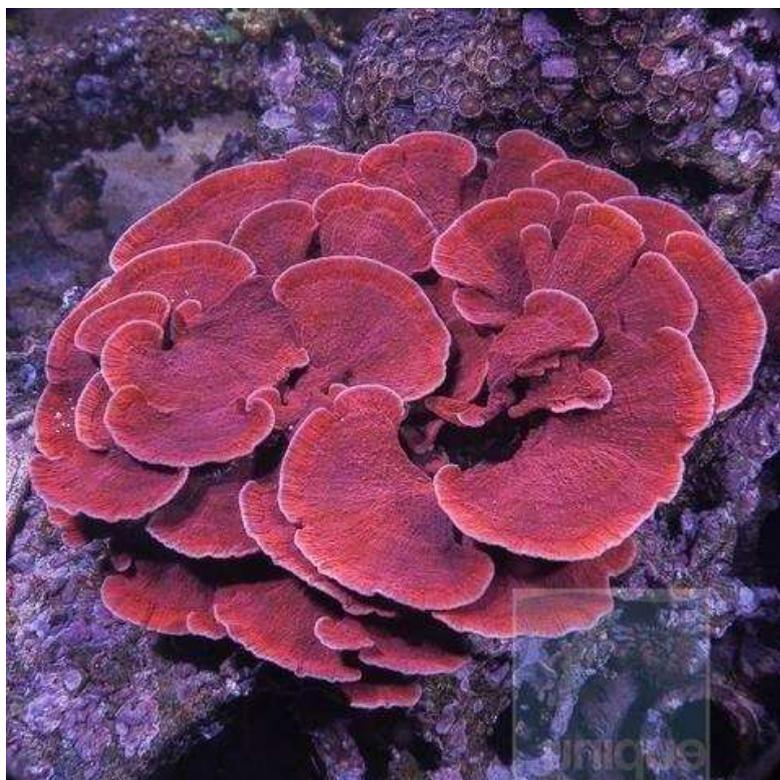


Figura 67- Coral



Figura68-Fungo
<https://www.waysofenlichenment.net/lichens/Ramalina%20menziesii>

Referências em design com materiais naturais:



Figura 69- Produção de objeto com alga



Figura 70- Luminárias com alga

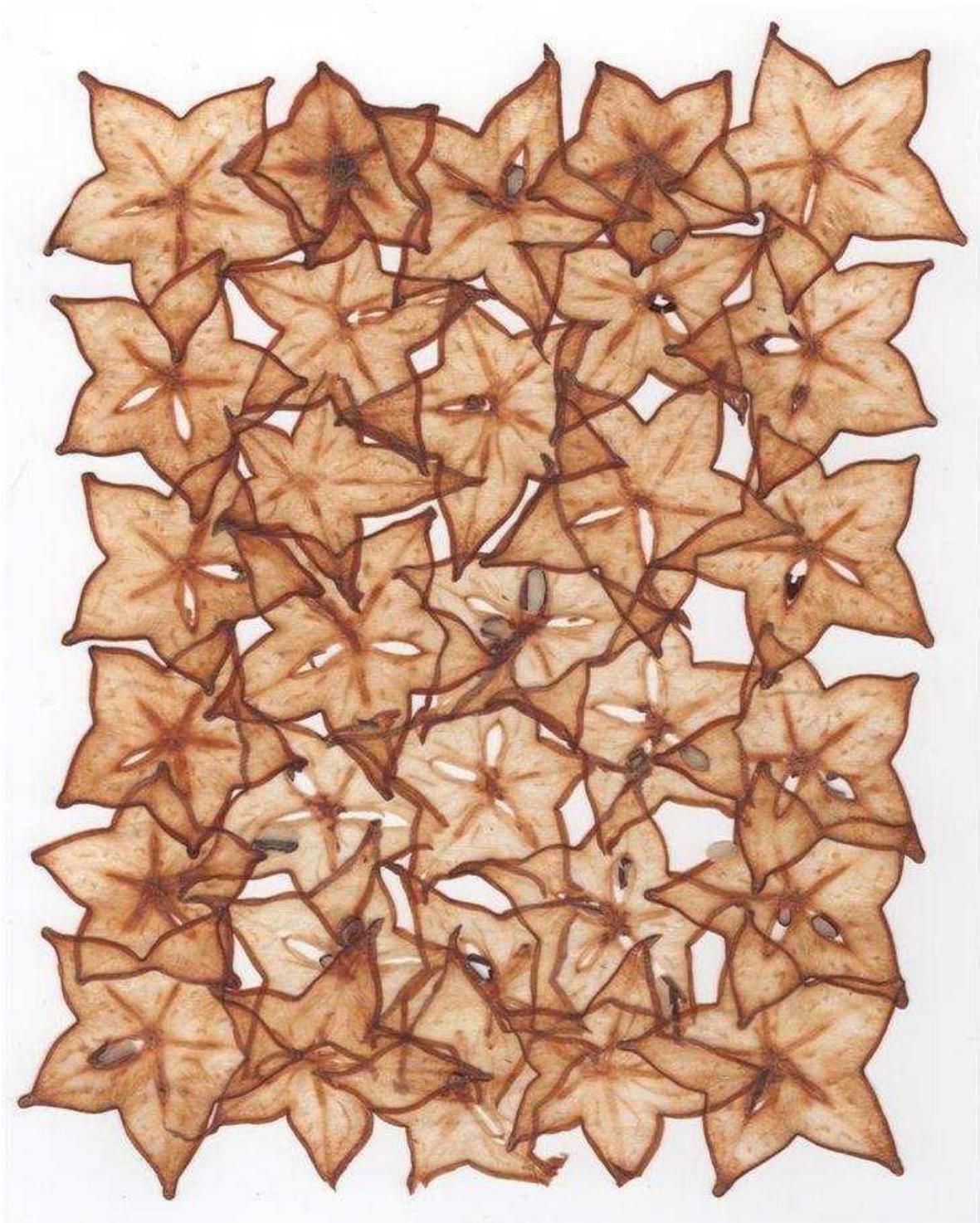


Figura 71- Papiro de vegetais <https://store.hiromipaper.com/collections/vegetable-fruit-papyrus>



Figura 72- Vaso de frutas <https://michellephan.com/5-favorites-edible-art-food-art-food-sculptures/>



Figura 73- Barco de renda



Figura 74- Escultura em papel <https://www.marysedugois.com/sculptures-papier-de-soie/sculptures-lumineuses/>

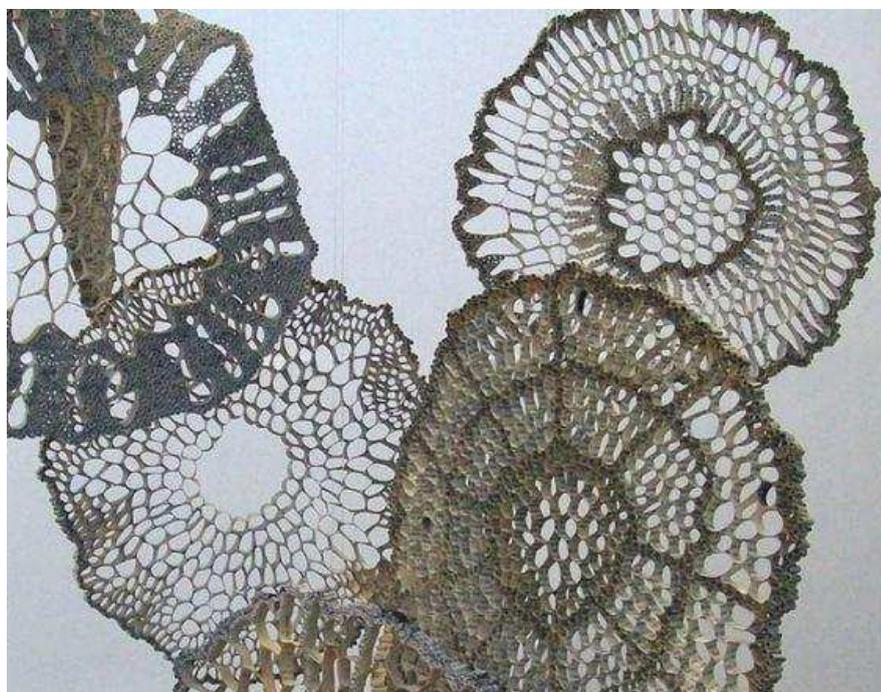


Figura 75- Escultura em papel

II.1.4: Análise de semelhantes

Estudar opções de produtos comerciais semelhantes aos propostos no presente projeto foi importante para entender e levantar diversos pontos para o alcance de nossos resultados. A partir deste estudo conseguimos entender melhor sobre estrutura, materiais, estética, precificação e desenvolver novas possibilidades para o conceito que queremos trazer. Embora que esses sejam pontos de pesquisa importantes distintamente, esse conjunto de tópicos auxilia também no entendimento de mercado. Podemos, a partir desse conjunto de tópicos entender quais características são fortes para o público, tornando o produto de nosso projeto uma opção viável entre as opções existentes no mercado.

No caso do projeto a ser desenhado, existe um fator importante que precisa ser destacado: Um produto que se dispõe a ser uma alternativa sustentável para um mercado tradicional tem o poder de trazer uma nova conduta sobre alguma ação que exercemos. Nesse momento ainda buscamos pelas opções de oferta disponíveis no mercado, que são os barcos e kit barcos.

Para que essa nova opção consiga trazer esse impacto positivo, ela precisa se conectar com o público usuário de uma forma que seja fácil de assimilar o seu uso à tradição e às novidades tecnológicas.

Para essa análise foram selecionados objetos com características distintas com o objetivo de investigarmos a diversidade de materiais, a estética geral, a possibilidade de customização, a alternativa do barco com um kit pronto, estrutura e ergonomia.

Esse estudo de semelhantes foi feito em 2 locais distintos: lojas físicas e lojas virtuais. Concentramos nossa análise a essa amostragem porque ela representa mercadologicamente as vias de acesso a esses produtos, que são as formas que mais se assemelham com a nossa proposta de projeto final, diferentemente dos materiais artesanais.

Atualmente os produtos religiosos são de fácil acesso pela internet. Existem diversos sites de lojas com essa finalidade e esses artigos também podem ser encontrados em lojas que vendem diversos produtos (*marketplaces*). Além de sites de lojas, podemos nos conectar virtualmente com artesãos, produtores e lojistas por meio das redes sociais.

As lojas físicas, entretanto, representam os maiores pontos de vendas desse mercado. No mercado religioso do Rio de Janeiro dois locais são referência para compras acessíveis e com diversidade de produtos, o Mercado de Madureira e a região da Saara, onde podemos encontrar lojas tradicionais para a compra de artigos religiosos.

Nesses dois canais mercadológicos, *online* e físico, foram selecionadas lojas renomadas e de fácil acesso para pesquisar algumas opções de semelhantes:

Lojas online

Opção A)

Kit lemanjá



Figura 76- Kit lemanjá

Material:

01 imagem gesso 10cm

01 champanhe branca 187ml

01 taça de acrílico decorada

01 sabonete

01 espelho decorado

01 vidro de alfazema pequeno decorado

01 vela em formato de estrela

01 barco decorado com flores artificiais 30cm Estética:

As cores e formas que os elementos trazem fazem alusão à simbologia da Orixá. Tudo é bastante decorado em detalhes.

Customização:

Como já traz diversos elementos das oferendas comuns no *kit*, a possibilidade de customização é bastante subjetiva.

Avaliação geral:

Sua estética e seus complementos da oferenda são bastante chamativos, esse *kit* traz muitos elementos usados e possui uma estética bastante cuidadosa e artesanal. Entretanto, quase nenhum material dos itens dessa opção são biodegradáveis.

Valor: indefinido

Opção B)

Barco de madeira lemanjá.



Figura 77- Barco de madeira

Material:

madeira (não especificada) Estética:

formato de barco simples, pintado com cores nos tons remetentes a orixá

Customização:

Esse produto é próprio para customização. Com ele o produtor oferece o transporte das oferendas que o público quiser enviar.

Avaliação geral:

Esse produto é um dos mais encontrados. A possibilidade de customizar é um fator importante, por conta da subjetividade que é oferecer algo a uma entidade.

Embora não esteja especificada a madeira utilizada nesse produto e mesmo que a madeira seja um material natural, sua decomposição não é feita no mar, além disso ela recebe camadas de tinta que também não são especificadas, o que não garante que seja tinta que não vai impactar ambientalmente.

Valor: indefinido

Opção C)

Kit barco 10 oferendas lemanjá especial



Figura 78- Kit barco

Material:

- 01 lemanjá 10 cm Gesso
- 01 Batom
- 01 Guia
- 01 Espelho
- 01 Vela Formato lemanjá
- 01 Escapulário
- 01 Essência
- 01 Caixa com 20 Incensos
- 01 Sabonete

01 Barco Isopor de aproximadamente 30 cm

Estética:

Nesse produto, as cores e as imagens simbólicas estão presentes em todas as embalagens. Valor: R\$ 149,00

Avaliação geral:

Esse produto oferece um grande cuidado estético. Todos os elementos possuem embalagens com a imagem mais popular de lemanjá, também é confeccionado nas suas principais cores. Entretanto, seus materiais são diversos e não são especificados.

Produtos artesanais

Uma outra vertente de barcos foi escolhida para ser analisada neste trabalho. Como trata-se de um assunto que já é discutido e já existem ações de conscientização sobre, também trouxe aqui exemplos de presentes feitos com materiais biodegradáveis, porém não são comercializados:

A) Barco de Argila

Como constata a reportagem do portal Globo.com, a estudante Lohana de Britto fez seu próprio barco com argila, um material natural. Seu casco recebeu desenhos em relevo e o barco ainda recebeu flores como presentes. A argila é um material que pode ser encontrado também em praias e areia, em decorrência da meteorização de rochas. Não é especificado na fonte dessa referência se o barco de fato boiou e essa foi uma das questões que trouxemos para a pesquisa de materiais. De qualquer forma é uma alternativa manual e mais ecológica e serve de referência para o nosso projeto.



Figura 79- Barco argila <http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/procissao-de-embarcacoes-leva-oferendas-paraiemanja-em-alto-mar.html>

B) Yemanjá em uma concha

Todo ano, o terreiro Ilê Axé Jibaiê dá forma a algum elemento da natureza para presentear a Orixá. No ano de 2019, foi escolhida uma concha, que representa fartura e abundância como presente. Ela foi feita com papel reciclado e cola de goma. Não é especificado na fonte da referência qual o tipo de papel que é utilizado para criarem essa oferenda. Sendo assim, partindo do princípio que os papéis reciclados são materiais que possuem materiais e ciclos não tão sustentáveis e não são provenientes de composições marinhas, a inspiração para o nosso projeto é o conceito e estética.



Figura 80- Presente para Iemanjá: concha ecológica

C) Presente da Sereia

O nome desse presente dá nome ao projeto concebido pelo CEN (Coletivo de entidades negras), Musas – Museu Street Art Salvador, Comissão dos Terreiros Tombados, Afoxé Filhas de Gandhi e Associação dos Moradores do Solar do Unhão. Eles utilizam um manequim que foi achado na beira do mar como base para receber

camadas de papel, cola de goma e fibra para materializar uma nova forma e oferecer junto a balaios como flores e comida.

Da mesma forma que a "Yemanjá em uma concha", papel, cola de goma e fibra não são materiais necessariamente biodegradáveis ou possuem sua origem no mar. Por isso, o projeto serve de referência como conceito de reaproveitamento e estética.



Figura 81- Presente ecológica iemanjá <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1656871-entrega-de-presente-ecologico-antecipa-festejos-a-iemanja>

Loi Krathong

Manifestações da cultura popular e religiosa fora do universo Afro-Brasileiro-Caribenho também apresentam influência da preocupação ambiental, reforçando o sagrado com as forças da natureza.

No mês de novembro, na Tailândia, acontece o festival *Loi Krathong*. Nesse festival, acontecem duas manifestações: Soltura de lanternas de papel ao céu como uma forma de pedir as divindades sentimentos e realizações prósperas e o despacho de lanternas florais nos rios da cidade como forma de lavagem de sentimentos e ações negativas.

O despacho dessas flores, objeto que se chama *Krathong*, é composto por uma base de tronco de bananeira, esculturas de folhas de bananeira em formato

floral geométrico, flores, três incensos, vela, moedas e até alguns restos humanos como unhas e cabelo. Alguns outros elementos são opcionais como pequenas bandeiras. Cada um desses elementos tem uma simbologia específica, por exemplo as unhas e os fios de cabelo remetem a ideia de

O design atrelado com o material natural que é a folha de bananeira possibilita a transformação de um material cru em um objeto funcional e esteticamente original e sensível. Esse objeto floral flutuante em forma de limpeza espiritual e conexão com o divino nos traz referência para o nosso projeto.

Algumas fontes de pesquisa indicam, em contraponto, algumas pesquisas sobre o pós-festival e o estado dos rios onde são despachados os *Krathongs*. Imagens e relatos dividem preocupações com o estado dos rios após receberem tantos objetos despachados. Mesmo que naturais, o acúmulo dessas flores e os objetos que a compõem causam impacto direto nos rios.



Figura 82- Presente floral https://www.freepik.com/premium-photo/loy-krathong-festival-people-buy-flowers-candle-light-float-waterthailand_3604153.htm



Figura 83- Presentes do festival loi kratong poluindo um rio
<https://stock.adobe.com/br/images/water-pollution-in-rural-river-afterloy-krathong-festival-in-thailand-waste-by-foam-environment-pollution/179823022>

Pesquisa de campo

Na pesquisa de campo, no Mercado de Madureira e arredores, foram encontradas algumas opções de barcos bastante semelhantes. Essa pesquisa foi realizada em março de 2021 e por não ser época de despacho de oferendas de lemanjá não foram encontradas muitas opções com características tão diferentes.

No entanto, a troca com os representantes das lojas foi muito importante para o estudo. Alguns expressaram que achavam ruim não existir, a venda nas lojas, um barco que fosse com algum material menos poluente ou algum outro material natural fora a madeira. Outros explicaram que mesmo os barcos que são vendidos com diferentes elementos como "kit", recebem ainda flores e outros itens que o personalizam de acordo com o gosto e crença da pessoa.

Foram analisadas a seguir as opções encontradas na pesquisa de campo:

Opção A)

Barco em madeira

Loja: Morada dos Orixás



Figura 84- Barco de madeira

Material:

Madeira não especificada

Tinta não especificada

Estética:

O barco é vendido sem nenhum adereço, apenas levando a coloração representativa da Orixá no seu casco.

Valor: R\$11,00

Opção B)

Barco Completo



Figura 85- Kit barco completo

Loja: indefinida

Material:

Barco em madeira não especificada

Tinta não especificada

Taça de plástico não especificada

Vela de parafina branca

Kit sabonete

Pó de arroz

Perfume Pente

espelho Papel

de presente

Estética:

Valor: R\$50,00

Opção C)

Kit Barco



Figura 86- Kit barco

Material:

Barco em madeira não especificada Vela azul e vela branca taça plástica Cidra

Valor: R\$49,00

Análise geral dos semelhantes

Embora exista um crescente movimento de conscientização ambiental no Brasil, não existe fácil acesso a um produto que seja biodegradável. Aqui, fácil acesso

significa um produto a pronta entrega e que esteja disponível em lojas físicas e virtuais para compra, assim como informações sobre suas substâncias e importância.

A maioria dos produtos no mercado virtual e físico se divide em kits e apenas barcos. Sua grande maioria não especifica os materiais de composição do barco, os elementos presentes em todos seus itens e até mesmo a composição de tintas e impressões.

É importante, no panorama ambiental mundial atual e em todas as categorias de produto no mercado mundial, que os consumidores tenham acesso a informações sobre o ciclo do seu produto, ou seja, da sua origem a seu impacto. Objetos como esses analisados em questão, que motivam uma causa religiosa e ambiental, provavelmente seriam repensados se a educação ecológica adotada no país fosse ampla, inclusiva e ativa.

Os valores desses produtos são geralmente baixos em relação a quantidade de itens que compõem o produto. Essa informação é importante para desenvolver um produto alternativo que, em seu processo de construção, a precificação permeie nas escolhas de todos os processos.

Uma das maiores questões sociais sobre o mercado sustentável é em relação ao preço. Neste sentido, além da proposta de ser um produto popular, a diferença entre garantir um produto sustentável e um produto com maior impacto, muitas vezes é dada pela sua precificação.

Sobre a estética, podemos analisar que as cores predominam em qualquer uma das alternativas. Os itens oferecidos, embora não apareçam em todas as oferendas, são bastante frequentes. Com exceção das estruturas dos barcos as velas, taças e garrafas de cidra são os itens que mais estão presentes. Um ponto importante é: assim como as premissas tradicionais de cada Orixá, o debate em questão não visa julgar ou criticar os produtores ou devotos que fazem uso ou comércio de oferendas ambientalmente não sustentáveis. Assim como em nosso projeto, acreditamos que antes de presentear Iemanjá ela é contatada, no sentido de participar do processo, integrando o Orixá na construção da sua festa. Ou seja, o design e a academia olham, nessa análise, para a materialidade desses objetos, não para a intenção dessas oferendas.

Essas informações nos permitem alguns *insights*: elas nos levam a pensar em um produto que seja informativo, de baixo custo, com estética trabalhada e com

objetivo de assimilação, se quisermos conceber um produto que possa ser também uma opção dos devotos assim como os já existentes.

II.1.5: Caminhos e possibilidades projetáveis

Ao longo do nosso trajeto de pesquisa visual e material, alguns caminhos começaram a se desenhar a partir dos estudos de formas e inspirações gráficas, materiais e processos. Assim, alguns esboços de projeto tomaram forma, e de acordo com seus objetivos algumas possibilidades foram imaginadas a partir de diferentes métodos de fabricação:

Renda simbólica

Essa alternativa combina diferentes estímulos visuais e materiais pesquisados. A partir da simbologia imagética da Orixá na Umbanda, os elementos gráficos visuais que aparecem no seu ponto riscado e as rendas das roupas de Axé tomam forma tridimensional.

A partir da impressão 3D de bioplástico uma renda seria criada com o filamento plástico. Seu casco seria o desenho rendado dos elementos gráficos impressos. Seu formato geral seria como um barco ou um balaio, onde no espaço interior possa ser transportado também outros elementos pessoais.

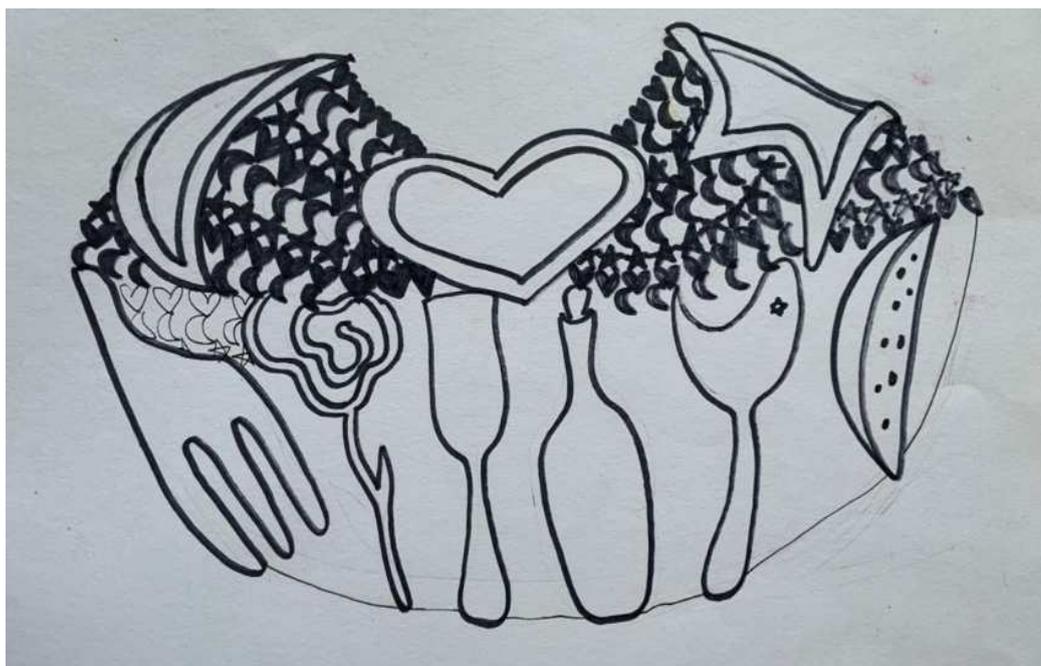


Figura 87- Representação de renda em 3D

Costura ou dobradura

Essa alternativa envolve a customização e a montagem de um barco com um material plano. O casco, popa, e o piso do barco viriam recortados, sinalizados e com pequenos furos contornando o desenho de símbolos. Sua junção seria feita por uma linha grossa e texturizada, como uma linha de tricô. Além da junção dessas partes, o usuário poderia costurar palavras, símbolos e até mesmo os elementos de oferenda, como flores, pente e o abebe de lemanjá.

Essa alternativa também pode ser customizada através da dobradura. Nesse caso, as partes do barco viriam sinalizadas graficamente por meio de linhas e pontilhados de destaque quais seriam os passos para chegar à forma do barco e dos seus itens elementares.

Balaio de símbolos

O balaio de símbolos é um projeto que está próximo da ideia da renda simbólica. Utilizando os elementos gráficos do ponto riscado de lemanjá, num formato de cuia, como são os balaios de madeira utilizados em diversos rituais da umbanda, o balaio de símbolos funciona de forma escultural ou pode armazenar e transportar itens.

A ideia aqui é que ele reúna diversas referências visuais como elementos dos pontos riscados quanto os itens de oferendas, como pentes, espelho e flores.

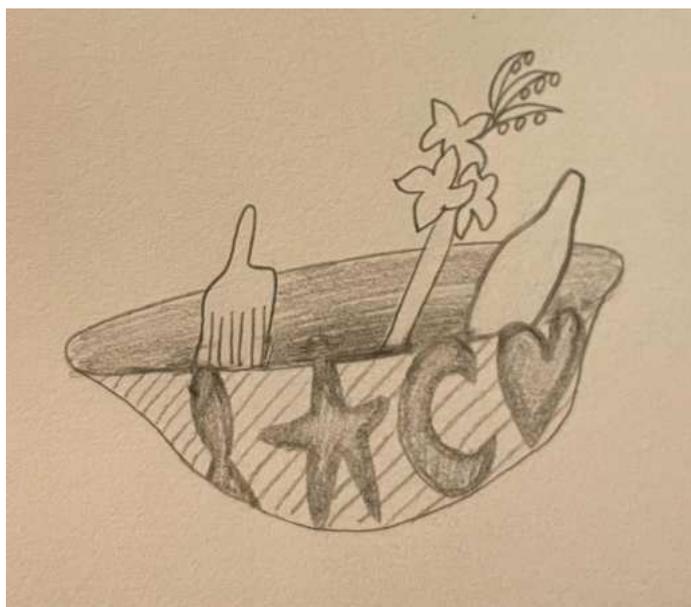


Figura 88- Balaio com presentes e símbolos

Carta

Carta é uma proposta que envolve uma outra forma de interatividade das pessoas com o produto, ambiente e a Entidade.

A ideia dessa alternativa é que seja um produto moldável. No caso, a base do produto seria uma folha plástica semelhante a um papel, onde a pessoa pudesse escrever com marcações, decalques ou acessórios de escrita seus agradecimentos, pedidos, ou a mensagem que quer mandar para lemanjá. O segundo momento dessa proposta de interação construtiva seria realizar dobraduras na folha escrita que formam um barco tridimensional. Essas dobraduras seriam ensinadas no encarte e comunicação do produto e a ideia é que fossem mais de uma opção, para a pessoa escolher qual a estética e o nível de dificuldade da sua dobradura

Barco

Como a proposta inicial desse projeto, a alternativa "barco", tenta preencher uma oportunidade de maior compatibilidade com os objetos já existentes no mercado, na tradição do festejo na praia e cultura popular.

Foram imaginadas duas alternativas dentro dessa possibilidade:

Barco - Peixe

Essa opção simboliza a tradução dos elementos do fundo do mar em estética, na construção da forma do próprio barco. Seu casco recebe decalques de linhas que remetem a ripas de madeira que transitam para linhas que representam escamas de peixe. Dentro do barco, um buquê modular é encaixado. Esse buquê tem flores e plantas com formatos diferentes dos buquês convencionais: São flores e plantas que remetem a elementos do fundo do mar, como, corais, algas, esponjas e conchas.

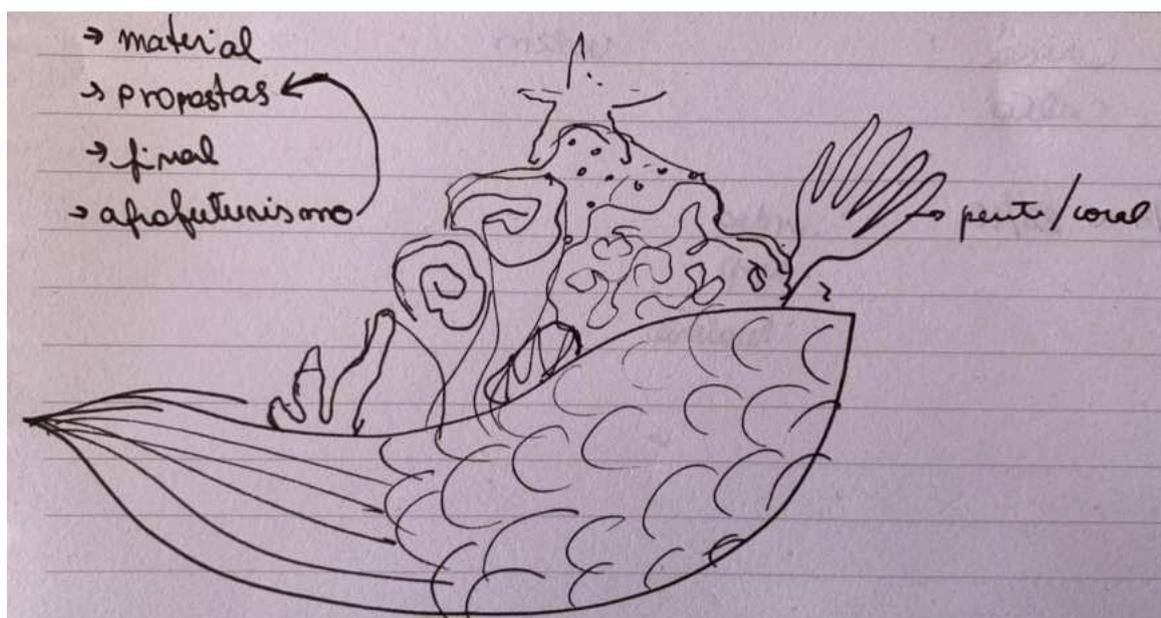


Figura 89- Barco casco de peixe

Casco Simbólico

O casco simbólico representa uma grande influência do nosso projeto: a necessidade da sustentabilidade. Como todo esse culto é embasado secularmente por simbologias e grafismos, traduzir materialidade em símbolos e trazê-los para esse conceito foi interessante. Aqui, os símbolos em decalque no casco, seriam os itens que são oferecidos à Mãe D'água e desenhos que a representam nos pontos riscados: rosas, corações, luas, estrelas. Na popa do barco, um desenho de estrela com duas luas cria, em olhar frontal, um formato de escultura.

Para atender a estética desse projeto, os métodos fabris imaginados seriam a impressão 3D, a injeção ou a moldagem.

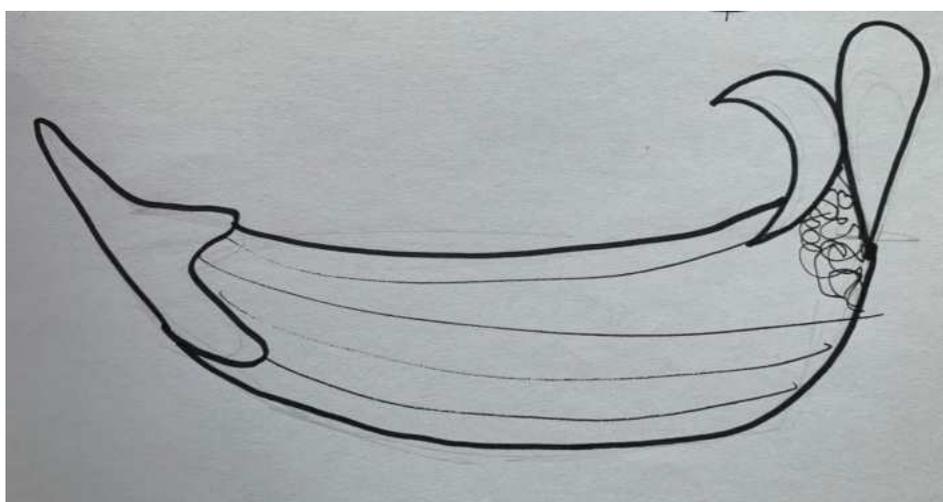


Figura 90- Casco de barco

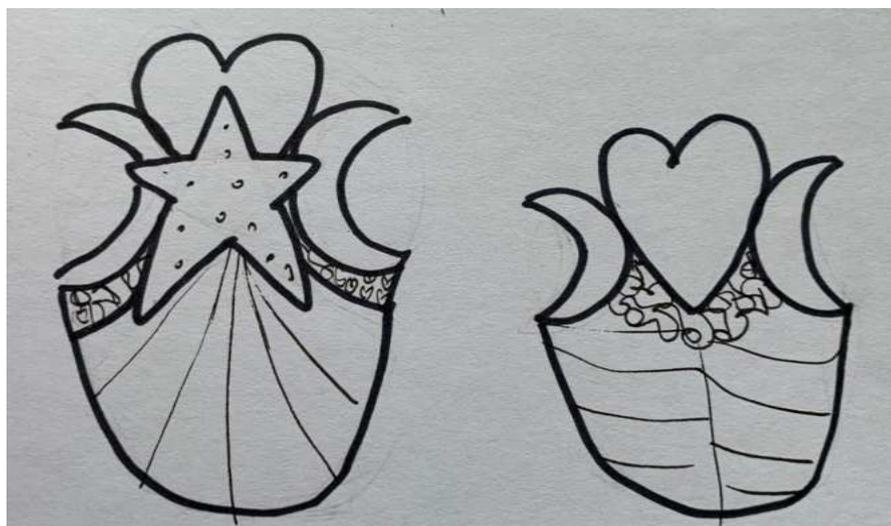


Figura 91- Símbolos no casco

Flor-barco rendada

Também foi desenvolvido nesse projeto uma opção de objeto que seria a tridimensionalização de uma flor a partir de materiais planos.

A flor aqui faz o papel do barco, em carregar, simbolicamente, os presentes para iemanjá desenhadas em forma de rendas em suas pétalas.

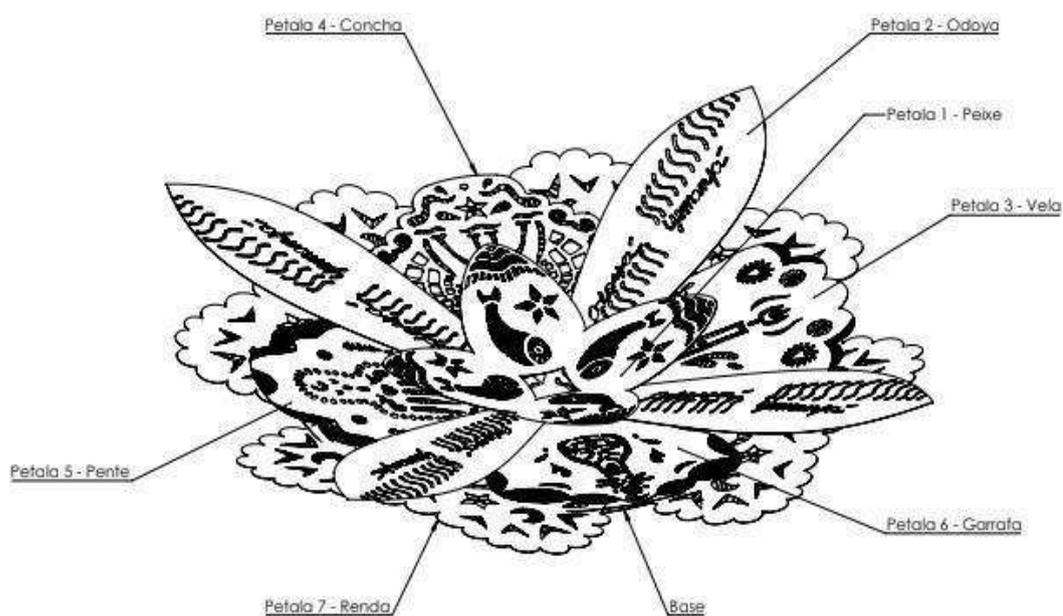


Figura 92- Esquema das pétalas na flor-barco



Figura 93- Teste de renda com símbolo

II.1.6: Materiais

Entendemos aqui que o material do objeto proposto é considerado o “coração” do projeto, porque através dele a proposta de tornar a oferenda em um objeto biodegradável se faz possível. Por isso, a pesquisa de materiais aqui procurou mapear a maior quantidade possível de ideias e se dividiu em partes:

- discussão de possibilidades segundo as restrições religiosas e técnicas;
- materiais: referências, materiais disponíveis, materiais com processos de fabricação acessíveis; - testes práticos;
- Grisea;

Restrições técnicas

Nesse projeto temos como restrição duas questões. A biodegradação, que garante que o produto em questão tenha seu final de ciclo com o menor impacto ecológico possível. Isso é assegurado pela composição do material e pela forma que ele se relaciona com o ambiente que é depositado para o seu fim. No caso do projeto, a proposta é que ele possua um ciclo limpo. Que desde a extração da matéria prima, aos seus processos de fabricação, armazenamento, distribuição, utilização e decomposição gerem o menor impacto possível no meio ambiente. Um dos pontos mais simbólicos quanto a essa restrição no projeto, é que o material escolhido seja literalmente absorvido pelo mar, que seja um material hidrossolúvel e que essa absorção seja pela propriedade deste material poder fazer parte da cadeia alimentar dos animais marinhos da costa brasileira. Nesse caso, a proposta é criarmos um produto de utilização religiosa que simbolicamente desmaterializa e que em aspectos materiais, vire comida de peixe.

Outra categoria de restrições são as religiosas, temos que entender a oferenda como um agrado a Orixá Iemanjá e todos esses agrados, ritos, cores e cantos tem simbologias seculares e são todos determinados na religião e pelos Orixás. Estamos, nesse projeto, aproximando o produto físico e material de uma oferenda religiosa e por isso, ele deve seguir tais restrições.

Oferenda

Nas cerimônias de presenteamento a Orixá Iemanjá, são inúmeras oferendas e formas de se agradecer. Existem vários tipos de presentes e cada um é determinado ou por cunho religioso, de acordo com cada necessidade de cada pessoa, mas por se tratar de uma comemoração popular, a tradição designa também a escolha de certos presentes, como os objetos que estão presentes no seu imaginário visual e nas suas características pessoais e espirituais, como espelho, pente, perfume, cordão de pérolas e flores. Estes itens fazem parte desse imaginário visual e lendário sobre a entidade e são comumente usados para esse presente. Os pequenos barcos são utilizados como suporte desses objetos e fazem alusão a relação dos pescadores com essa entidade.

Das oferendas religiosas, o conceito de sacrifício ou de oferenda está muito ligado à alimentação. O alimentar nessas religiões ocupa um lugar cultural de compartilhamento e é a forma das pessoas se relacionarem com suas entidades. De uma forma geral podemos considerar que esses presentes são conjuntos de alimentos, líquidos e elementos naturais como plantas e flores e velas e que é composto especificamente por itens que vão criar uma conexão entre a pessoa e a entidade. Por exemplo, no caso de Iemanjá, um Amalá pode ser composto de um alguidar ou uma folha de pata de vaca como suporte, velas azuis e brancas em círculo por fora do suporte, flores brancas, espumante e manjar branco. Os elementos usados nesse tipo de oferenda são restritivos as cores e tipo pelos Orixás e no caso de Iemanjá, os elementos que a Orixá recebe são:

- canjica;
- peixe;
- camarão;
- pirão de peixe;
- arroz branco;



Figura 94- Comidas de orixá <https://super.abril.com.br/historia/banquete-despachado-ofereandas-para-os-orixas/>

II.1.7: Pesquisa em materiais

Materiais de referências

Ao tratar de um projeto que almeja transformar um objeto depositado no oceano em parte daquele substancial desse ambiente, as indicações de materiais possíveis para tal construção de composição de materiais são orgânicas e naturais. Provenientes de animais, frutos da natureza e espécies aquáticas.

Alguns materiais naturais são amplamente utilizados por comerciantes em diversos produtos. Alguns têm sua produção artesanal e outros são desenvolvidos um sistema de produção mais complexo. Eles são um dos pontos de partida para o início da investigação de materiais para o nosso design.

Muitos desses produtos são utilizados crus, sem tratamento, alguns passam por alguns processos de preparação, mas a maioria é retirada direto da sua fonte natural que geralmente é abundante (quando faz parte de uma produção consciente) e por isso é uma fonte mais correta.

Outra característica desses materiais é que eles possuem uma característica importante e que serviram de referência para o projeto: a capacidade de serem

trabalhados e suportarem processos de fabricação que cheguem ao resultado estrutural final do objeto.

Folha de coqueiro:

Esse material tem alguns aspectos interessantes. Quando ainda está verde, logo que é retirada da árvore, ela é bastante moldável. Sua geometria comprida e com uma das pontas mais afuniladas nos traz a ideia de faixas, que podem ser trançadas, tramadas, curvadas. Elas são leves e apresentam fibras mais grossas que servem como estruturas mais rígidas de sustentação das formas que são criadas.



Figura 95- Folha de coqueiro https://br.freepik.com/fotos-premium/folhas-de-coqueiro-textura-de-folha-de-coco_20431917.htm



Figura 96- Chapéu feito com folha de coqueiro

Uma característica interessante da utilização desse tipo de material in natura, é que eles se transformam. A folha do coqueiro logo quando sai da árvore ainda é verde, mas seca conforme não recebe mais nutrientes do coqueiro e outros motivos. Isso muda seu aspecto de coloração, se tornando marrom e seca.

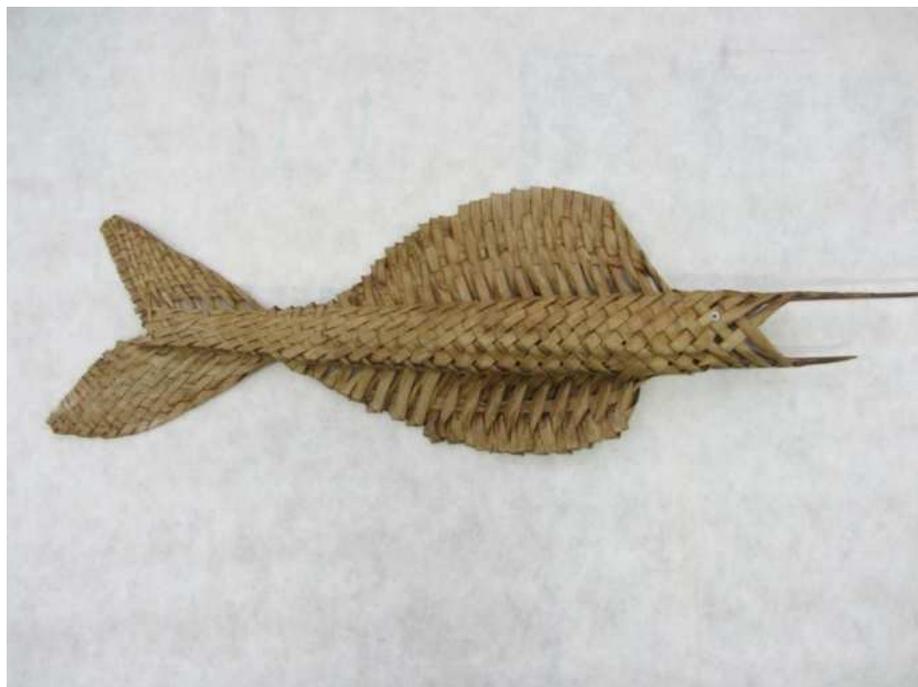


Figura 97- Escultura com forma de peixe feito com folha de coqueiro já desidratada
<https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida/exposicoes/realizadas/artes-anato-vida-nas-comunidades/464-peixe-em-folha>

Outra parte do coqueiro que também é uma referência natural para o projeto é a casca do coqueiro. Essa parte é bastante rígida, seu formato natural se aproxima do formato de uma canoa e é comumente utilizada por artesãos.



Figura 98- Casca de coqueiro



Figura 99- Cesto de flores feito de casca de coqueiro
<https://comofazeremcasa.net/arranjos-com-casca-de-coqueiro>

Folha de bananeira

A folha de bananeira apresenta diversas formas de uso. De armazenamento de alimentos ao próprio prato, algumas características dessa planta são bastante referenciais ao projeto.



Figura 100- Folha de bananeira

Essa folha tem uma grande presença na culinária brasileira, sendo item de preparo de chás, no embrulho de doces e no preparo de peixes.



Figura 101- Folha de bananeira como cama de alimentos <https://foodandroad.com/pt-br/folha-de-bananeira/>

Ela tem uma característica fundamental que a permite ser utilizada de tantas formas. Suas folhas largas e longas podem ser dobradas e são bastante resistentes. Se forem

esquentadas por uma fonte de calor, elas ganham ainda mais resistência, assumem uma textura parecida com a de um tecido.

VegPlac

A Vegplac é um material natural desenvolvido pela Kaapora Design. A empresa usa como matéria prima dos seus objetos as fibras da pupunha e bananeira. Esse material é o resultado de todo um aproveitamento das partes dessas árvores. O processo é restrito até certo ponto, mas as partes do caule são separadas e forma-se uma massa com as fibras que podem ser moldadas. A forma mais comum de trabalhar esse material na empresa é utilizando folhas de vegplac, que podem ser dobradas, cortadas e usadas como superfície para receber algum tipo de intervenção como pintura ou colagem.



Figura 102- Produção e produtos feitos a partir da vegplac

Domingos Tótora e papel marchê

Outro material que serve de referência para o projeto é o papel marchê. Mundialmente conhecido por conta do seu trabalho de design com esse material, o designer Domingos Tótora utiliza água e cola para transformar papelão em um novo tipo de material moldável, o papel marchê. A partir dessa mistura forma-se uma massa que é moldada de diversas formas.

A maioria das formas que esse trabalho apresenta são orgânicas. São novas possibilidades para um material que antes tinha um formato e uso mais rígido.



Figura 103- Mesa com base de papel marchê

Argila

Um outro material natural que tem diversas propriedades referenciais é a Argila. A argila é uma matéria prima mineral natural. Ela é utilizada há milênios com diversas finalidades. Sua capacidade de maleabilidade a permite ganhar diversas formas a partir de diversas técnicas e por isso serve de referência para esse trabalho.

As esculturas produzidas por Neguinha, artesã do nordeste do Brasil, nos trazem uma simbologia fundamental. As fruteiras de sereia além de serem um objeto de design com uma estética rústica, original e funcional, são naturais. E seus signos visuais remetem a ideia da sereia que dá frutos, assim como a sereia Mãe Iemanjá.

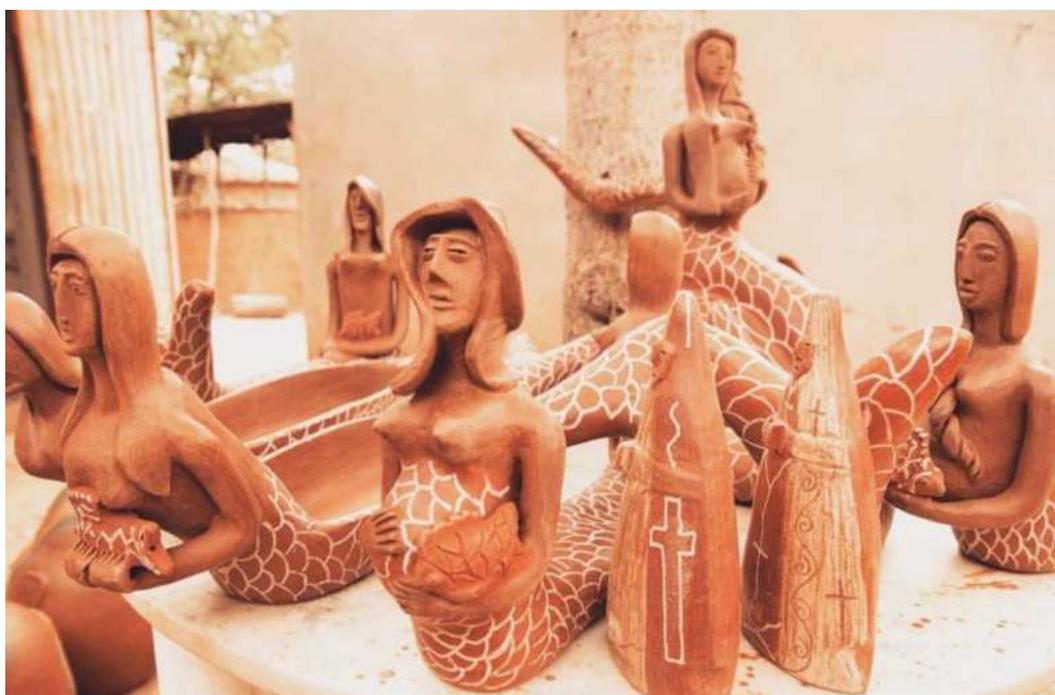


Figura 104- Sereias de argila

Micélio

O fungo micélio foi considerado a ser um potencial base natural para a estrutura do projeto quando eram apontados elementos naturais e por conta da proximidade de estudo dentro do grupo de projetos e formandos. Esse material é um elemento vivo, mas a parte que poderia funcionar aqui, é o conjunto de hifas que mantém a nutrição do fungo. Ele possui uma característica bastante interessante que é a capacidade de assumir um formato, uma estrutura que seja predisposta e projetada. Ao nutrir um substrato necessário, ele é capaz de tomar sua forma e assim, pode-se usar essa lógica de construção a partir desse ser conformável.

Usar um material que seja totalmente natural foi uma grande inspiração desse material, mas esse material ao chegar no seu tratamento final, se torna impermeável.



Figura 105- Detalhe no topo de uma luminária feita com Micélio

Agar Agar

O agar agar é uma alga que é muito utilizada na alimentação. Quando ingerida, ela traz a sensação de preenchimento. Algumas pessoas a utilizam em dietas para emagrecimento. Uma das suas propriedades físicas interessantes para o projeto é que além de ser um material que já é pertencente à fauna marítima, quando seu estado é o pó, ele pode ser transformado em uma gelatina e logo, tomar formas diferentes.

O agar agar e outros tipos de algas já são utilizados por diversos designers para a criação de itens biodegradáveis. Um produto que é interessante como referência é

a "Ooho Water Bottle" da startup skipping rocks de Londres. Esse projeto é uma garrafa de água em forma de bolha, que além de natural e funcional, pode ser ingerida pelos usuários. Nesse projeto, que foi criado a partir de lógicas da cozinha molecular, armazena a água potável para consumo numa embalagem com formato de bolha, produzida por esferificação. E que é resistente e comestível.



Figura 106- Ooho Bottle

Sal

O sal é uma das substâncias mais presentes no mar. Após algumas pesquisas sobre modelagens tridimensionais, esculturas com esse material, uma artista internacional e contemporânea apresenta trabalhos esculturais que trouxeram formas de pensar no projeto, material e sua forma de fabricação.

A artista Sigalit Landau, que é israelense, trabalha com peças submersas no Mar Morto, que após certo tempo, ganham camadas de sal que tomam a forma do objeto.

Esse trabalho é interessante ao visibilizar formas de comportamento em relação a água, o sal e os objetos.



Figura 107- Veste com crosta de sal do mar morto <https://conasur.com/sigalit-landau-sea-salt/>

Areia

Outro material que também compõe abundantemente o ambiente marítimo é a areia. Em todo o litoral turístico brasileiro podemos ter acesso a escultores de areia. Mas a vontade de trazer esse material para a pesquisa foi com referência a urnas crematórias. É uma prática bastante comuns pessoas jogaram as cinzas de falecidos no mar. Algumas empresas, por conta disso, criaram algumas urnas específicas, voltadas para o consumo ecológico e a não poluição do mar.



*Figura 108- Urna de funeral feita de areia
[https://urnasdeangeli.com.br/produto/urna-
ecologica-para-cinzas/](https://urnasdeangeli.com.br/produto/urna-hidrossolavel-urna-ecologica-para-cinzas/) hidrossolavel-urna-*

Bioplástico de casca de camarão

Um tipo de material bio-based que foi desenvolvido em pesquisas e se relaciona com sobras é o bioplástico de casca de camarão. Esse material é rico em substâncias que podem ser aproveitadas de diferentes formas e a estudante australiana Angelina Arora produziu diferentes testes até criar um plástico leve e resistente.



Figura 109- Amostra de bioplástico
<https://www.forbes.com/sites/scottsnowden/2020/05/12/australian-student-creates-strong-biodegradable-plastic-made-from-shrimp-shells/?sh=7ac00c511e9b>

Filamento para impressão 3D de alga

Um dos materiais mais próximos do desenvolvimento do nosso projeto é esse biopolímero desenvolvido por designers holandeses de alga capaz de ser impresso tridimensionalmente: O material é resultado de uma pesquisa sobre as algas que se proliferam exacerbadamente e são capazes de consumir carbono prejudicial do meio aquático e do ar.

Ao ser extrudado e solidificado, ele se torna impermeável e não configura a possibilidade de ser dissolvido em água como necessitamos para o projeto.



Figura 110- Conjunto de objetos impressos em 3D com filamento de alga marinha

Bioplástico de Alga e ovo de bicho da seda de Scarlett Yang

O bioplástico de alga foi desenvolvido na faculdade de moda Central Saint Martins, em Londres, pela estudante Scarlett Yang. Em seu trabalho, intitulada “decomposição da materialidade”, ela desenvolveu diversos tipos de texturas com o bioplástico de alga e sericina, derivada do ovo do bicho da seda. Sua pesquisa é focada em vestuário, e provoca novas futuras formas de interação com os biomateriais e a moda.

Esse material desenvolvido pela estudante possui algumas características fundamentais para o desenvolvimento do nosso trabalho:

- sua composição

- plasticidade do material
- capacidade de se degradar em até 24 horas.



Figura 111- Amostra de bioplástico



Figura 112- Amostras de diferentes colorações e textura do bioplástico
<https://www.dezeen.com/2020/08/28/scarlett-yangbiomaterial-dress-central-saint-martins-fashion-design/>

Testes práticos

Após reunir e levantar uma gama de possíveis materiais com características interessantes e condizentes com o projeto, foram produzidos testes para entender algumas questões. Um dos vieses da ideia desse projeto era capacidade de produzir um projeto customizável. Isso porque estamos tratando de um recorte temático subjetivo e sensível.

Aqui a pesquisa/teste prático procurou reunir alguns materiais que podem ser desenvolvidos com úteis que possam ser de cozinha, encontrados no site <https://materiom.org/>.

Colocando, dessa forma, o consumidor do produto também como um ator na sua produção, pontos como dificuldade e acessibilidade são importantes para garantir a funcionalidade do projeto. As questões foram listadas:

Acessibilidade:

Se as matérias primas são de fácil acesso e de custo relativamente baixo;

Se a produção desse material depende de utensílios comuns nas cozinhas brasileiras;

Dificuldade:

Se o preparo depende de muitas especificidades;

Se sua modelagem básica garante um bom resultado estético;

Comportamento na água:

Como a matéria se comporta na água do mar;

Se flutua ou afunda;

Se apresenta impermeabilidade;

Quanto tempo se degrada;

Se move como um barco ou apresenta mais elasticidade;

Essas questões foram avaliadas nos materiais testados das seguintes formas:

Gelatina de Agar Agar

Esse material foi explorado a partir de uma receita do site Materiom, que reúne receitas de diversos materiais para desenvolvimento. Ele consiste numa mistura de água, pó da alga agar agar, pó de gelatina sem gosto e glicerina. Esses elementos

foram de fácil acessibilidade, tanto para localizá-los, quanto para o seu custo. Embora não tenha informações sobre sua hidrossolubilidade, todos seus componentes possuem uma boa relação com a água.

Seu preparo depende apenas de uma fonte de calor, uma panela e um acessório para misturar a receita, por isso esse preparo foi considerado acessível e de baixa dificuldade também.



Figura 113- Teste de produção de bioplástico Agar-Agar.



Figura 114- Teste de produção de bioplástico com agar agar



Figura 115- Teste de bioplástico agar agar em forma.



Figura 116- Resultado teste bioplástico de Agar Agar

Por ser um material gelatinoso, seu primeiro estado é líquido, e por isso, ele precisa de um molde para poder assumir uma forma no seu estado final, após sua resfrição. Como molde para esse teste, foi utilizado um prato de cerâmica com um relevo desenhado com forma de peixe. O material final foi uma gelatina de Agar em formato de cuia e com um baixo relevo com desenho de peixe. Esse desenho ficou bastante leve e por conta da coloração e transparência do material, ficou muito difícil de ser visto.

Visto que na retirada do material de seu molde algumas partes racharam e partiram, em suas partes menores foram desenhados e recortados símbolos que remetem a estética do trabalho e o teste de comportamento foi feito.

Em uma tigela com 2 xícaras de água do mar, o recorte foi colocado e afundou. Após alguns momentos ele já se desfazia ao toque, o que representa bem sua hidrossolubilidade. Porém, para o projeto, é interessante que o material tenha algum grau de impermeabilidade e que ele flutue.

Nesse caso, também foi testada a gelatina em tamanhos bastante menores, o que indica que seu peso não depende do seu afundamento.

Gelatina de fibra de coco e agar agar

Esse material consta em mistura de fibra de coco moída com agar agar, água e glicerina. No primeiro momento podemos perceber que um dos materiais não é de fácil acesso. Por não achar a fibra de coco à venda em lojas físicas, optamos por comprar farinha de coco, já que a fibra seria moída antes de ser misturada. Essa escolha e opção nos levou a uma matéria maçante que não obtém uma forma rígida e que não flutua. Sua produção é simples, porém ela apresenta essas características que são distantes do projeto.



Figura 117-- Experiência de produção de bioplástico de fibra de coco falho

Bioplástico de Tapioca

O Bioplástico de tapioca foi o material que mais trouxe resultados positivos nos testes e avaliações. De fácil acesso por ser encontrado em diversas lojas e pelo seu custo baixo, esse plástico é composto por água, farinha de tapioca, glicerina e vinagre. Sua produção também é de baixa dificuldade e os itens necessários para seu preparo são bastante comuns, são eles: fonte de calor, acessório para mistura e panela.

A mistura quente resulta numa pasta bastante pegajosa, o que faz a modelagem com ela ser um pouco difícil. Utilizando uma forma de argila como molde e uma espátula, o bioplástico foi moldado no interior do objeto de argila e posto para secar e resfriar. Sua desmoldagem foi difícil, porque a forma em argila não resistiu e partiu. O bioplástico assumiu a forma do interior da peça e se manteve rígido, impermeável, flutuante e assumiu movimentos quando um ventilador movimentou a água, até o momento que começou a se degradar na água do mar.

Esse bioplástico é interessante para o projeto por diversas características além dessas avaliadas no teste: Ele já é utilizado por diversas empresas como material de sacolas plásticas e objetos descartáveis; esse bioplástico produzido pela empresa indonésia Avani Eco possui uma certificação de que ele pode ser consumido pelos peixes marinhos; sua matéria prima, que é a mandioca, é uma matéria prima abundante e renovável.

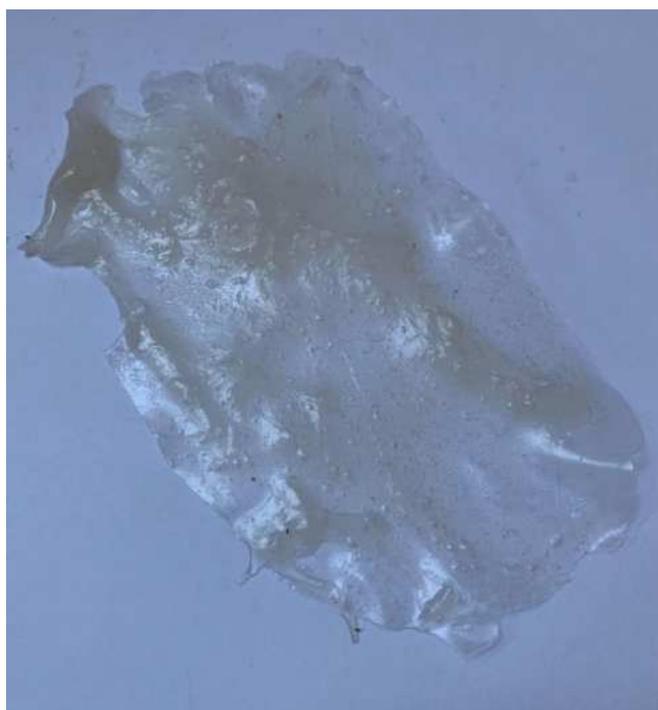


Figura 118- Resultado do teste de bioplástico de tapioca.



Figura 119- Detalhe bioplástico de tapioca



Figura 120- Teste bioplástico de tapioca em fôrma.



Figura 121- Resultado do primeiro teste em moldagem no bioplástico de tapioca



Figura 122- Sacola plástica feita de bioplástico de tapioca
<https://avanieco.com/portfolio-item/bio-cassava-bag/>

II. 2: Análise de materiais pesquisados

Dessa gama vasta de materiais analisados, dois deles se inclinam para cobrir diferentes e diversos objetivos técnicos do projeto.

No caso dos materiais pesquisados e dos dois mais coerentes com a nossa proposta, o bioplástico de alga com sericina assume um ponto da pesquisa que se mostra fundamental para o ciclo natural do material e do conceito do projeto: ser feito de alga.

Ao propor um objeto que tem como objetivo agradar a entidade do mar, com materiais que vão se desfazer no mar, pensamos que escolher uma matéria prima que venha do mar seja fundamental.

O outro material que foi muito condizente com os resultados que gostaríamos para o nosso projeto foi o bioplástico de tapioca. Ele já possui diversos produtos presentes no mercado os quais podemos analisar estruturalmente, financeiramente e possui o diferencial de ser um material que além de ter baixo impacto, pode ser consumido por animais marinhos.

Como não possuímos estudos a longo prazo para garantir o não-impacto da inserção de compósitos de tapioca no ambiente marinho, escolher o bioplástico de algas nos trouxe mais segurança para incentivar o agrado de lemanjá.

Após definir que caminhamos pelos materiais bio-based de proveniência marinha como as algas, procuramos trabalhar no desenvolvimento de modelos e possíveis formas a partir de um material já existente, diferentemente do bioplástico de Scarlett Yang. Pesquisar sobre bioplástico de algas produzidos por nossa região, no Rio de Janeiro ou mesmo em outras cidades nos levou a se conectar com nossas redes e descobrir um material desenvolvido na mesma universidade e que foi trabalhado até o fim do projeto.

Grisea

Grisea é uma empresa incubada no laboratório de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro que está se especializando em desenvolver um polímero à base de algas vermelhas. Além de um material promissor para o mercado e ao projeto, a empresa apoiou o projeto de primeira. Através de reuniões, visitas e experiências dentro do próprio laboratório, pudemos desenvolver conjuntamente o material, assim, se tornou o material de maior potencial para o nosso projeto. Por os dois projetos estarem em pesquisa dentro da mesma universidade, foi interessante

e produtivo firmar uma parceria de fornecimento de material por parte da empresa e uma sequência de testes a partir do design.

“A Grisea Biotecnologia é uma startup que surgiu a partir da pesquisa de doutorado do seu fundador Felipe Teixeira sobre biopolímeros extraídos de organismos marinhos que têm potencial no tratamento de doenças. A partir desta pesquisa, pôde-se observar que estes polímeros também possuem aplicações em diversas áreas da indústria como cosméticos, ingredientes alimentícios e até mesmo biomateriais.”

Desta maneira, a Grisea está desenvolvendo um bioplástico biodegradável produzido a partir de algas da espécie *Kappaphycus alvarezii* cultivadas no litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Esta alga possui grandes quantidades do biopolímero Carragena que, ao ser misturado com aditivos naturais e biodegradáveis, pode ser usado para produção de bioplásticos.

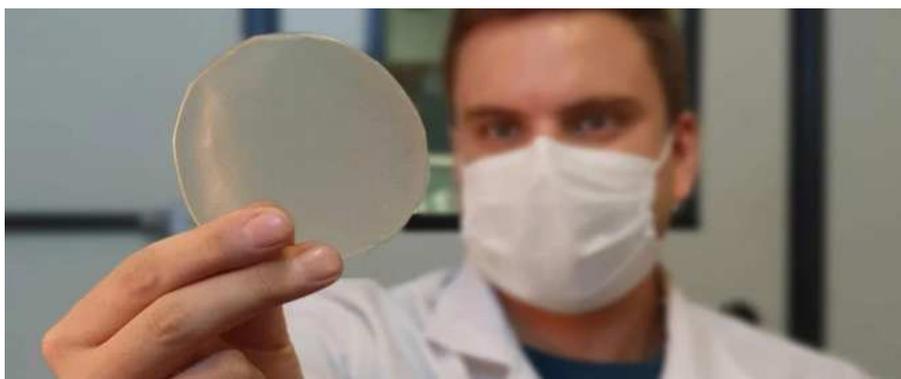


Figura 123- Felipe Teixeira com uma amostra de bioplástico de algas (<https://www.grisea.com.br/produtos>)



Figura 124- Embalagens feitas com Grisea

Apesar da tecnologia já ter sido desenvolvida em laboratórios da UFRJ, ela está em fase de escalonamento industrial e a ideia é que chegue ao mercado em breve. Sua principal aplicação será na substituição do plástico de petróleo de uso único, como por exemplo, embalagens flexíveis de polipropileno e polietileno. Apesar disso, as possibilidades de aplicação são infinitas e vão desde materiais de design, até embalagens inteligentes com propriedades antimicrobianas.” diz Felipe Teixeira, desenvolvedor do bioplástico Grisea.

As características que esse material apresenta e que foram interessantes para prosseguirmos com a pesquisa e o início da estruturação o projeto foram:

- Biodegradação
- Origem ambiente aquático
- Processo e fabricação acessível
- Origem sustentável



Figura 125- Fazenda de algas (<https://www.grisea.com.br/>)

Por isso, selecionamos a Grisea como o nosso material principal. Por se tratar de um material ainda em pesquisa, algumas informações físicas, químicas e técnicas ainda estão em conclusão e por isso, um caminho importante foi pensar em processos que poderiam ser testados em nosso próprio desenvolvimento de alternativas e que estão descritos na alternativa escolhida desde projeto.



Figura 126- Amostras de bioplástico Grisea



Figura 127- Matéria prima do bioplástico: Alga "Kappaphycus alvarezii" desidratada e seca para uso



Figura 128- Amostra de bioplastico Grisea em fôrma.



Figura 129- Moldagem do bioplástico em fôrma.



Figura 130- Resultado falho de teste de volume

Teste prático Grisea

Os testes práticos foram realizados na intenção de conseguir projetar o processo mais possível para elaboração da peça final. Pensamos em diversos tratamentos utilizáveis e assim que tivemos acesso a algumas amostras do material, conseguimos realizar alguns testes:

- Colagem;
- Vinco;
- Corte a laser e corte;
- Maleabilidade;



Figura 131- Teste de vindo e sua estruturação



Figura 132- Teste de maleabilidade



Figura 133- Colagem



Figura 134- Corte a laser



Figura 135- Corte a laser



Figura 136- Configuração de potência para corte a laser

Também pudemos, de forma laboratorial, produzir nosso próprio filme bioplástico no laboratório de química na UFRJ juntamente com a auxiliar Carol, da empresa Grisea. Entendendo a demanda de material extra necessário para a produção do projeto, Felipe abriu o laboratório para a produção de amostras e filmes. Os seguintes passos foram seguidos:

-Conhecimento do processo (etapas e material utilizado):

A colaboradora Carol apresentou todo o material e equipamentos necessários para a produção das amostras. As matérias primas são alga desidratada (*Kappaphycus alvarezii*), água destilada, glicerol e vinagre. Os equipamentos utilizados são: estufa, recipientes (becher, proveta, erlenmeyer e placa de petri), liquidificador, agitador ou autoclave.

O processo para o bioplástico é um só, mas a quantidade a se desenvolver implica numa das etapas que é a mistura e aquecimento de todo o material. Sendo assim, segue aqui um descritivo com registros das etapas de produção:

- 1) Seleção e pesagem da quantidade de alga;
- 2) Hidratação;
- 3) Trituração;
- 4) Agitação e aquecimento
 - 4.1) por placa de aquecimento
 - 4.2) por autoclave
- 5) Dimensionamento;
- 6) Secagem;
- 7) Retiragem



Figura 137- Algas deshidratadas



Figura 138- Algas deshidratadas



Figura 139- Pesagem do material.

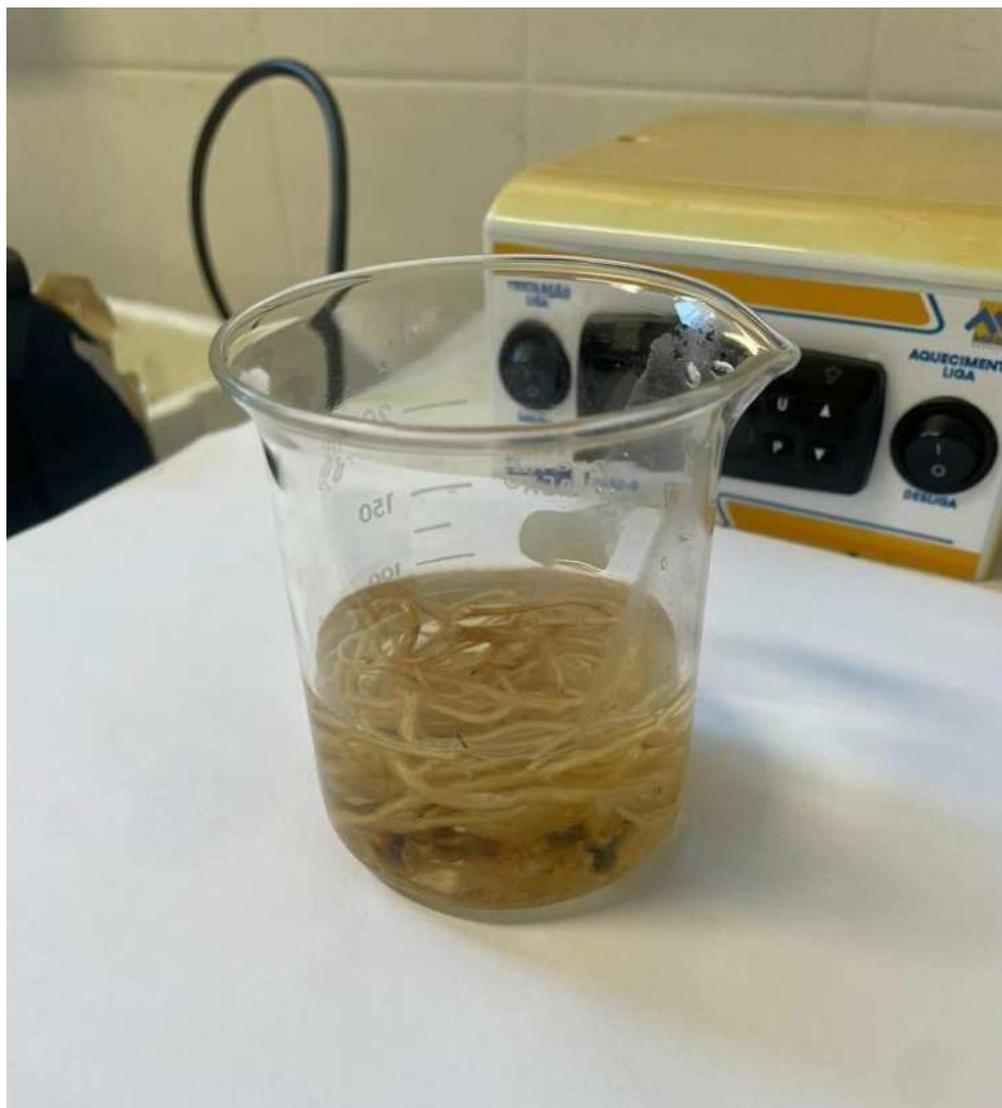


Figura 140- Reidratação de alga em água destilada



Figura 141- Algas em reidratação na estufa



Figura 142- Adicionando o plastificante glicerol na mistura triturada

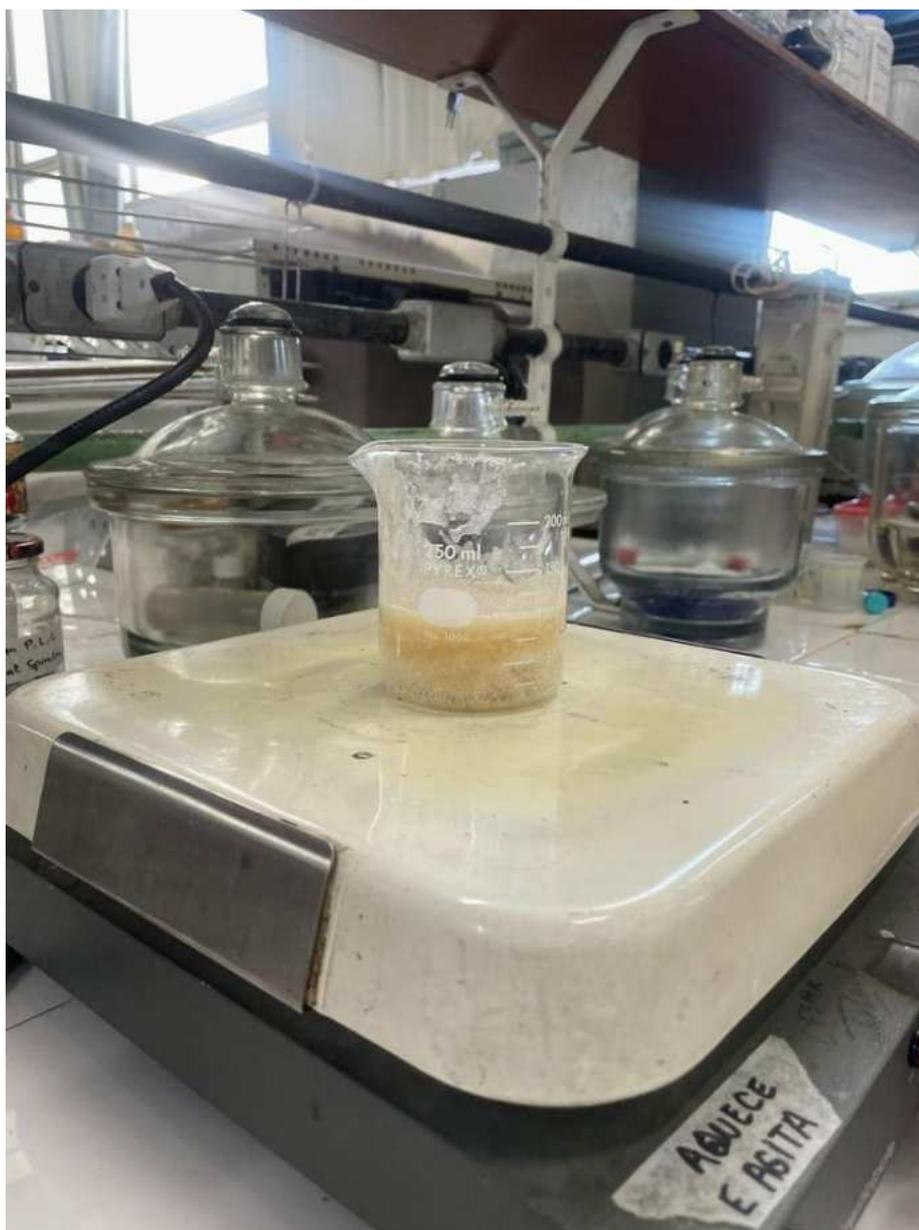


Figura 143- Aquecimento e agitação quantidade pequena.

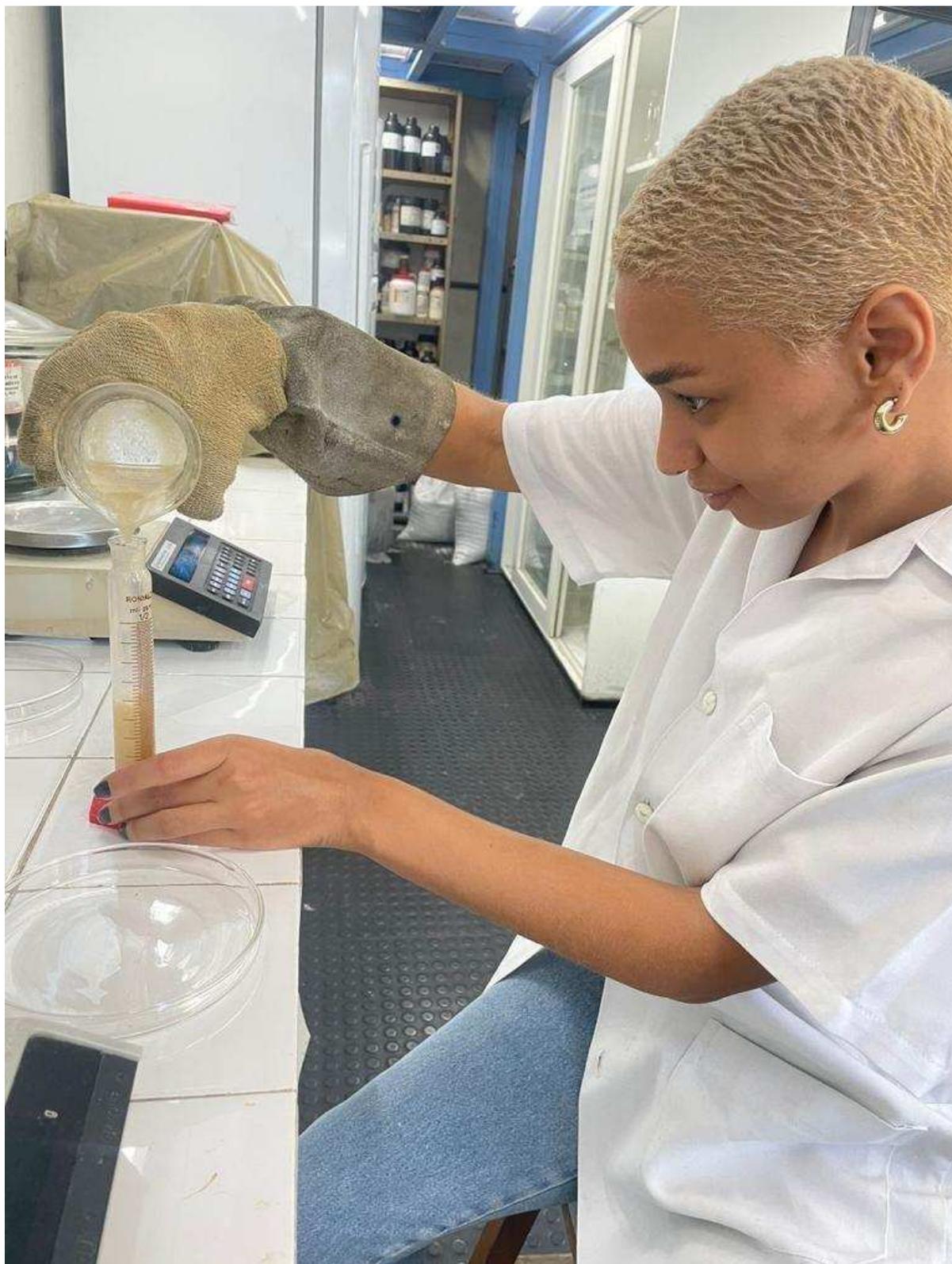


Figura 144- Transferência de material para proveta de medida.



Figura 145- Primeira amostra desenvolvida



Figura 146- Amostra seca.

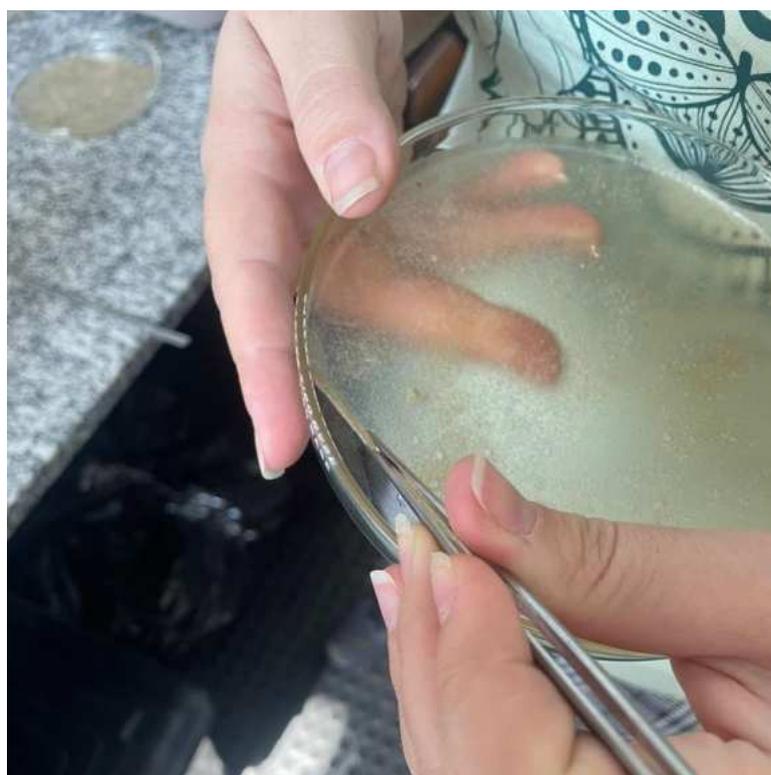


Figura 147- Retirada da amostra da placa de Petri



Figura 148- Processo de trituração (grande quantidade)

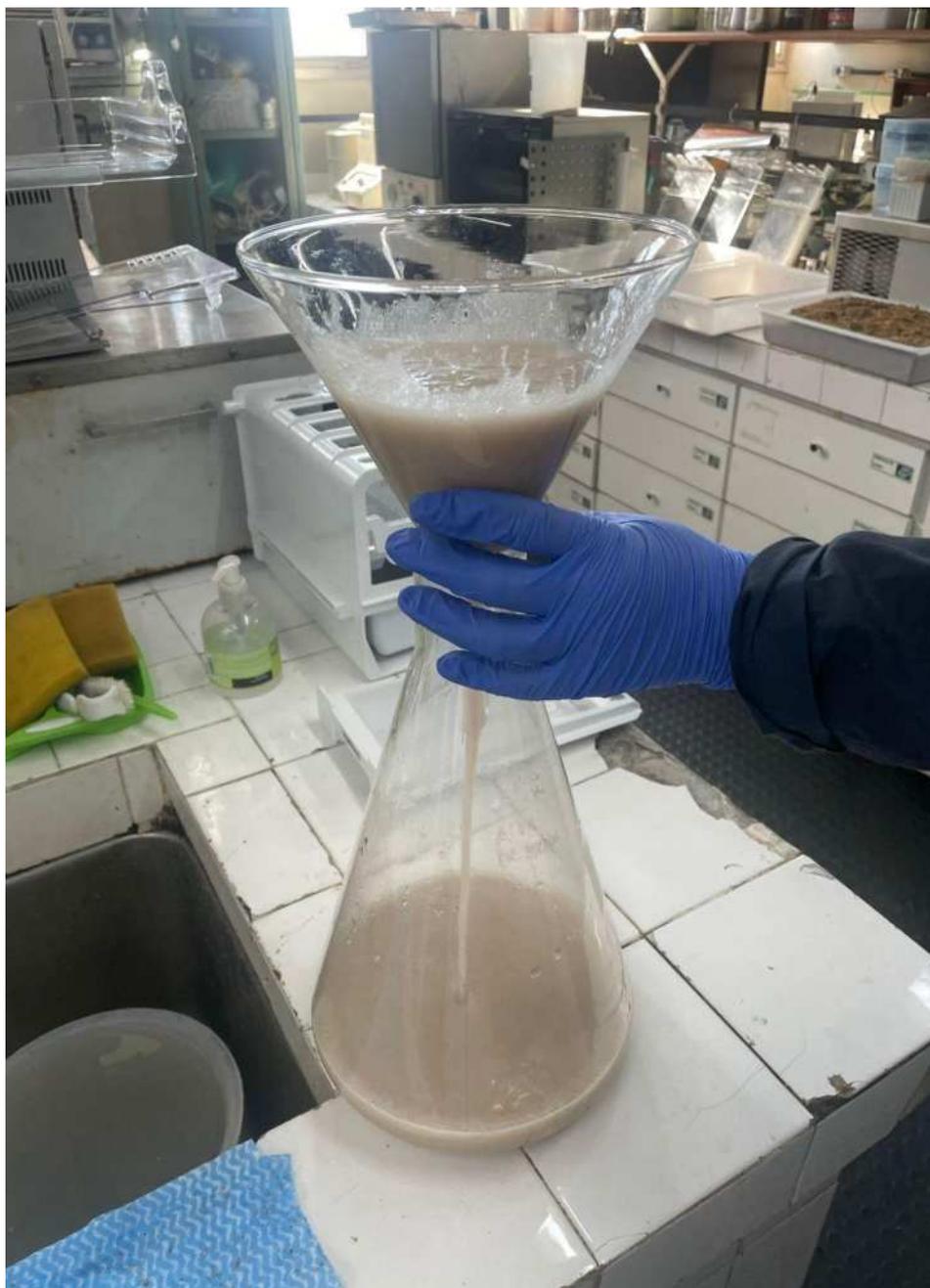


Figura 149- Preenchimento equipamento para processo de aquecimento e agitação



Figura 150- Autoclavagem do material



Figura 151- Configuração da máquina autoclave



Figura 152- Falha no teste em quantidade



Figura 153- Falha no teste

Essa produção foi importante para entender todos os materiais, formas e possíveis transformações físico-químicas para atender melhor ao projeto, por

exemplo, a quantidade de material e sua etapa de aquecimento pode influenciar diretamente na coloração e rigidez do produto.

Atualmente, a empresa trabalha desenvolvendo outros tipos de bioplástico, para outras diferentes usabilidades. Por isso fizemos as amostras de forma laboratorial, mas esse material será produzido industrialmente como filme bioplástico também, para comercialização.

Capítulo III: Conceituação formal do projeto

III. 1:Desenvolvimento de Projeto

III.1.1:Conceito

Referências na arte

A partir de uma viagem para a Bienal de arte de Veneza, em novembro de 2022, duas obras de arte nortearam a amarração final de conceito que transmuta a ideia de um objeto terceiro para um objeto vestível, que se integra ao corpo humano e se desintegra no mar.

O primeiro trabalho, é o díptico “Muzidi Calabi Yau Space (or a matter of navigation)” da artista Firelei Baez. No quadro, ela retrata sua imaginação em relação ao conto de drexciya, um mito afrofuturista sobre um império subaquático. Em uma mistura de técnicas que imprimem movimento, profundidade, luz, podemos ver entre as muitas cores e formas, sutis retratações de corpos, seres que vivem embaixo d'água. Esses corpos transparecem híbridos entre formas humanas e a fauna marinha, por exemplo, do lado esquerdo da pintura, podemos ver um corpo feminino com anêmonas na pele.



Figura 154- Díptico “Muzidi Calabi Yau Space (or a matter of navigation)” da artista Firelei Baez

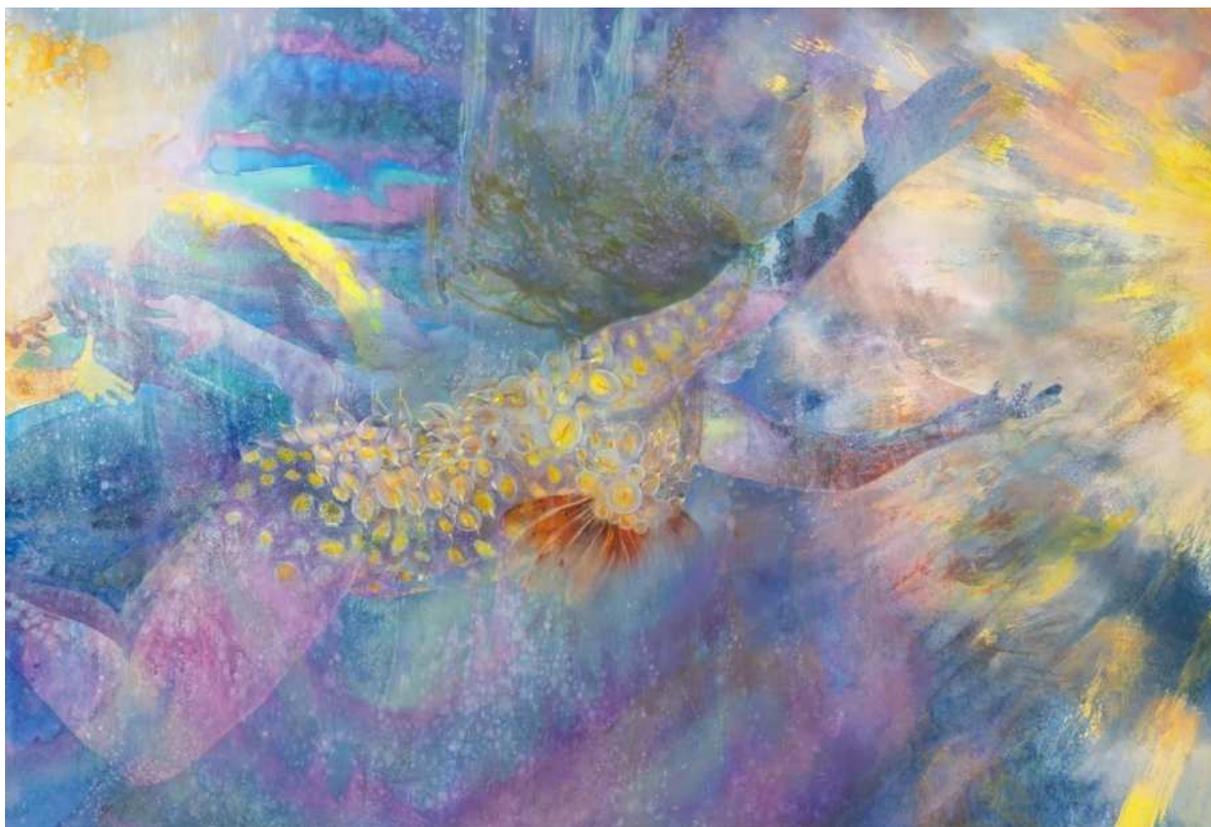


Figura 155- Detalhe do Díptico

No percurso de investigação dessas referências da artista Firelei Baez, uma grande referência para nosso trabalho foi o mito de drexciya. No livro em quadrinhos “The Book of Drexciya” de Abdul Qadim Haqq e Dai Satō, a história ficcional desse império inicia a partir das travessias entre o continente africano e os destinos de rota de comercialização de pessoas escravizadas. O império se inicia então a partir da sobrevivência dos fetos que ainda na barriga das mulheres africanas, sem respirar ainda oxigênio, se desenvolvem como seres subaquáticos e originaram esse mito.

Outra obra da bienal que traz uma relação simbólica de hibridismo ou simbiose são as mulheres jatobás de Rosana Paulino. Na obra, ela representa corpos naturais de mulheres negras que trazem representações também de raízes, galhos e folhas de árvores, esse trabalho estabelece a relação do matriarcado das mulheres pretas em relação a construção e manutenção de cultura através das mulheres de santo e mães, em um corpo que não há fronteira entre o humano e a natureza, não limitando a relação e fundindo a perspectiva da mulher com a natureza.

Esses três trabalhos trouxeram uma amarração, uma junção de ideia de relação do corpo, objeto, ambiente e entidade. Como uma grande relação de troca. A simbiose, na biologia, é uma relação em que há uma troca positiva entre dois seres.

No caso deste trabalho, o vestível e a performance são um presente para a entidade é uma forma de não poluir o mar. Do outro lado, é acreditado que a entidade retorna ao presente com positividade na vida e o mar traz cura ao corpo.

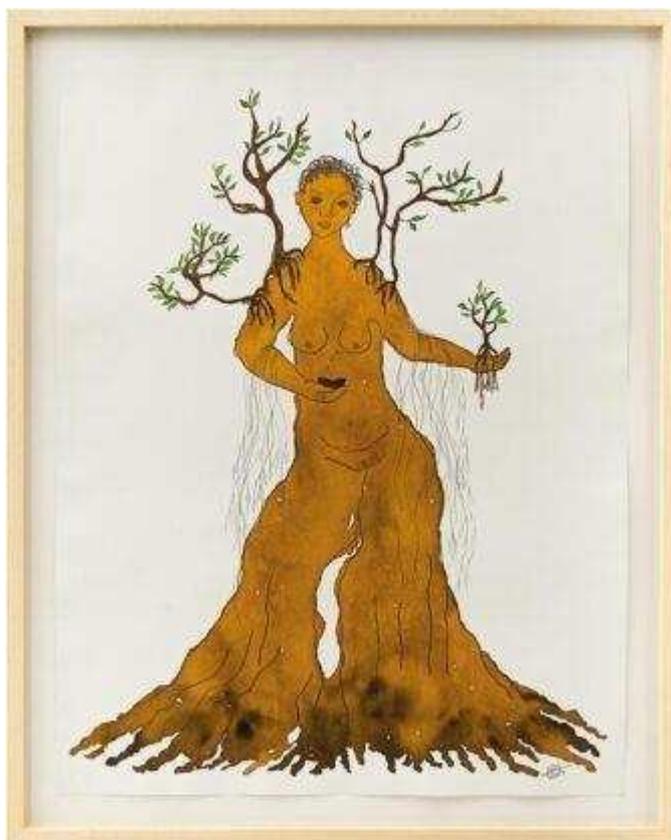


Figura 156- Pintura da série “mulheres Jatobá”

O sentimento subjetivo é como na entrega do presente, existisse uma união física. um transe-transformação-transcendente entre alga, corpo, mar e espiritualidade que trocam num ciclo fechado. antes do toque da água na veste eu, humana, produzo, agradeço e peço. conforme o mar consome o presente, nestes minutos, o mar recebe cuidado e a entidade recebe um presente.

Essas três referências reforçaram o processo de produção de uma veste. O imaginário de um ser humano híbrido entre humano e natureza, no caso desse projeto, humano e marinho, muitas possibilidades de formas podem ser exploradas. Uma característica do material bioplástico que muito contribuiu para esse conceito ser desenvolvido: a cor. A resina bioplástica que estamos trabalhando tem uma cor semelhante à minha cor de pele.

Referências na moda

Dessa forma, é interessante trabalhar o material como uma extensão do corpo, e não como um objeto a parte.

Por conta dessa linha de pensamento, os rascunhos de vestes foram desenhados pensando em diferentes anatomias: marinhas e a minha forma humana.

Dentro de um aspecto de moda como um assunto geral, um passeio por imagens inspiracionais entre texturas, modelagens, imagens e estilistas auxiliaram ao desenvolvimento do conceito da peça num geral:

-Iris Van Harpen

A estilista holandesa é conhecida por seu trabalho tecnológico e artístico. Ela mistura diferentes tecnologias em materiais, como silicone, vidro, látex e tecidos com processos tipo corte a laser e impressão 3D para criar peças e temas de coleções que envolvem o corpo humano e a natureza.



Figura 157- Iris Van Harpen 2017, referência de pele, textura e transparência



Figura 158- Vestido Íris van Harpen <https://www.vogue.com/fashion-shows/designer/iris-van-herpen?>

LaboYoung

O artista, do Norte do Brasil, utiliza materiais da própria natureza para criar silhuetas. Ele, que foi criado imerso na realidade natural amazônica, utiliza essa estética e materiais para criar figuras híbridas. “Suas experimentações partem da ressignificação de materiais naturais e outros elementos de seu cotidiano para a criação de um mundo de possibilidades fantásticas, onde a figura e forma humana se expandem e transmutam. “ (citação <https://www.identidadesmarginais.com/laboyoung>)



Figura 159- Veste LaboYoung



Figura 160- Campanha Sauer (marca de joias), 2020

Bob Mackie:

Um designer de roupas que serviu de inspiração foi o estilista Bob Mackie, conhecido por fazer looks para artistas como Cher e Tina Turner. Esse trabalho tem características muito fortes de silhuetas desenhadas, formas alongadas e diferentes texturas.



Figura 161- Bob Mackie e Cher com vestido inspirador do projeto

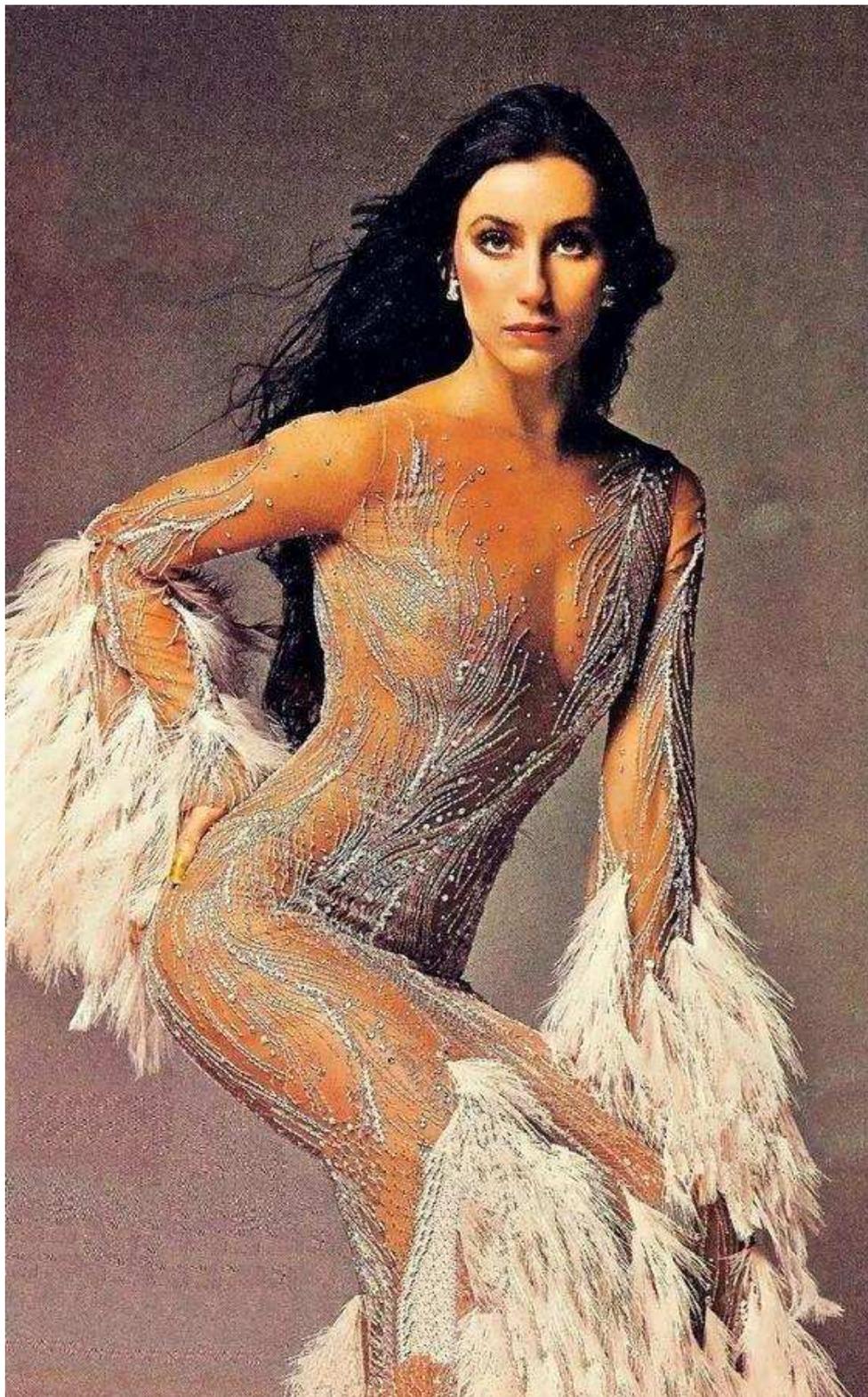


Figura 162- Vestido Cher

A ideia de um vestível que desenhe o corpo humano, que tenha uma modelagem justa, para ressaltar esse flerte entre biologia e design, além de ser um tipo de modelagem muito contemplada no universo imagético da religião.

A semelhança da cor de pele traz uma metáfora sobre a pele. Pela semelhança da cor, a ideia é transformar a minha pele em uma pele de peixe, cheia de escamas. A veste então representa uma união entre o humano e a referência de um ser que é proveniente do mar, uma forma de se assemelhar para se reverenciar e ser aceita.

Durante a pesquisa de imagens também conseguimos perceber diversas representações da Orixá, em formas humanas ou não, onde seu corpo é coberto, de forma indumentária, por natureza. Ou mesmo a própria natureza forçar o desejo de fazer um produto que transforma o corpo humano trazendo uma nova linguagem, mais natural. como pérolas e ondas formam vestidos e sua própria forma.

Estas imagens são interessantes para reforçar o desejo de fazer um produto que transforma o corpo humano trazendo uma nova linguagem, mais natural.



Figura 163- Representações da Orixá Iemanjá com vestes naturais

Referência em performance

O ato da performance foi desenhado a partir de estudos sobre diferentes expressões: artísticas e espirituais (giras). Um trabalho que reúne as duas expressões é o espetáculo “Gira” do Grupo Corpo. A companhia de dança, nesse espetáculo, estudou os movimentos corporais das Giras de Umbanda e Candomblé e junto com figurino, cenografia e trilha musical, transformou esse estudo em um espetáculo que os dançarinos se movimentam de acordo com a fluidez do transe espiritual com passos de dança contemporânea (<https://www.youtube.com/watch?v=DYX4VQsGmLY>)



Figura 164- Registro espetáculo Gira

Outra performance que ajudou a compor o conceito de um corpo híbrido entre humanoide e aquático é a artista Uyra Sodoma. a artista, drag queen, que também é bióloga, utiliza seu corpo como tela para transformar-se em diferentes seres que fazem parte de uma natureza a ser preservada. assim como os atravessamentos sociais, que falam sobre preservar a vida. “eu uno saberes científicos e ancestrais a histórias naturais, de bichos e plantas, de humanidades não hegemônicas” (pela mesma para prêmio pipa 2022).(<https://www.youtube.com/watch?v=Wm-Mu5Ps8Pw&t=66s>)



Figura 165- Série Pussanga

Outra referência importante para o projeto foi a performance “lavagem” das artistas baianas Raiça Bomfim e Olga Lamas.

Essa performance consiste em dois momentos: o primeiro é a reunião e troca de mulheres em roda compartilhando sobre suas dores e sentimentos sobre existência como mulheres e no segundo momento, no dia 2 de fevereiro, durante a comemoração do dia de iemanjá no rio vermelho, em Salvador, uma caminhada-dança dessas mulheres, paramentadas com adornos florais na cabeça acontece em direção a água do mar. O final dessa trajetória acontece quando elas entram na água e os adornos florais ficam na água simbolizando um presente a Orixá e a lavagem desses sentimentos.

Duas características desse projeto artístico nos servem de pontos altos para os desdobramentos do nosso projeto: uma é a ideia de desmaterialização de um objeto-oferenda ao contato com a água e a outra é a possibilidade de desdobramentos a partir do movimento da dança e da relação da performance com a afro-religiosidade.

A partir da ideia de um trabalho 2D, a ideia seria desenvolver as rendas para que elas sejam de vestes- oferendas da performance lavagem.



Figura 166- Rascunho de veste



Figura 167- Arte performance lavagem



Figura 168- Foto da performance lavagem
<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2018/02/performance-lavagem-e-realizada-em-salvador/>

Outra fonte para o pensamento da performance são as saídas de santo. Nesse evento, que acontece em cultos de candomblé, o “Santo”, Orixá é incorporado por pessoas da casa que são designados para esse tipo de função e assim, em transe, entre cantos, festa e tambores, usando as vestes e acessórios específicos da entidade, fazem movimentos com o corpo entre danças e representações corporais características.



foto: Afinsophia

Figura 169- Foto de saída orixá Iemanjá

Board de pesquisa

Para chegarmos ao conceito a partir de todas as referências trazidas aqui ao estudo, também fizemos extensas pesquisas de imagens sobre todos os tópicos aqui trabalhos. Elas se encontram no website Miro, no bard “Um presente para Ela”:

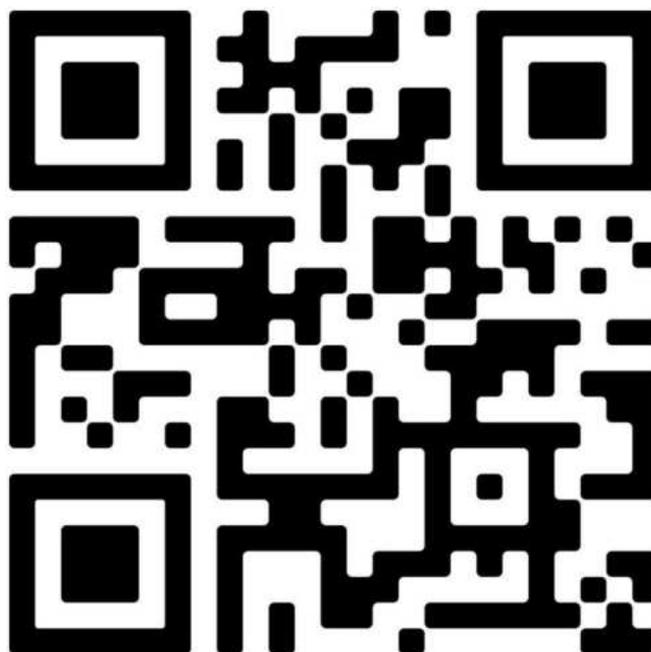


Figura 170- Qr code para acesso ao board de pesquisa de imagem

Objeto-performance

Para desenhar a performance final, partimos dos estudos das referências e escrevi alguns sentimentos que poderiam ajudar a criar movimentos e formas para esse momento:

Texto 1

Nesse momento, eu preciso falar da cura.

Cura da cabeça, e assim do corpo.

Está sendo muito difícil lidar com algo que não foi visto sozinha.

Aqui eu me curo no movimento.

e curo quando eu amoleço na água. água, palavra importante aqui.

protagonista desse movimento. escrita, forma, os sentimentos mais

profundos. de onde brota água. quanto mais brota, mais força, mais azul,

mais vida imensidão morada azul as vezes forte às vezes etérea às vezes

*espuma às vezes rasa às vezes amedronta há alguém nas águas alguém que
a viu a água nascer assim como nascemos em água cheios de água nascer
água cabeças eu sinto*

como uma linha do meu dna

como uma conexão química que a natureza permite assim só

e só faz sentido assim

por isso eu preciso voltar nas águas

eu sou água

eu nasci na água

eu sou cheia de água

minha pele pode ser peixe meus braços nadadeiras meu peito espinha meu

cabelo polvo

meu movimento alga e onda

*eu quero agradecer esse alguém por tudo fazer tanto sentido e eu sempre
sentir por inteiro como se na cabeça fosse um oceano um presente pra ela de
material:*

corpo a alga o movimento de especial: o sentimento

sentimento profundo, invisível e impronunciável

*imagens e palavras do mundo que a gente vê me ajudam a traduzir em escrita
(do que se pode escrever)*

som e o corpo criam algo que só é falado aqui, junto

*intenção intuição corpo som movimento terra água matéria desmaterializar
presentear*

Texto 2

*este projeto nasce a partir da minha identificação como guardiã da sabedoria
negra ancestral ao reconhecer minha espiritualidade, a busca pela conexão
desse eixo que alinha todas as células e a mente soa como um tambor - dá o
ritmo e transforma as dimensões em uma aqui todas são uma*

*nesse projeto o que vem da água volta pra água e aqui eu eu precisei me
transformar em mar*

*não me reconhecer numa forma me fez criar outra possível na qual corpo,
roupa, movimento, saudação, mergulho e desmanche se torna um presente*

uma forma de agradecer e pedir

Texto 3

***Feto que mora na água
transforma seu corpo terrestre
eu, terrestre me transformo em áquatica***

***Algumas imagens também tomam espaço na cabeça ao pensar sobre esse momento:
imagens na performance:***

Corpo em movimento na areia a rigidez da coluna flexionando em ondas os braços que nadam como arraias o feto na bolsa amniótica danças na água música na água os animais da água a pele idosa com ondas e marcas os rituais na areia os presentes na água o choro de Iemanjá a mesa do Ifá seres que se transformam híbridos a dança das algas a dança de Iemanjá



Figura 171- Feto em bolsa amniótica



Figura 172- Fotografia de Lilo Oliveira



Figura 173- Festa de Iemanjá em Salvador (fonte: <https://ims.com.br/por-dentro-acervos/dia-de-ianjanja/>)

Tanto os textos como as imagens trazem emoções que transbordam de dentro do corpo e se estendem até o vestido. A ideia é transmitir essa ideia através de um vídeo performance, que vai ser composta por elementos de movimento corporal e veste (objeto de pesquisa), sonoridade e imagem, com fragmentos recolhidos da parte imagética da pesquisa e da gravação da performance com a veste. Esse recorte de imagens e vídeos trouxemos como referências:

Filme-poema “A Árvore da Vida”, do diretor Terrence Malik. O filme possui uma linha do tempo não linear e traz na sua narrativa em primeiro lugar sobre uma configuração familiar, seus embates e alegrias, com uma trama e em certo momento

trata-se de forma artística e sensível a questão do ser, através de recortes de imagens sobre cosmos, natureza, história, um momento completamente transcendental. E a partir disso, conseguimos ter uma nova experiência ao voltar em novos momentos dos personagens. (disponível na plataforma Amazon Prime de streaming)

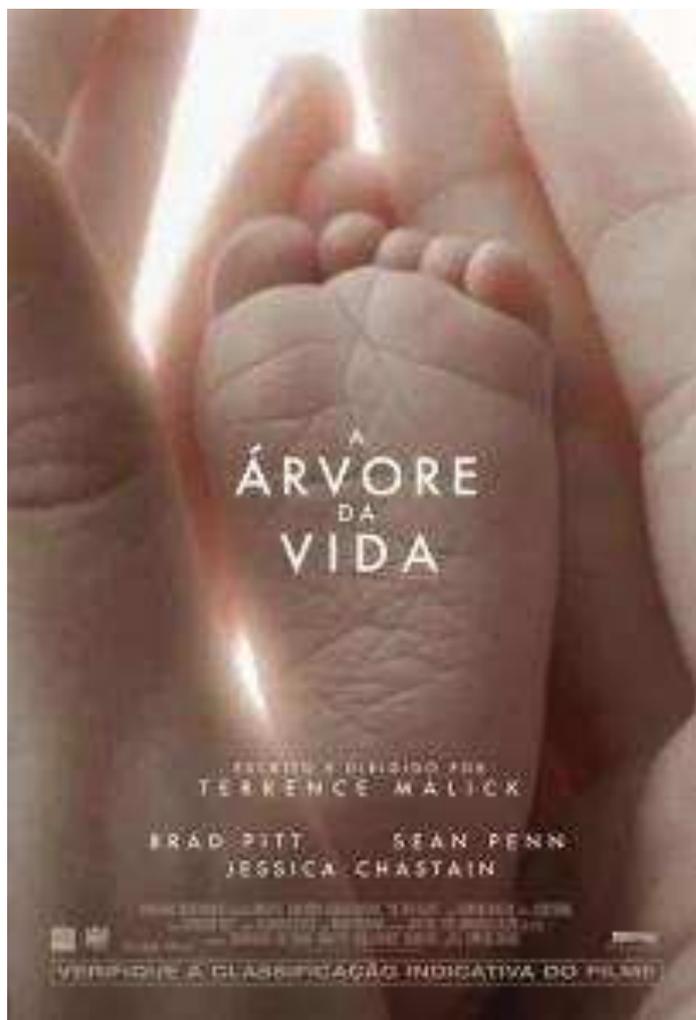


Figura 174- Poster do filme “A árvore da vida” (fonte:<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-132244/>)

O vídeo da coleção “EarthRise” de Iris Van Harpen, uma das grandes referências no projeto. No vídeo, ela apresenta as peças da coleção em imagens que trazem a sensação de imensidão num ambiente montanhoso, alto e branco de neve. Nessa sensação de ar, ela traz movimentos sutis e leves com câmera lenta e acting das modelos, ao mesmo tempo que elas estão em posições desafiadoras, como se experimentasse a sensação daquela altitude. Uma sensação de libertação e as peças que usam parecem dançar ao vento e desenhar seus corpos. O poder das imagens nos transportarem para essa sensação de “Earthrise” com esses elementos é

inspirador para que as imagens e ângulos do vídeo final da nossa performance transmita essas sensações de transbordar e estar em contato com a água.



Figura 175- Frame de "EarthRise"



Figura 176- Modelo em cena de "EarthRise"

O clipe "Bom mesmo é estar debaixo d'água" da cantora brasileira Luedji Luna. Na letra de sua música, a artista fala sobre os bens que estar nas águas do mar a

trazem, a dança, a cura, a calma, o amor. No clipe, ela dança no mar, na areia e submersa na água.



Figura 177- Capa do single "Bom mesmo é estar debaixo d'água"

O clipe "Pra que me chamas" da cantora brasileira Xênia França. No clipe, existem diversas cenas de dança em ambientes diferentes, todos em natureza. Alguns jogos de câmera como movimento e distância aérea trazem sensações da grandeza e da expressão dos corpos perante esses espaços.



Figura 178- Frame do clipe "Pra que me chamas"

Roteiro

A ideia do roteiro começa a partir de um rascunho de imagens e síntese de todo o processo de pesquisa em vídeos, imagens e textos de narrativa.

Foi elaborado um texto final descritivo para o desenvolvimento da decupagem e produção das cenas:

Pisar na areia como um ritual de descarregar o peso da cidade. quando esses pés caminham na areia, todo o barulho some e o único trabalho é sintonizar sua vibração com as ondas. um momento de transe em silêncio de fora, mas um grave interno como se respirasse tudo para fora. O mar é muito grande, é imenso. E nele, tanta vida, seres que ali habitam e nem me conhecem. Vestir o presente é um ato de meditação, tirar tudo da mente e se concentrar em cada toque do corpo nesse objeto.

Ele transforma e sintetiza a conexão do material com toda a poesia dos próximos passos. Ao estar vestida, mais um momento de silêncio, onde a respiração traz o corpo para o movimento. O peito expande com o ar dos pulmões, os braços se alongam e começam a criar ondas, cada parte do corpo vai acordando seu movimento-peixe. e assim, até a água, dança. Em mergulhos, giros, percebemos o desmanche do material e todas as imagens que traduzem toda a identidade do ser humano-água vêm à tona, como se amarrassem todo esse momento de virada. Existe um momento de contemplação quando o corpo se vê nu (apenas com body), nesse momento foi consumado todo o desdobramento da oferenda. O corpo sai da água em movimentos humanos.

Em algum momento, dependendo da possibilidade da produção, achamos interessante acrescentar algum elemento gráfico que represente o ciclo de transformação da alga no projeto. De matéria prima para veste e de volta para o mar.

Também precisa-se considerar que a gravação externa trabalha com diferentes variáveis em relação a luz, quantidade de pessoas, tempo, além das próprias necessidades do corpo em relação a performance. Por isso, toda a montagem descrita acima pode sofrer alterações, que serão inclusas aqui no relatório.

Alternativas

Rascunhos

Depois de absorver os conceitos de arte, moda, performance e textual, foram desenvolvidos alguns desenhos e detalhes. Algumas formas naturais e algumas peças de roupas e texturas naturais e desenvolvidas em processos de design serviram de referência para alguns esboços:

Flor de Palma



Figura 179- Rascunho de forma e referência natural

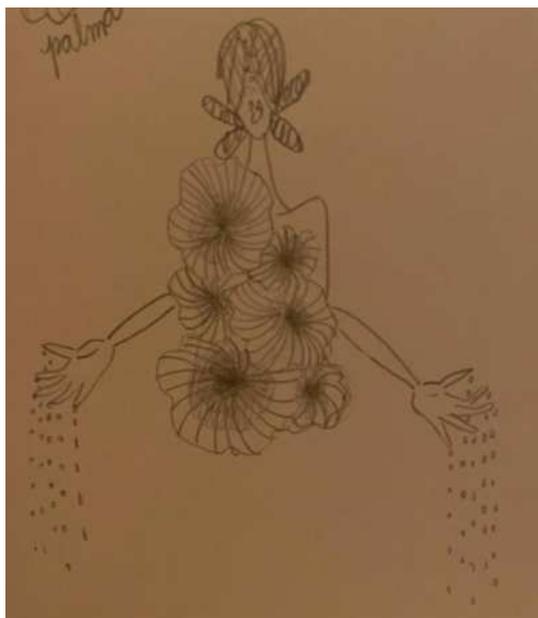


Figura 180- Rascunho de vestido inspirado na flor acima

Referências em estrutura metálica



Figura 181- Teste em arame, miçangas e papel vegetal



Figura 182- Referências de bustos com metal

Recorte gráfico 2D



Figura 183- Portão feito por Carybé no Solar da União e vestido da estilista Irís Van Harpen

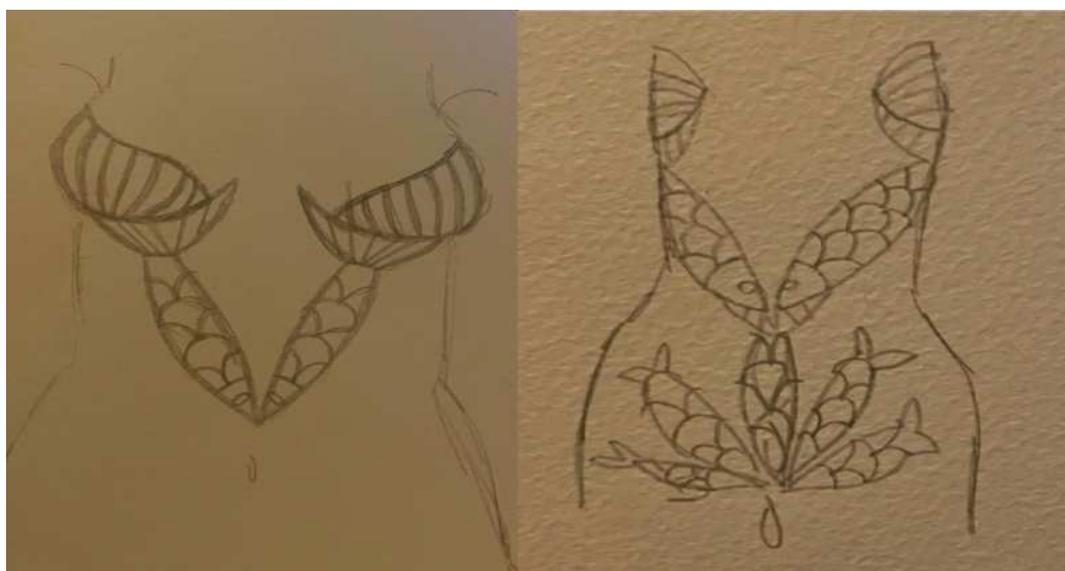


Figura 184- Rascunhos de desenhos para corpetes

Formas não humanas/marinhas



Figura 185- Rascunho e referência de veste “esqueleto de peixe”

Escamas



Figura 186- Referência de modelagem e textura com escamas

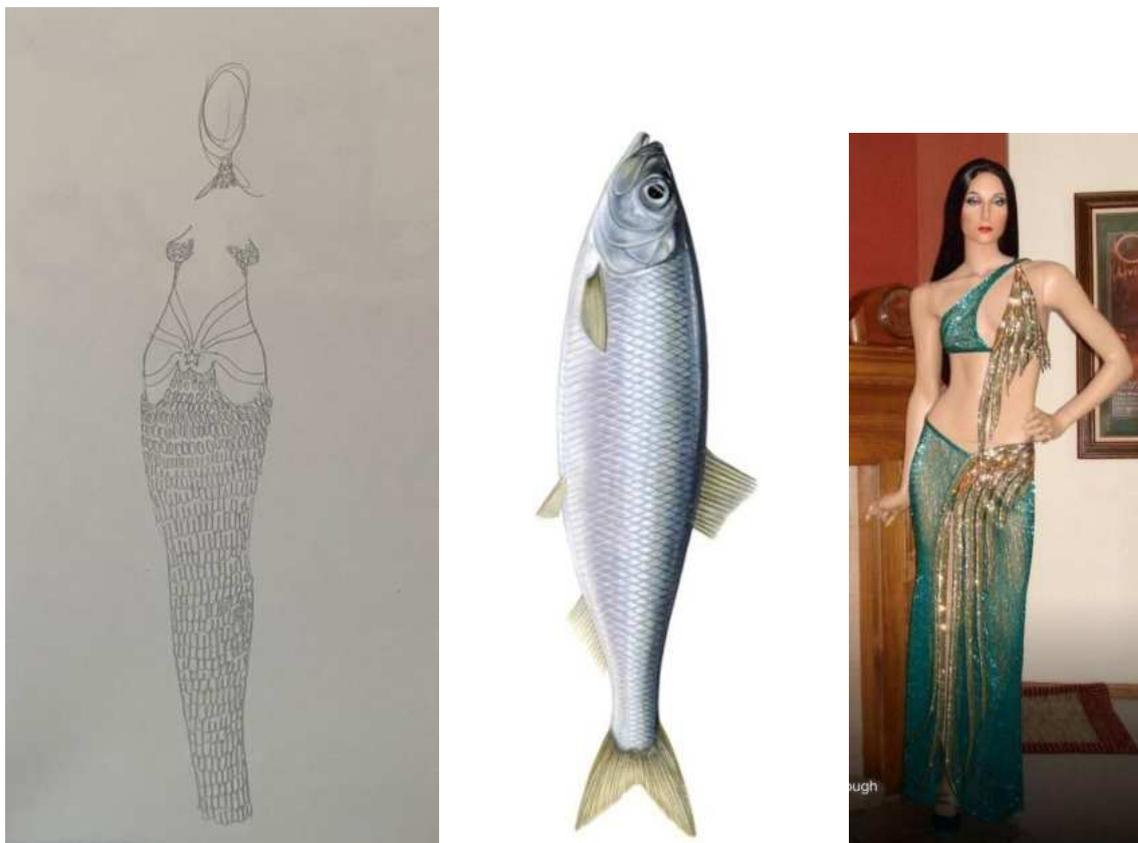


Figura 187- Rascunho de vestido e referências de corpo e modelagem

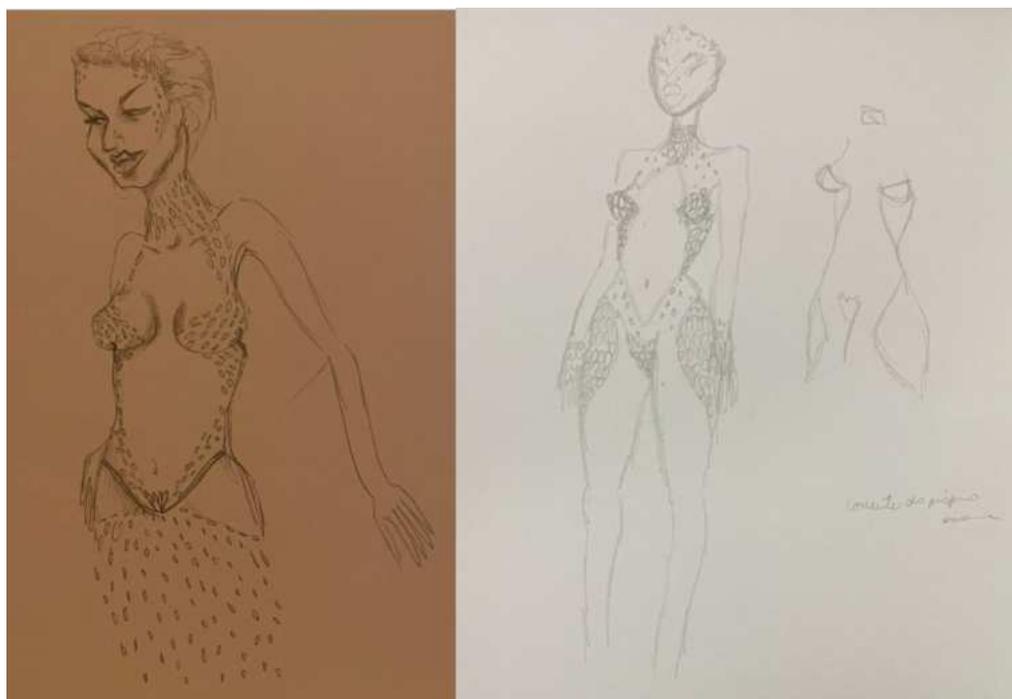


Figura 188- Rascunhos de veste com escamas



Figura 189- Rascunho vestes escamas

Desenho final

No processo de desenvolvimento desses esboços, as escamas foram uma das linguagens visuais que geraram mais ligação ao conceito e possíveis processos de produção mais viáveis.

Chegamos nesse desenho que atende ao conceito de que o corpo humano é contornado por escamas, fazendo alusão a pele de peixe, mas sem apagar os traços característicos do corpo. O desenho também traz movimento e locação das escamas em partes específicas onde o movimento da performance teria detalhes como na

ponta nas mangas, perto das mãos. A forma do ventre que traz ondas e uma estrela no ventre fazem alusão ao simbolismo da entidade, mãe de todos. A estrela representa esta forma que a representa nos pontos riscados, assim como as ondas.

O desenho também retrata uma caracterização que traz uma abstração da referência da caracterização da indumentária dos Orixás, o rosto coberto por pérolas, auxiliando a roupa nesse lugar de criar-se uma imagem híbrida entre corpo e natureza.

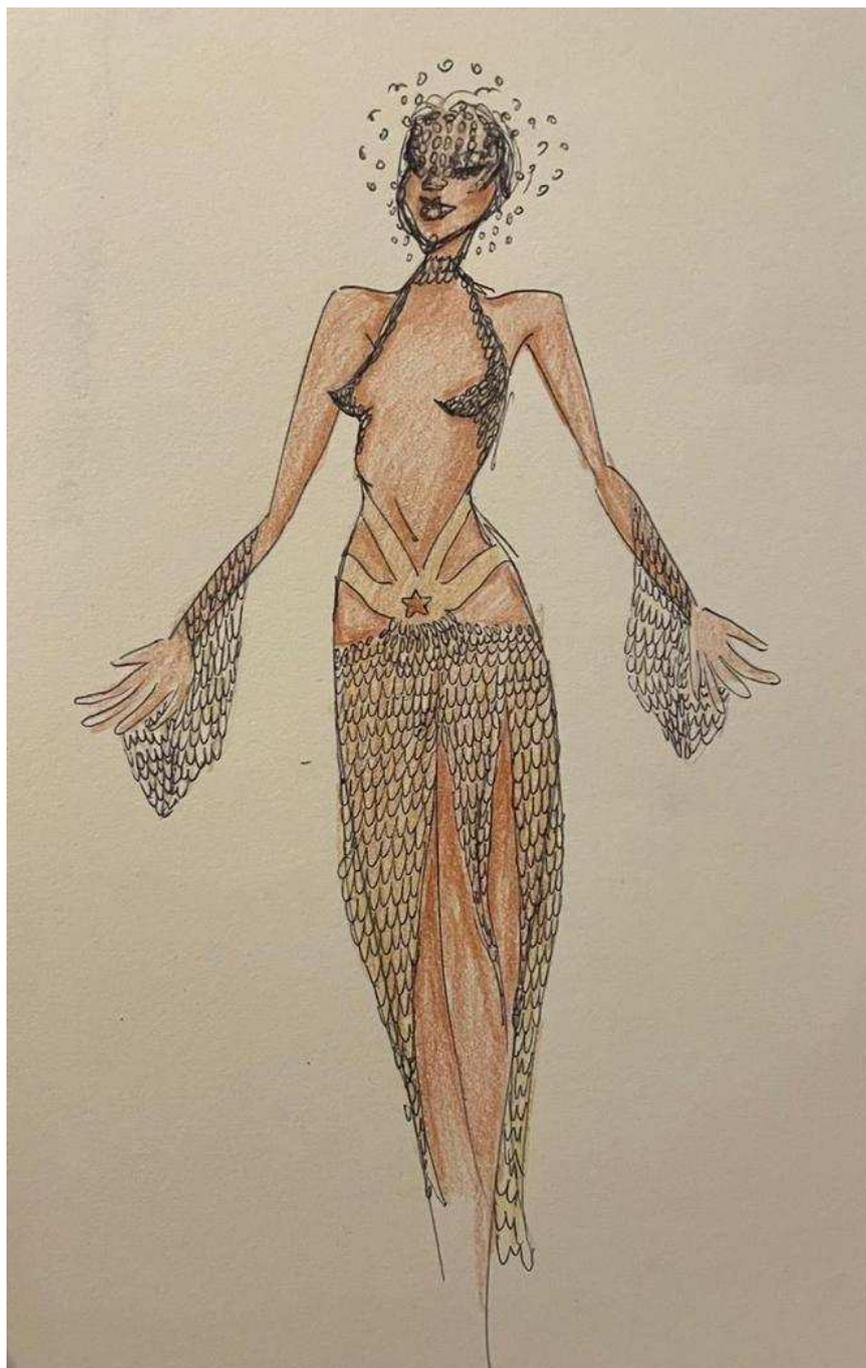


Figura 190- Rascunho final de projeto de veste

Desenvolvimento técnico

No desenvolvimento técnico, após toda a pesquisa e desenvolvimento de conceito, materiais, alternativas e conceito final, vamos desenvolver a peça final de forma prática. Como o trabalho se trata de uma veste e já entendemos como os materiais utilizados vão ser trabalhados, vamos utilizar técnicas de modelagem e costura para tirar do papel o projeto final.

A partir da etapa de conceito final, seguimos as seguintes etapas:

- 1) análise de modelagem comparativa com os materiais
- 2) desenvolvimento de alternativas de técnicas de costura
- 3) testagem em protótipo de técnicas diferentes (técnica de união)
- 4) testagem material protótipo e final
- 5) definição de detalhes

Estas etapas são descritas a seguir:

- 1) Análise de modelagem comparativa com os materiais:

Analisamos o desenho de veste do conceito final e imaginamos os possíveis problemas que poderíamos encontrar tanto na produção quanto no próprio ato de vestir. A ideia inicial apresenta partes inteiriças que dificultam no ato de vestir a peça.

O que também implica esse tipo de desenho é a diferença da elasticidade entre o material bioplástico e o tecido da base.

É possível que ao esticar o vestido na altura do quadril, a parte mais larga do corpo, o material, ao não se expandir, criasse alguma rachadura, o que danificaria o vestido. Poderíamos, ao invés de costurar todo o contorno da peça, costurar o centro ou em pontos específicos das bordas, mas ocasionariam a soltura do material.

Outra possibilidade seria fazer um fechamento do comprimento inteiro das costas, possibilitando uma abertura maior da peça frontalmente e diminuindo a

possibilidade de fragilizar a parte inteiriça. Uma outra opção seria modificar a parte do ventre do desenho.

De qualquer forma, entendemos que a estrutura geral da peça possui 3 partes:

- Base em tule para sustentação do material
- Bioplástico cortado em áreas específicas da modelagem
- Fechos para vestir

2) desenvolvimento de alternativas de técnicas de costura

O passo seguinte foi partir para a avaliação da realidade desse projeto. Como o vestido trabalha a anatomia e é desenhado para ser justo ao corpo, encontramos uma incompatibilidade em relação ao tecido base, o tule e o bioplástico. O plástico que estamos usando não se expande em elasticidade, ao contrário do tecido base. Pensamos em três caminhos seguintes:

- A) cortes em escamas que movimentam / costura pontual
- B) base de crochê / escamas cortadas
- C) cortes e encaixes orgânicos



Figura 191- Referência de top com escamas soltas em base de tule



Figura 192- Protótipo escamas enfileiradas

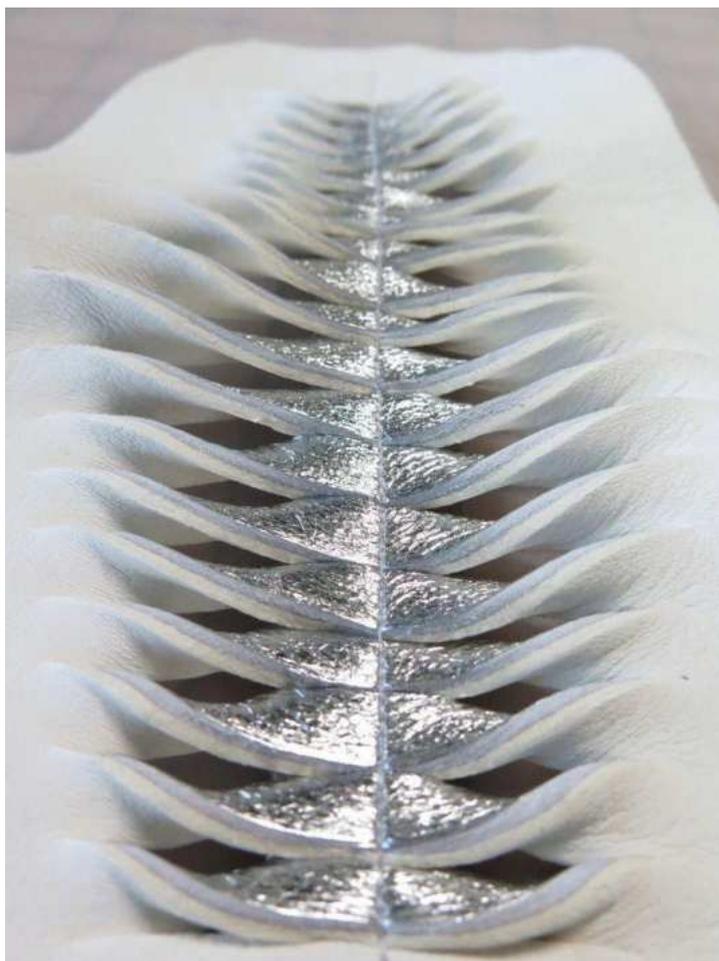


Figura 193- Textura com referência a escama



Figura 194- Textura de referência



Figura 195- Referência de crochê como base para módulos
(fonte: <https://www.gustavosilvestre.com/las>)

Das três alternativas, a opção A e a opção C responderam melhor às características do projeto todo.

O corte em escamas em pequenas proporções ajudou na mobilidade de pequenas áreas na projeção do vestir. Os espaços criados entre as peças e a costura pontual, no topo de cada escama, garantem um tecido mais livre para se expandir sem comprometer a estabilidade do bioplástico. Além da proporção, escolher áreas

que façam mais sentido anatomicamente para incluir os pedaços maiores de bioplástico com menores áreas de costura também ajudaram nessa solução.

Entendemos o crochê como uma forma de dar sustentação para o material recortado, sem ele estar diretamente ligado ao tule, trazendo mais liberdade nos tamanhos e formas escolhidas para texturas e desenhos. Sua viabilidade, entretanto, não garante um processo de desenhos, testes e pilotagem num tempo hábil para produção do projeto e por isso, descartamos a opção. O crochê, também, traz certa datação ao projeto. O desenho que for utilizado no tecimento da peça perduraria para os próximos anos. O tule sendo a base do projeto como “pele invisível”, assim que os bioplásticos desmancharem, permaneceria como uma “tela em branco” mais receptível a novas formas e desenhos dos próximos anos, o transformando numa opção mais durável e logo, sustentável.

3) testagem em protótipo de técnicas diferentes

Seguimos assim para os testes de pilotagem e processo com material.

3.1) Materiais prototipados:

Para realizar os testes de pilotagem da peça final, utilizamos 3 materiais diferentes: Tule (base da peça), bioplástico GRISEA, papel vegetal e entretela plástica de bordado hidrossolúvel. Os dois primeiros materiais são materiais já designados a peça final. A entretela de bordado é um material alternativo que encontramos em pesquisa. Ele foi necessário para essa prototipagem por conta da entrega de amostras limitadas que conseguimos receber da produtora do bioplástico. O papel vegetal também foi uma alternativa mais acessível para os testes, sua transparência e rigidez são características presentes no bioplástico e podemos ter resultados próximos que nos ajudaram a produzir diferentes testes e traduzir para as amostras com bioplástico.

3.2) União:

Imaginamos duas formas de união entre o material bioplástico e a base de tule: Cola Vegetal biodegradável e/ou costura. As duas formas trazem diferentes resultados quanto à pós-dissolução do material sobreposto. A cola não traz tanta mobilidade ao material, mas traz praticidade ao trabalhar com escamas modulares em grande quantidade. A costura traz mais delicadeza ao trabalhar com os dois materiais pela

sensibilidade dos tais. Embora traga mais precisão em relação a fluidez da cola, que pode se espalhar pelo tecido com mais facilidade e alterar a cor do material na superfície dele.

Assim, esses foram os testes realizados:

- A) Busto prototipado
- B) bioplástico colado no tule
- C) bioplástico costurado no tule
- D) entretela hidrossolúvel costurada no tule
- E) entretela hidrossolúvel colada no tule

Nos testes com cola, descartamos a possibilidade de pilotagem com a entretela colada. Como a entretela se desintegra imediatamente em contato com a água, no momento de aplicação da cola ela inicia um processo de degradação, deformando assim, as escamas.



Figura 196- Escamas de entretela deformadas pós colagem



Figura 197- Resultado da deformação pós-colagem



Figura 198- Bioplástico colado em tule com cola vegetal



Figura 199- Teste de expansão

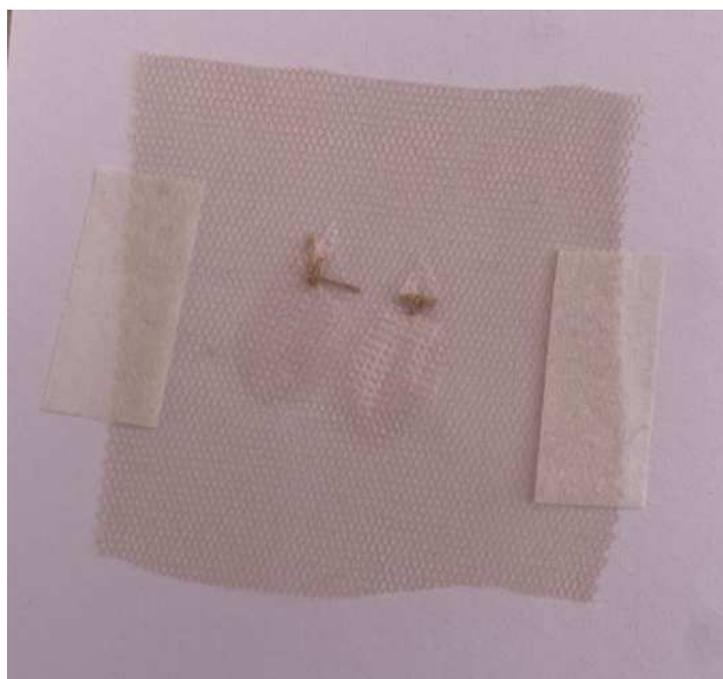


Figura 200- Entretela costurada

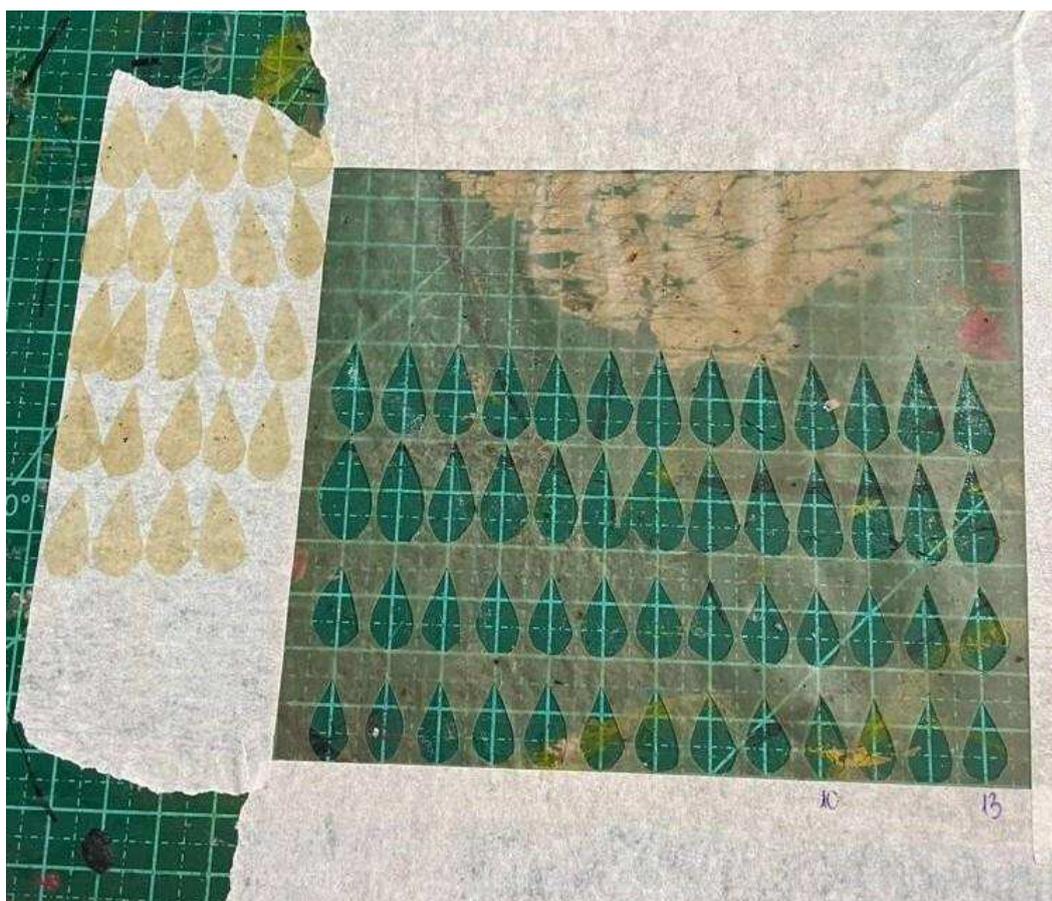


Figura 201- Escamas cortadas manualmente no bioplástico Grisea

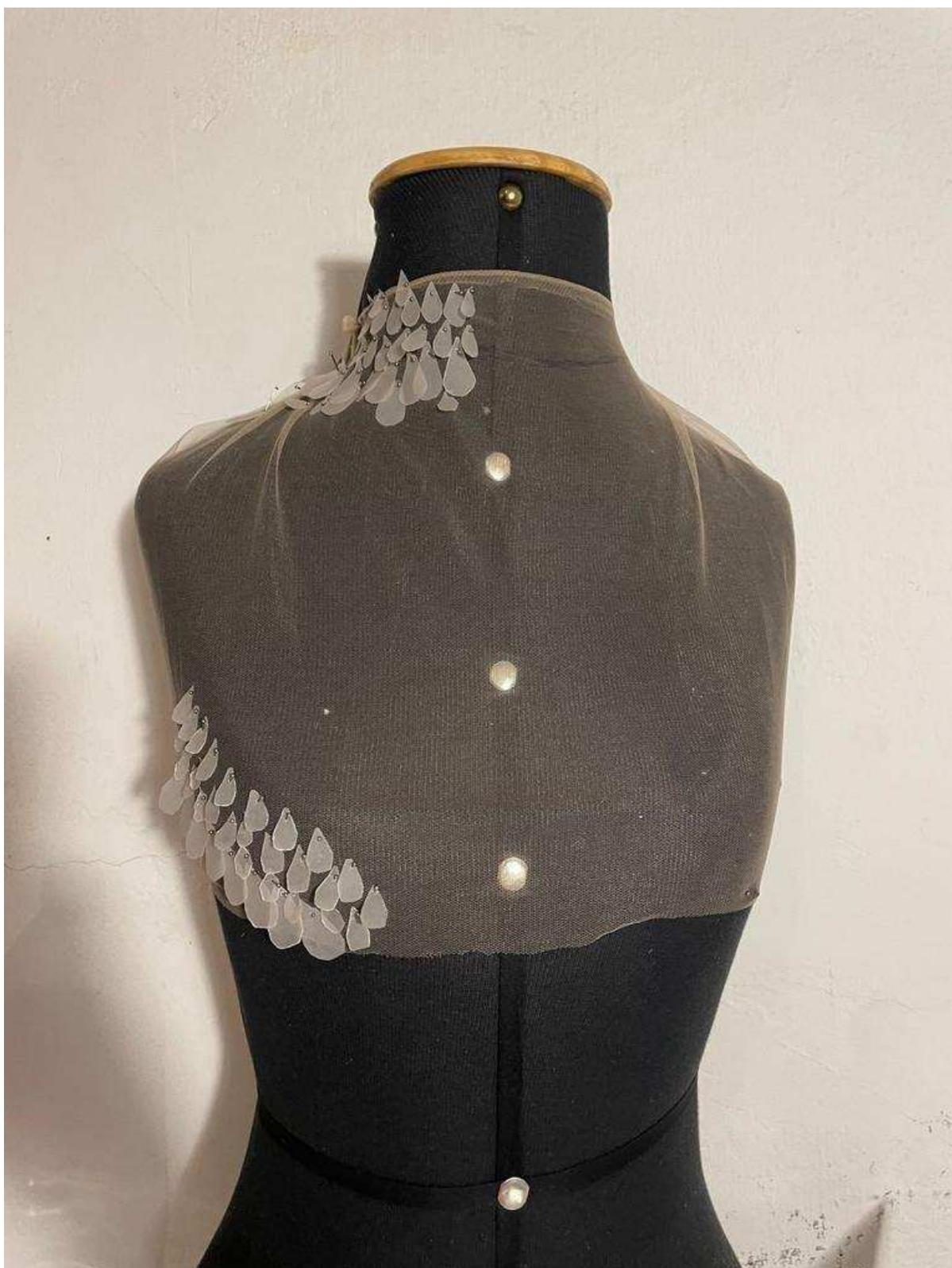


Figura 202- Busto prototipado com escamas em papel vegetal

4) Tratamento do material

Dos materiais escolhidos para a peça final, todos responderam positivamente à produção com corte a laser. Se tratando de materiais planos, essa alternativa de processo é interessante por conta da rapidez, precisão e personalização da forma. Conseguimos testar em diferentes potências de corte a forma que os materiais se comportam e, por serem sensíveis, as máquinas foram ajustadas para a mínima potência.



Figura 203- Teste de corte a laser no tule com forma básica

5) definição de detalhes (img: modelagem / costura / prova de roupa)

Entendendo os pontos anteriores, seguimos para definir a modelagem, processo e seus detalhes:

5.1) base:

5.1.1) modelagem:

A modelagem definida aqui, retorna o primeiro conceito estudado. O vestido de tule com mangas garante áreas diversas para preencher com os desenhos do material sobreposto e fazem alusão às vestes usadas nesse universo.

Foram inseridos recortes ao seu desenho com o intuito de oferecer mais mobilidade ao corpo vestido em movimento performático, principalmente em juntas ou lugares que as dimensões variam muito, o que pode causar uma planificação do tecido. nossa intenção aqui foi dar mais mobilidade para cada parte de uma forma que o tecido de malha de tule, que é plano, ganhasse organicidade.



Figura 204- Rascunhos de modelagem para o vestido-base de tulle

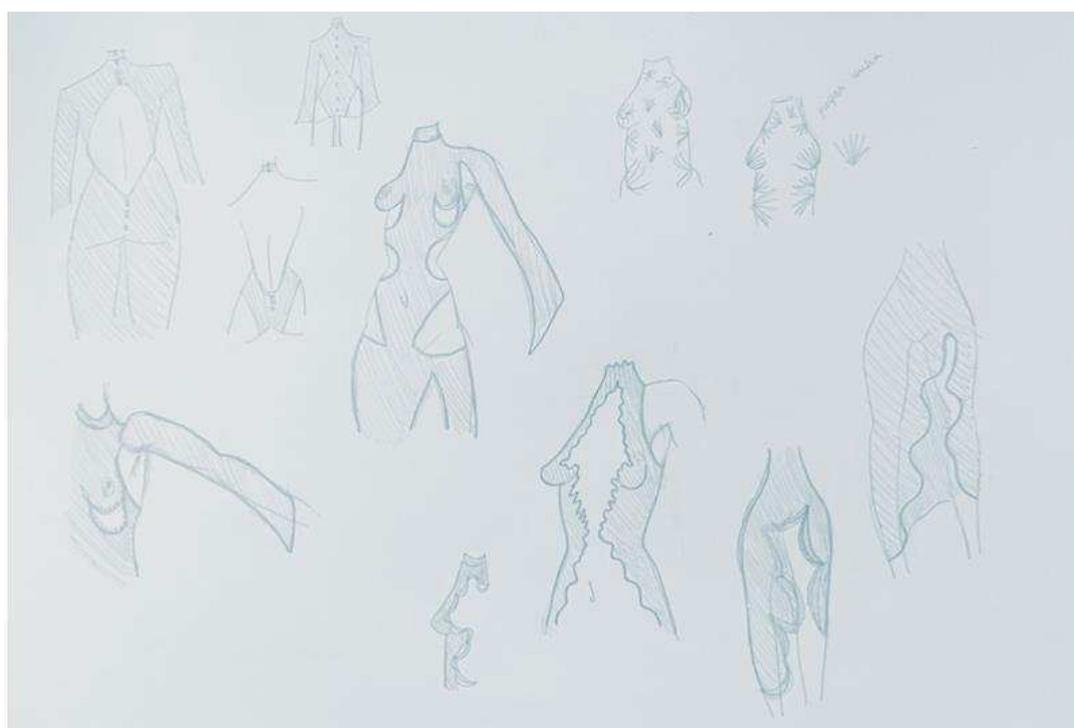


Figura 205- Rascunho para detalhes da base de tulle

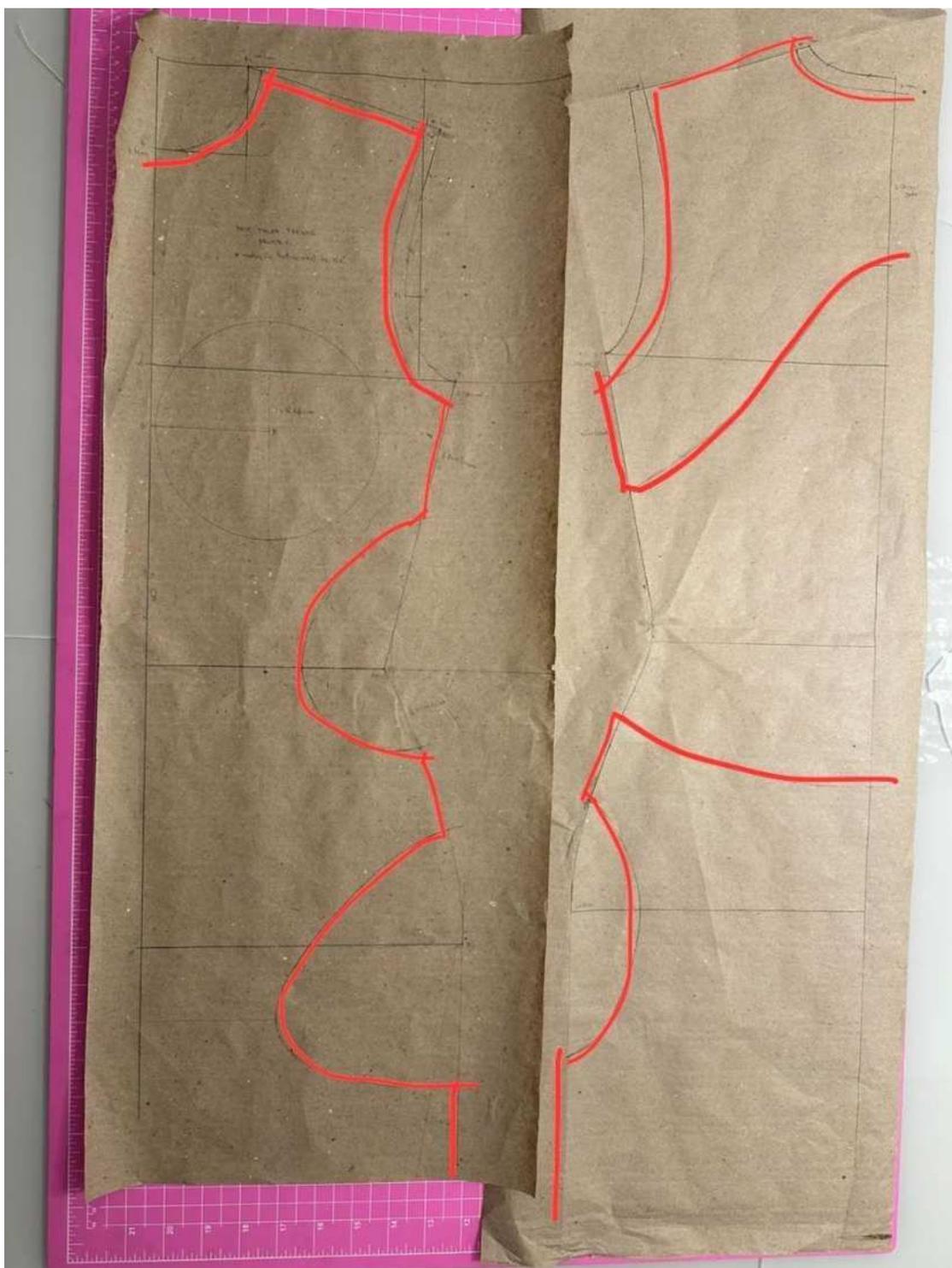


Figura 206- Rascunho de modelagem com detalhes



Figura 207- Detalhe da pilotagem da base de protótipo

5.1.2) fecho:

O fecho do vestido se concentra na parte de trás da peça, possibilitando uma abertura que não danifica o material. O ato de vestir necessita de outras pessoas e aqui inserimos fechos com outros materiais.

5.2) Bioplástico:

O bioplástico existe, no projeto, em 2 formas: escamas e “cinto”, todos cortados a laser. Para o efeito de representação de escamas de peles de peixes, fizemos diversos tamanhos de escamas e para trazer uma sensação de alongamento do corpo.

Decidimos também costurar as escamas. Essa é uma forma da base de tule servir como “tela branca”, mas também trazer a memória das experiências nos próximos usos. As escamas serão costuradas conjuntamente formando linhas e algumas escamas que simulam movimentos mais orgânicos serão bordadas à mão. Trouxemos, com essa escolha, toques artesanais para a simbologia subjetiva do projeto e alguns processos industriais em linha.

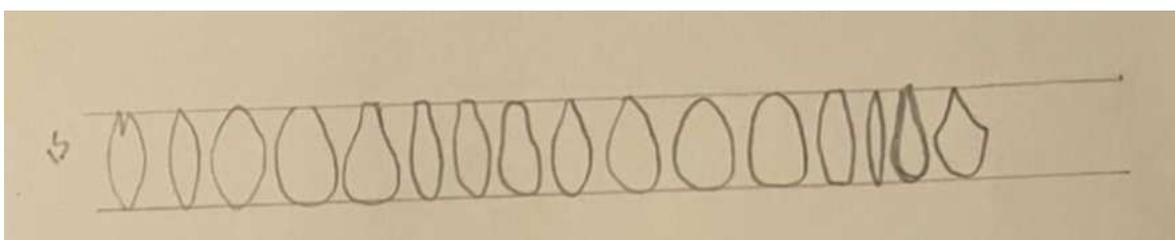


Figura 208- Rascunhos de formatos de escamas

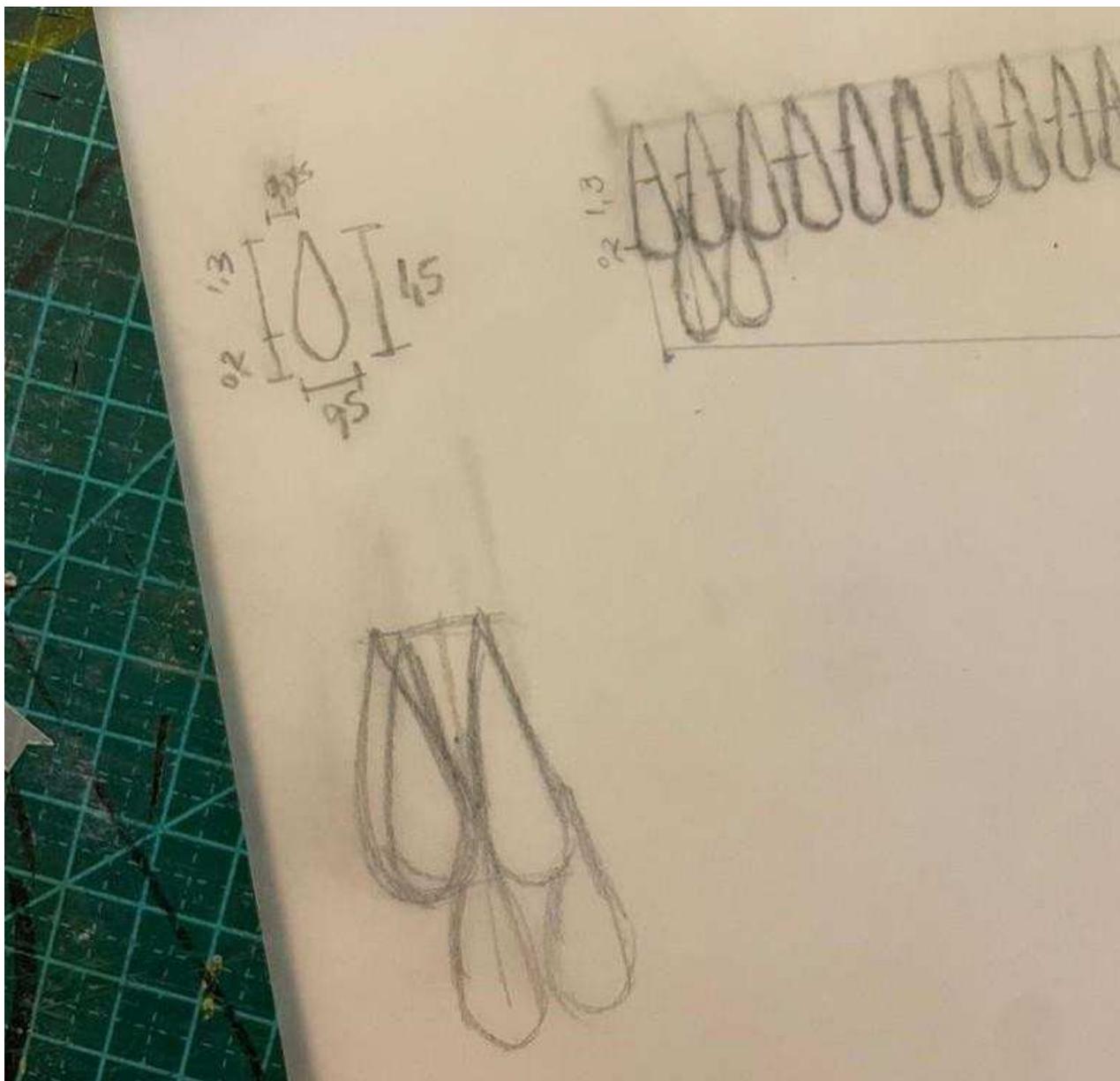


Figura 209- Rascunhos de medidas para a prototipagem da dimensão das escamas



Figura 210- Testes de tridimensionalizações e texturas opcionais para escamas e abstrações



Figura 211- Prototipagem escamas modulares e inteiriças com destaque



Figura 212- Parte inteira com escamas destacadas



Figura 213- Desenho das escamas no destaque



Figura 214- Destaque de escamas no papel inteiriço



Figura 215- Outros testes de formas de escamas diferentes



Figura 216- Prototipagem das escamas finais



Figura 217- Prototipagem do busto com as escamas modulares



Figura 218- Busto com escamas modulares



Figura 219- Teste de costura central em forma alongada



Figura 220- Teste de costura central na forma alongada

Objeto final

Um presente para Ela

A materialização final da peça, consequente de todo esse processo de trabalho, foi realizada de forma digital e física.

A forma digital foi desenvolvida para entendermos o contexto visual dessa criação e conseguir ambientar toda a caracterização e performance pensada.

A forma física foi desenvolvida com material prototipado, escamas em papel vegetal. Durante o processo de produção do bioplástico, não conseguimos produzir em quantidade para a feitura da quantidade de escamas necessárias para toda a peça, por conta da agenda do laboratório.

Essa versão será apresentada em sala.

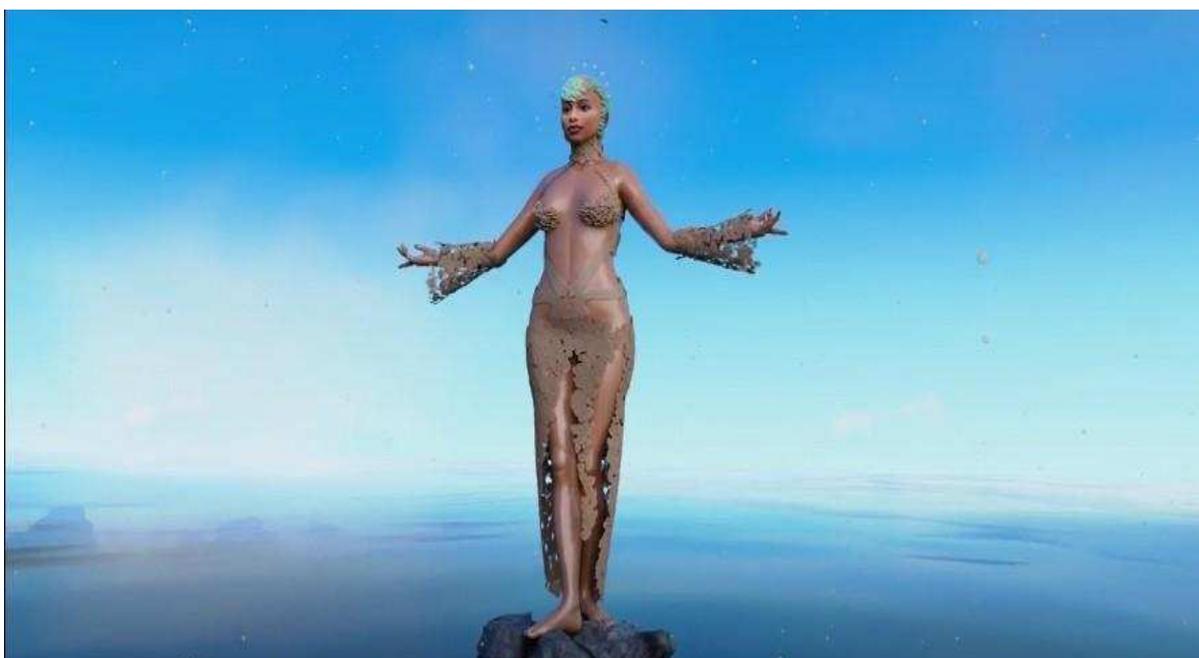


Figura 221- Representação digital da veste e ambientação



Figura 222- Ambientação da peça piloto



Figura 223- Veste final

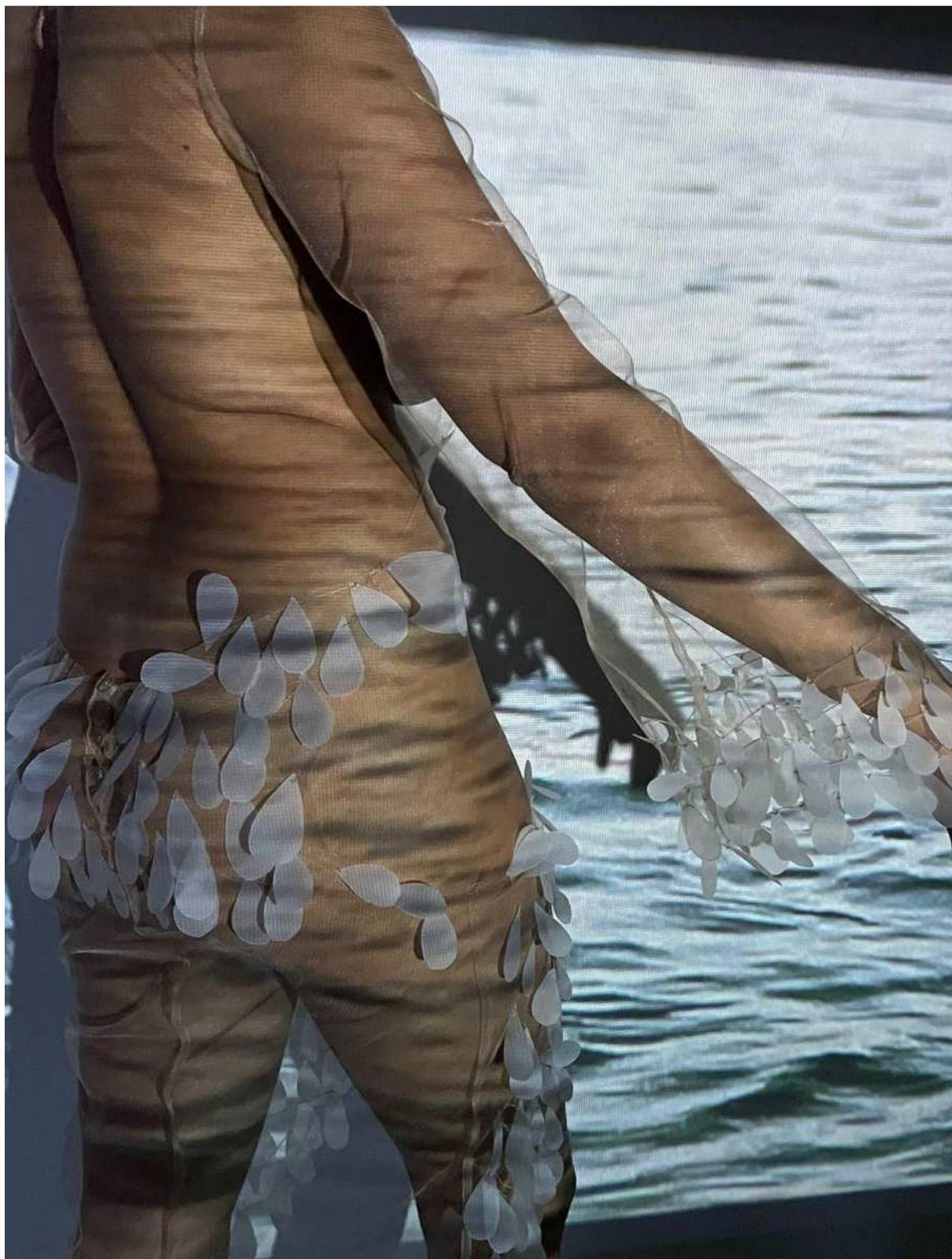


Figura 224- Veste final detalhe



Figura 225- Ambientação real do objeto final

Vídeo de performance

Os Qrcodes a seguir são os caminhos digitais para assistir os videos:

1)Performance ambientada:



Figura 226- Qr code de acesso a performance ambientada

2)Versão digital de ambientação:



Figura 227- Qr code de acesso a performance digital

Desenhos Técnicos

Nos desenhos técnicos a seguir, temos as seguintes organizações:

Parte 1) Esquema visual de como é a veste como um todo em sua montagem final;

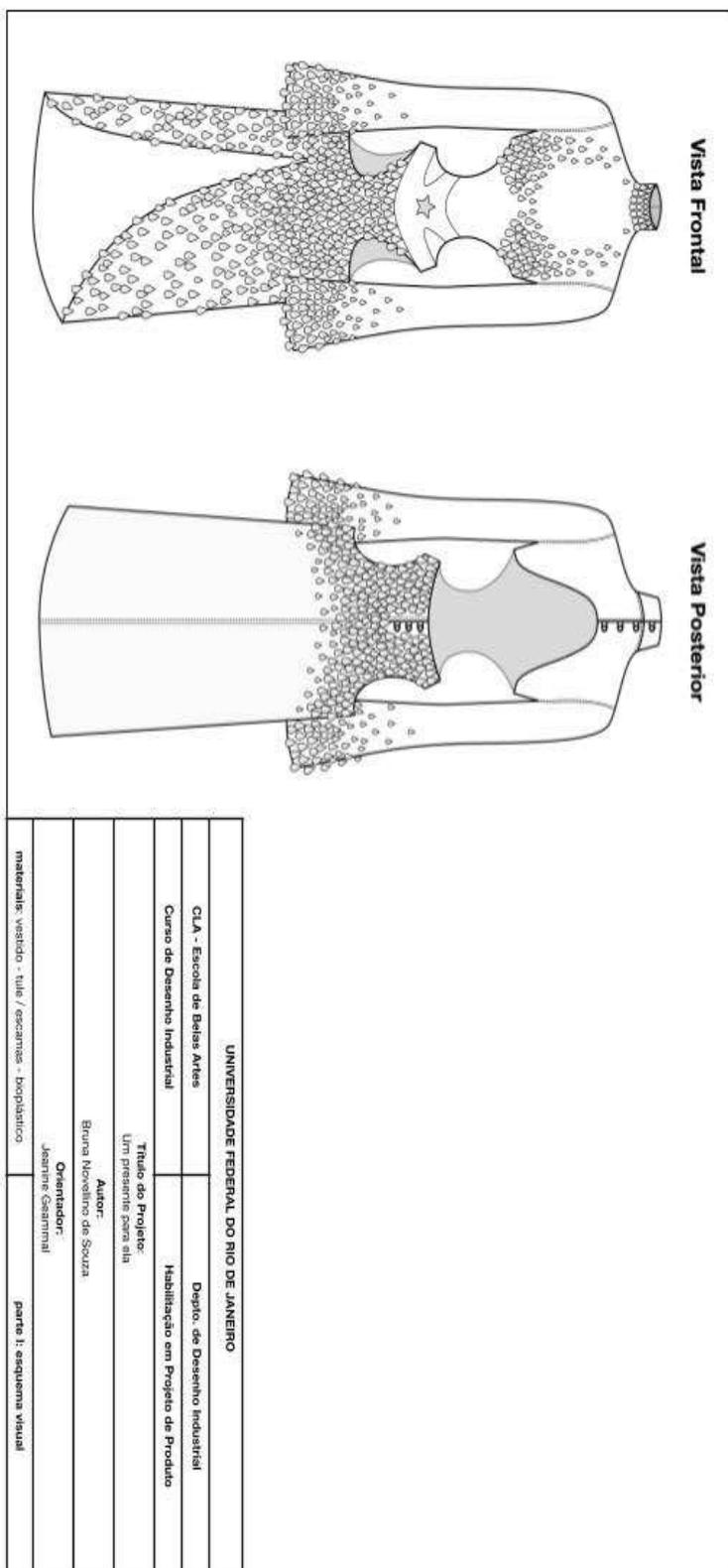
Parte 2) Corte da escama com devidas dimensões para corte a laser;

Parte 3) Modelagem com definição de medidas para o corte do tecido;

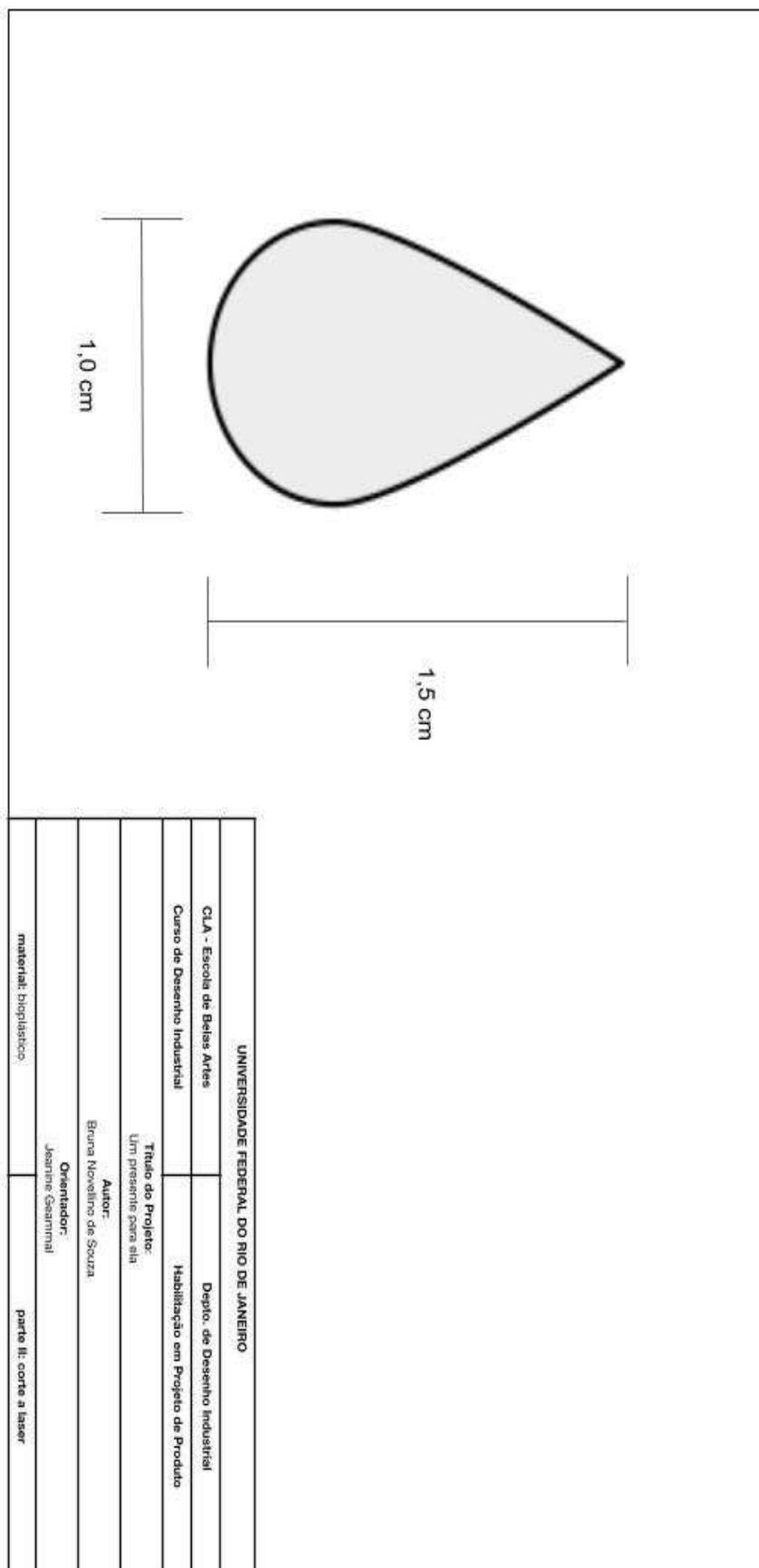
Parte 4) Modelagem com definição de medidas para o corte das mangas e costas superiores;

Parte 5) Modelagem com definição de medidas para o corte da saia (inferior esquerdo e direito);

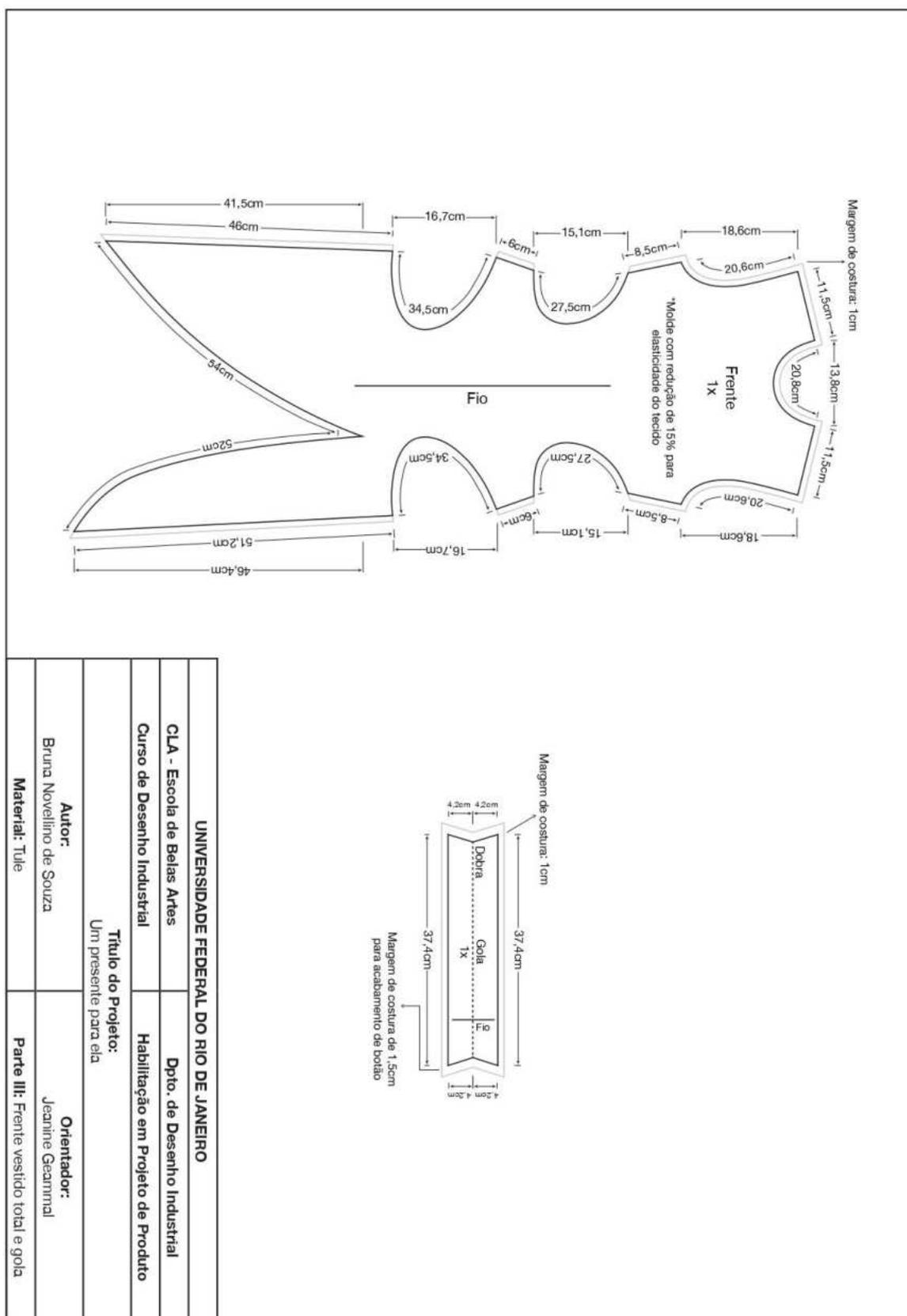
Apêndice 1 – Desenho técnico (parte I)



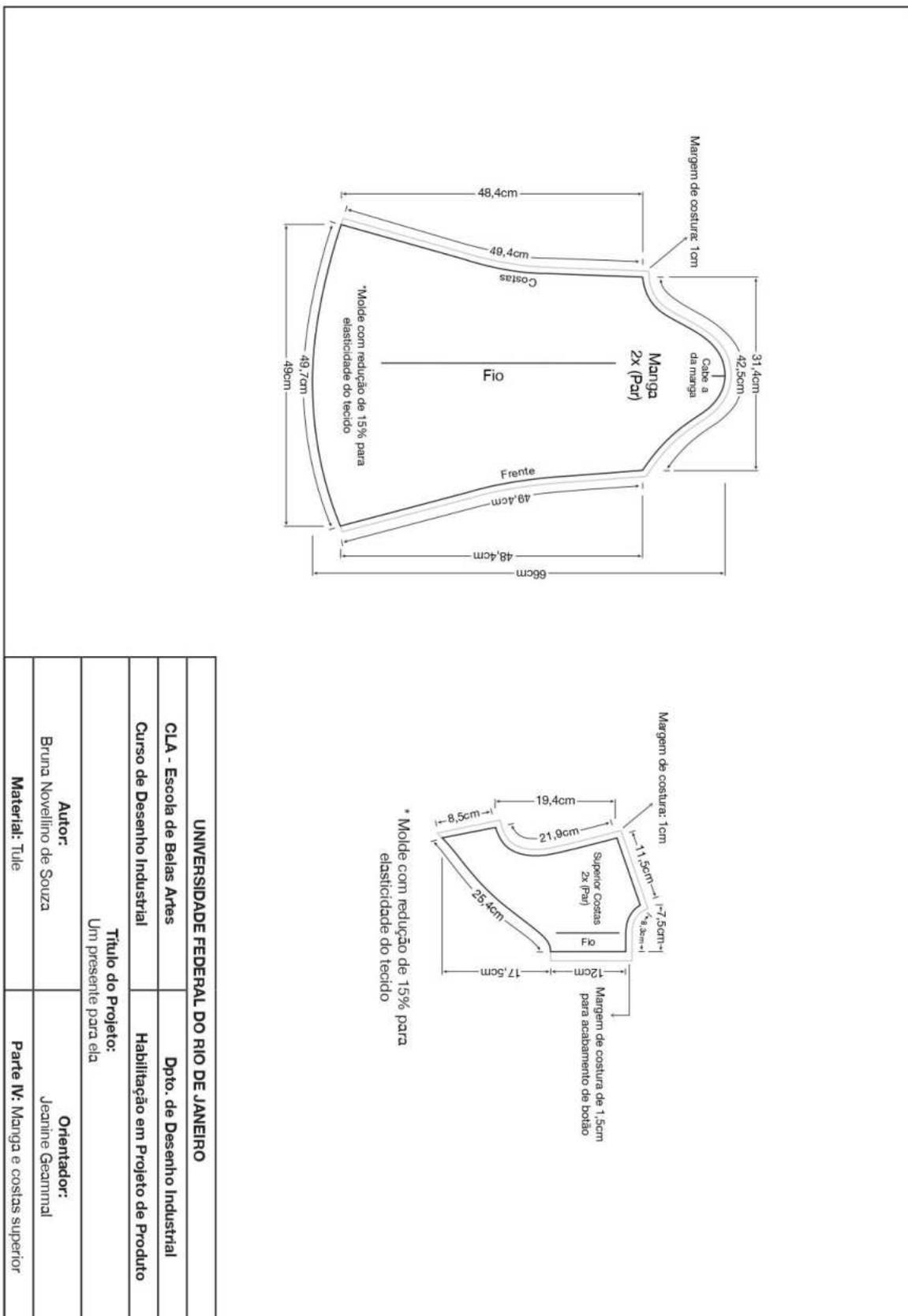
Apêndice 2 – Desenho técnico (parte II)



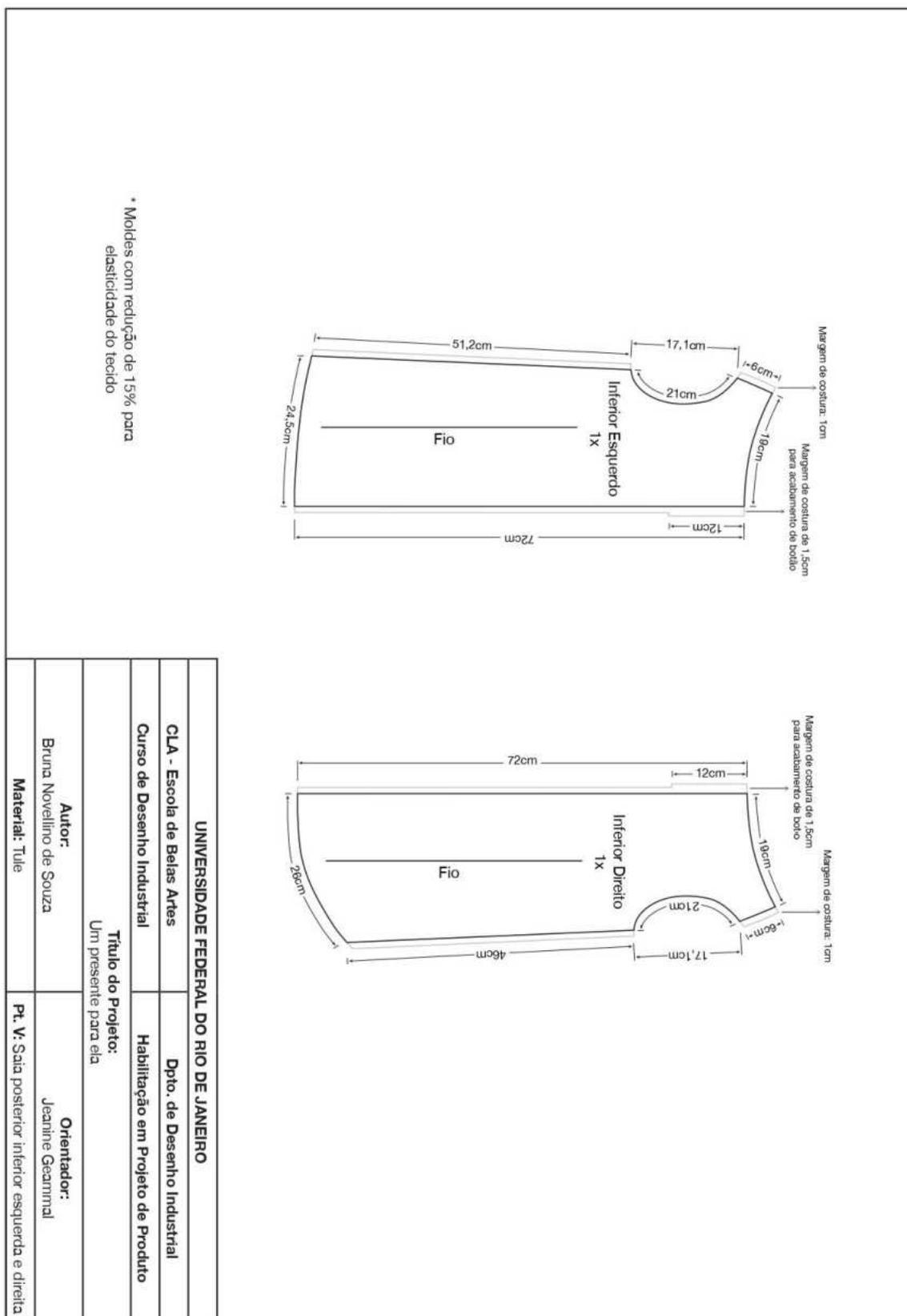
Apêndice 3 – Desenho técnico (parte III)



Apêndice 4 – Desenho técnico (parte IV)



Apêndice 5 – Desenho técnico (parte V)



Conclusão

O projeto um presente para ela foi um grande ato de reconexão. A reconexão aqui estudada, transcende os limites geométricos do ofício do design e atravessa dimensões ocultas. Dimensões essas que aqui tentamos entender, estudar e o mais desafiante, comunicar-se.

Falar com uma entidade através do design foi uma forma importante para entender como e onde a expansão de métodos e soluções de desenho industrial podem ir. Também foi importante ver um desenvolvimento de design a partir de problemas terem como objeto final um objeto cuja função é desmaterializar, trazendo protagonismo para questões sociais e ambientais, tendo como a natureza em seu centro de estudo, como entidade, como humano, como fauna e flora e o mar.

E olhando para os aspectos sociais, esse projeto de nenhuma forma prevê a condenação das práticas populares nas festas de Iemanjá pelo país. Assim como no imaginário popular e história brasileira, diversas manifestações, vindas de origens e culturas diferentes, foram reunidas e desembocadas numa grande mistura de informações. E por isso, entendemos que a manifestação dos devotos, conforme a maior conscientização ambiental promovida por maiores instâncias, pode sugerir uma mudança, mas não interferir na intenção da fé.

De forma subjetiva, o projeto que surgiu de uma vontade de participar de uma festa sem poluir, ao longo do processo, me levou ainda mais perto de energias, rituais, sabedorias e o principal, de acolhimento em espaços da religião e sociais.

O projeto final traz consigo uma mistura de todo o estudo e toda essa vivência em forma material e conceitual. O vestido para dançar foi um resultado que chegou a expectativa de design em relação a modelagem e movimento, conceito e forma e aqui, com grande importância, o material.

Como proposta de projeto que possa abranger outros corpos e pessoas, o vestido como base de tule pode ser produzido em escala, assim como as escamas e o bioplástico. Também é possível que o desenho seja personalizado, por conta do corte a laser e por conta da particularidade da manifestação e até inclusos outros conceitos como as rendas simbólicas, que estudamos aqui nas alternativas.

Os materiais e processos utilizados trazem diversas outras soluções e acreditamos também que ao decorrer do desenvolvimento da tecnologia com biomateriais, formas tridimensionais e outras muitas poderão estar nas mesmas prateleiras que os objetos poluentes de hoje.

Referências Bibliográficas

- ANICETO, Antonio Carlos Venancio; SCOZ, Tatiane Melissa. Religiões afro-brasileiras e Educação Ambiental: análises sobre resíduos sólidos urbanos em oferendas a lemanjá em Tramandaí (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 546- 566, 2022.
- BAHIA, Joana. O Rio de lemanjá: uma cidade e seus rituais. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 10, n. 30, p. 177-215, 2017.
- CANTUÁRIO, Maria Zelma de Araújo Madeira. A maternidade simbólica na religião Afro- Brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na umbanda em Fortaleza. 2009.
- CARDOSO, João Simões. **Uma Rosa a lemanjá: Nasce uma Nova Tradição**. Editora Appris, 2020.
- CÔRTEZ, Aline Soares; VALE, Marília Maria Brasileiro Teixeira. AS INFLEXÕES ENTRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E A SUSTENTABILIDADE. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 6, n. 2, p. 33-42, 2021.
- COUTO, Edilece Souza. Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, NS da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860-1940). 2004.
- DE AGUIAR, Janaina Couvo Teixeira Maia. “No caminho das águas tem presentes no rio, tem festa no mar”: o hibridismo cultural nas festas de lemanjá e Oxum em Salvador e Aracaju. **Diálogos**, v. 18, n. 3, p. 1161-1181, 2014.
- DE SOUZA, L. E. A. L. **O espiritismo, a magia e as sete linhas de umbanda**. Fundamentos de Axé, 2020.
- DIAS, Carlos Henrique Oliveira; ROSSETTI, Regina. A Umbanda como religião genuinamente brasileira: visão antropológica da história e cultura afro-brasileira.
- DILLMANN, Mauro; SCHIAVON, Carmem Burgert. “Vou levar flores no mar”: referências religiosas, culturais e patrimoniais nas festas de lemanjá das praias do Cassino e do Laranjal no Rio Grande do Sul. **Revista Memória em Rede**, v. 7, n. 13, p. 157-171, 2015.
- DORNELES, Dandara Rodrigues. A festa à lemanjá de Tramandaí em seus aspectos gerais. **História, Cultura e Religiosidades Afro-Brasileiras**, 2018 p. 37.

DOS SANTOS FILHO, Eudaldo Francisco; ALVES, Janaína Bastos. A tradição oral para povos africanos e afrobrasileiros: relevância da palavra. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 9, p. 50-76, 2017.

ISAIA, Artur Cesar. O índio brasileiro entre a Umbanda e o Espiritismo na primeira metade do século XX. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 13, n. 38, 2020.

KILEUY, Odé; DE OXAGUIÃ, Vera. **O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon**. Pallas Editora, 2015.

RODRIGUES, Ozaias Silva. O candomblé sob a mira do racismo e do terrorismo religioso: ataques, categorias e identidades reinventadas. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 2, p. 51-72, 2021.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional: divindades africanas e santos católicos em tradução. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 353-381, 2018.

VERGER, Pierre Fatumbi; ANNOVAZZI, Antonella. **Orixás**. Edizioni Associate, 2005.

https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2020/11/CADERNO_7_MARGULIS.pdf

https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/10/CADERNO_FLECHA_3.pdf

https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2022/08/8_daniela.pdf